



relatório & contas 2020



NOSSA
SEGUROS

SENHORES ACCIONISTAS,

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 70.º e 71.º da Lei das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. submete à vossa apreciação o presente Relatório de Gestão, bem como o Balanço da Sociedade a 31 de Dezembro, os Ganhos e Perdas e demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2020.

[Handwritten signatures and initials]
-CG-
2

QUEM SOMOS

A NOSSA SEGUROS é uma empresa de seguros que tem como maior accionista o Banco Angolano de Investimentos (BAI).

Ao longo dos seus quase 15 anos de existência, a NOSSA oferece aos seus clientes, empresas e particulares, variados seguros ajustados às suas necessidades, nomeadamente, patrimoniais e pessoais “Vida, Saúde, Acidentes Pessoais”, por uma equipa profissional e especializada e através de diversos canais como directo, mediação, parceiros, Banca-Seguros entre outros.

A NOSSA Missão é contribuir para o desenvolvimento do mercado de seguros angolano, promovendo a inclusão, a inovação e a qualidade dos serviços, satisfazendo as necessidades dos Clientes, Colaboradores, Parceiros e Accionistas.

OS VALORES DA NOSSA

CLIENTE | É a nossa razão de existência e é o foco da nossa atenção. Trabalhamos para corresponder às suas expectativas e necessidades.

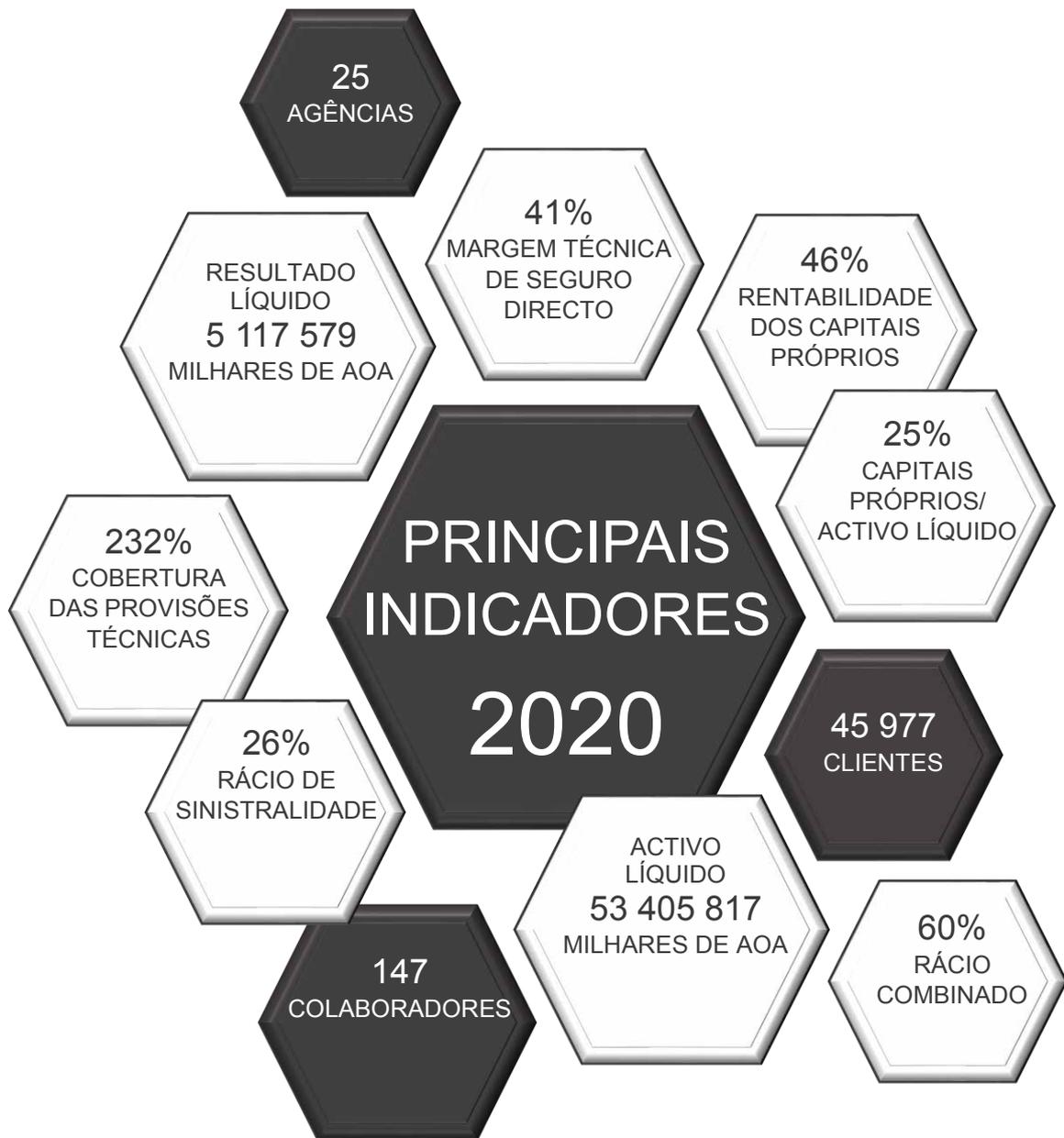
RESPEITO | Pelas pessoas e pelos compromissos que firmamos com elas, sejam Colaboradores, Clientes, Parceiros ou Accionistas.

RESPONSABILIDADE | Empenhamo-nos no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, cooperante e com maior consciência social.

SUSTENTABILIDADE | Apoiamos condições sustentáveis para o planeta, para as pessoas e para o nosso negócio.

VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO | Os nossos Colaboradores são o recurso mais precioso. Através do seu esforço construímos e consolidamos a nossa marca.

ÉTICA | Regemo-nos por princípios claros, assentes na integridade, transparência, rigor e verdade.



Handwritten signatures and initials in blue and green ink, including the text "-ca- 4" and a small "R" at the bottom right.

MENSAGEM DOS PRESIDENTES

2020 foi um ano profundamente marcado pela pandemia da Covid-19 que veio mudar a forma como vivemos e colocar em causa o que pensávamos saber e controlar. Foi um ano intenso e exigente, pelo que é um justo reconhecimento deixar uma palavra de especial agradecimento àqueles que, por força da sua profissão e com elevada dedicação, têm lutado por todos nós.

Em termos económicos, Angola enfrentou um cenário bastante desafiante neste último ano. Por um lado, existiu a necessidade de implementação de diversas medidas de restrição à mobilidade no País, o que impôs várias limitações a toda a actividade económica e social. Ao mesmo tempo, o efeito combinado da redução do preço e da produção de petróleo intensificou os desafios em outros domínios macroeconómicos, como o fiscal, o monetário e o cambial. Esta conjuntura desfavorável culminou no quinto ano consecutivo de recessão económica e o de contracção mais acentuada. A inflação em 2020 atingiu os 25% e o Kwanza perdeu cerca de 27% do seu valor face ao Dólar Americano.

Em resposta à crise económica, o Governo adoptou um conjunto de medidas de apoio ao sector privado, tais como o adiamento de arrecadação de alguma receita fiscal, o reforço de linhas de financiamentos para empresas e o início de um programa de transferências monetárias às famílias. Para compensar este esforço fiscal, o Orçamento Geral do Estado de 2021 foi revisto, focando na contenção de despesas não essenciais e na concretização de diferentes formas de financiamento. Relativamente ao endividamento externo, o Governo concretizou um aumento nos desembolsos previstos pelo FMI e alcançou acordos de reestruturação do perfil do serviço da dívida pública com os seus principais credores externos.

No domínio monetário, o banco central introduziu várias medidas que visaram tornar as condições monetárias mais acomodáticas, de forma a atenuar os efeitos da pandemia na economia não petrolífera. Entre essas medidas importa ressaltar a abertura de linhas de liquidez para empresas e bancos e a concessão de moratórias para o cumprimento de obrigações creditícias.

Em termos específicos do sector segurador, destaca-se o início do processo de revisão do Regime Jurídico da actividade seguradora e resseguradora, tendo em linha de conta as melhores práticas internacionais, bem como o reforço da supervisão, em especial sobre os requisitos de garantias financeiras, o que levou à retirada de licenças de algumas seguradoras.

A trajectória positiva que a NOSSA tem vindo a percorrer desde a sua fundação, marcada pela forma responsável, comprometida e sustentável com que se tem desenvolvido, permitiu, nesta fase tão difícil, que a mesma fosse parte da solução no combate à pandemia da Covid-19. Nesse sentido, e numa iniciativa conjunta com outras empresas do Grupo BAI, a NOSSA efectuou uma doação no valor de AOA 400 000 000,00 (quatrocentos milhões de Kwanzas) ao Ministério da Saúde, como contributo nos esforços de combate à pandemia. Fomos ainda solidários com os nossos Clientes, devolvendo prémios de Seguro de Viagem e de Seguro Escolar e, consciente de que os Colaboradores são o seu maior activo, a NOSSA adoptou, como regra, o trabalho remoto implementando fortes medidas de controlo sanitário para salvaguardar a saúde de toda a equipa de trabalho e respectivas famílias.

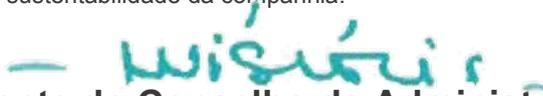
A NOSSA, enquanto parceiro dedicado a apoiar o crescimento e diversificação da economia angolana, manteve a sua preocupação em adequar a sua oferta de produtos e de serviços, considerando as profundas alterações ao contexto da sociedade e da economia, de onde se destaca o significativo reforço dos meios remotos de contacto com os clientes, bem como a inclusão de serviços de telemedicina no seguro de saúde.

Em termos financeiros é de destacar que a companhia encerrou o ano de 2020 com um retorno dos capitais próprios de 46%, reflexo de uma melhoria significativa do resultado líquido, impulsionado pelo crescimento robusto das vendas, pela redução da taxa de sinistralidade e pelo crescimento do resultado das aplicações financeiras. A solvabilidade mantém-se em níveis muito confortáveis, tendo 2020 terminado com uma Margem de Solvência de 248% e uma cobertura das provisões técnicas líquidas de 232%.

2020 foi também marcado pelo início de um novo ciclo estratégico, que vem reforçar a ambição da NOSSA de disputar a liderança de mercado e de elevar a experiência e satisfação do Cliente, muito influenciada pelo desenvolvimento dos canais de distribuição, pela digitalização e desenvolvimento de processos com impacto na qualidade do serviço prestado.

Os objectivos atingidos em 2020 não seriam possíveis sem a confiança dos nossos Clientes, suporte dos nossos Accionistas e Parceiros de negócios e a resiliência inequívoca e espírito de missão dos nossos Colaboradores, a quem expressamos os nossos mais profundos agradecimentos.

Projectamos um ano de 2021 de desafios, mas também de oportunidades. Na busca de soluções para os nossos Clientes trabalharemos com responsabilidade, dinamismo e imbuídos de espírito de missão, salvaguardando a solidez e a sustentabilidade da companhia.

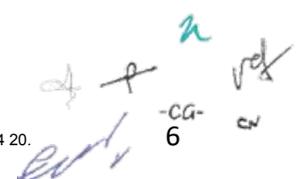

Presidente do Conselho de Administração

Luís Lélis



Presidente da Comissão Executiva

Alexandre Carreira


-ca-
6

INDICE

1. RELATÓRIO DE GESTÃO	
1.1. Governação corporativa	09
1.2. Enquadramento macroeconómico financeiro	20
1.3. Sector segurador e a Nossa Seguros	34
1.4. Actividade da Nossa Seguros em 2020	38
1.5. Análise económica e financeira	54
1.6. Resultado e proposta de aplicação	64
1.7. Considerações finais	66
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	68
3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	73
4. PARECER DO CONSELHO FISCAL	106
5. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO	109

Handwritten notes and signatures:
-ca-
7
a
ed
n
vel



relatório de gestão

1.



NOSSA
SEGUROS



**governança
corperativa**

1.1.



NOSSA
SEGUROS

1.1. GOVERNAÇÃO CORPORATIVA

Um sistema de governação adequado constitui para a NOSSA um dos pilares fundamentais para o sucesso da nossa organização, permitindo a criação sustentável de valor para os nossos Accionistas, Clientes, Parceiros e Colaboradores.

A NOSSA é uma Instituição Financeira Não Bancaria, sujeita à supervisão da ARSEG – Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros, entidade reguladora da actividade das seguradoras e responsável pela criação de normas que orientam a sua conduta de mercado, as garantias financeiras e os critérios de solvência.

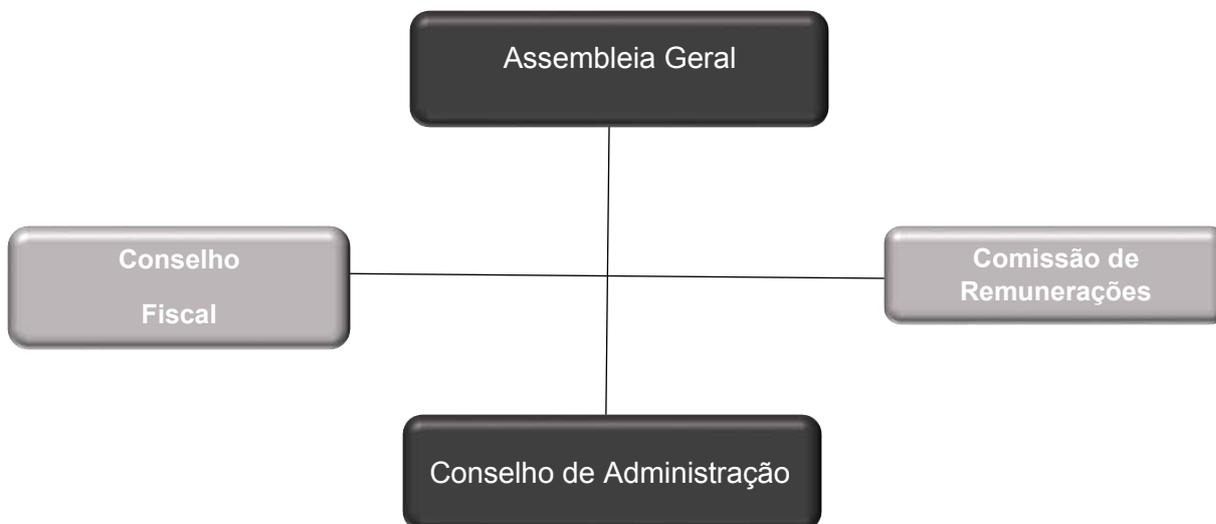
A NOSSA pertence ao Grupo Financeiro BAI, além da supervisão da ARSEG, encontra-se sujeita a determinados requisitos que derivam de obrigações do BAI, nomeadamente a nível da governação corporativa, controlo interno e gestão de risco.

As normas e os processos definidos pela NOSSA têm subjacente o desenvolvimento de uma apropriada conduta de negócio, suportada pelo nosso código de conduta, definição dos poderes e responsabilidades dos seus órgãos e colaboradores.

Os princípios de governação corporativa encontram-se incorporados num conjunto de documentos, em particular nos estatutos da companhia e regulamentos dos diversos comités e comissões.

Existem igualmente definidos um conjunto de políticas, normas e procedimentos, com especial destaque as relacionadas com gestão de risco, controlo interno, branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, FATCA - foreign account tax compliance act.

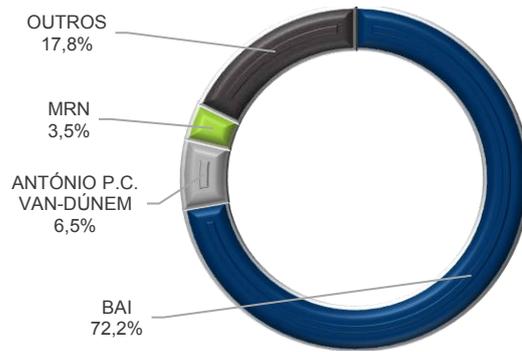
A. ESTRUTURA DO MODELO DE GOVERNAÇÃO



B. ESTRUTURA ACCIONISTA

Na Reunião da Assembleia Geral de Accionistas referente ao exercício de 2019 foi deliberado o aumento de capital por incorporação de reservas no valor AOA 1 500 000 000,00 (mil e quinhentos milhões de Kwanzas), pelo que o capital social se cifrar-se-á em 5 000 000 000,00 (cinco mil milhões de Kwanzas).

A estrutura accionista da NOSSA não sofreu alterações no ano de 2020, mantendo-se conforme ilustrado no quadro abaixo:



BAI - Banco Angolano de Investimento

MRN - Movimento Rodoviário Nacional, Lda.

C. ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é constituída por todos os Accionistas e delibera sobre as matérias que lhe sejam exclusivamente atribuídas por lei ou pelos estatutos.

Compete em especial à Assembleia Geral:

- Eleger e destituir os membros dos Órgãos Sociais, incluindo os respectivos presidentes;
- Deliberar sobre aumentos de capital;
- Aprovar o relatório de gestão e contas de cada exercício, bem como o parecer do Conselho Fiscal;
- Deliberar sobre a aplicação de resultados.

A Assembleia Geral reúne-se anualmente, em sessão ordinária, até ao final do primeiro trimestre de cada ano. Podem ser convocadas reuniões extraordinárias por decisão do Presidente da Mesa ou a pedido do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal ou por um ou mais accionistas possuidores de acções correspondentes a, pelo menos, 5% do capital.

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos presentes.

Em 2020 foram eleitos os membros dos Órgãos Sociais para o período 2020-2023, tendo a **composição da Mesa da Assembleia Geral passado a ser a seguinte:**

- Presidente - Mário Alberto dos Santos Bárber
- Secretário - Márcia Rodrigues da Costa

D. COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

A Comissão de Remunerações dos membros dos órgãos sociais da NOSSA tem a responsabilidade de definir, implementar e rever a política de remuneração dos membros dos órgãos sociais.

É constituída por três membros que não integram os órgãos sociais, sendo que o seu mandato coincide com o dos órgãos sociais. Reúne-se pelo menos uma vez por ano e as deliberações são lavradas em acta.

Os membros da Comissão de Remunerações foram reconduzidos para o período 2020-2023, pelo que se mantém a seguinte constituição:

- Presidente - José Carlos De Castro Paiva
- Vogal - Simão Francisco Fonseca
- Vogal - António P. Mendes De Campos Van-Dúnem

E. CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é composto por três membros efectivos e dois suplentes sendo que pelo menos um membro efectivo e um suplente devem ser peritos contabilistas.

Handwritten signatures and initials in blue and red ink, including the text "-CG-11 em".

Reúne-se pelo menos uma vez por trimestre, sendo as deliberações lavradas em acta e assinadas por todos os membros.

A composição do Conselho Fiscal para o período 2020-2023 é a seguinte:

- **Presidente - Victor Fabrisio**
- **Vogal – Dula Santos**
- **Vogal – Dina Oliveira**
- **Vogal Suplente – Agostinho Filipe**
- **Vogal Suplente – Sof Consulting**

O Conselho Fiscal é responsável pela inspecção da actividade, operações e contas da Sociedade, devendo ainda opinar sobre todos os assuntos que lhe forem colocados pela Assembleia Geral.

Durante o ano de 2020 o Conselho Fiscal da NOSSA analisou e acompanhou os seguintes temas:

- Demonstrações Financeiras;
- Indicadores de performance;
- Investimentos Financeiros;
- Provisões;
- Cobranças;
- Impactos das alterações de legislação fiscal;
- Inspeção fiscal.

F. AUDITOR EXTERNO

A auditoria externa na NOSSA é assegurada pela Ernest & Young, Lda., que deverá prestar serviços até 2021, estando alinhado com as políticas de governação, nomeadamente de rotatividade, do nosso principal accionista, BAI e exigidas pelo do BNA.

G. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é composto por um número ímpar de membros, num mínimo de três e num máximo de sete, com mandatos de duração de quatro anos, renováveis. Tem todas as competências que não estejam expressas e explicitamente atribuídas à Assembleia Geral, nomeadamente, mas sem limitação, para exercer os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade, praticando todos os actos necessários ou convenientes à prossecução da sua actividade.

Em 2020 o Conselho de Administração teve como principais actividades a definição e aprovação do plano estratégico para o período 2020-2023, a revisão do modelo de governo, elaboração do orçamento para o exercício de 2021, a aprovação do plano financeiro e das demonstrações financeiras anuais, bem como o seu acompanhamento trimestral e a apresentação de propostas e de assuntos para apreciação à Assembleia Geral nomeadamente sobre distribuição de dividendos, aumentos de capital, alterações aos estatutos da sociedade.

Em 2020 a Assembleia Geral elegeu os membros do Conselho de Administração para o período 2020-2023 tendo o órgão sofrido um alargamento de cinco para sete administradores, dos quais, três executivos e quatro não executivos, entre eles um independente.

A composição do Conselho de Administração é a seguinte:

Licenciatura em Finanças e Marketing University of Michigan.

Exerceu as funções de Assistente do Director Geral da Sonangol entre 1996 e 1999, altura em que foi convidado para exercer em comissão de serviço as funções de Assessor do Ministro das Finanças.

Foi Administrador não Executivo da Mercury, Serviços de Telecomunicações, S.A. Em 2002 regressou à Sonangol, E.P. e foi nomeado Chefe de Departamento de Orçamento e Controlo Interno da Direcção de Finanças.

Em 2004 aceitou o convite para exercer as funções de Assistente do Presidente do Conselho de Administração do BAI, S.A., tendo exercido esta função até ao início de 2006, ano que foi nomeado Director Comercial e posteriormente Director-Coordenador.

Foi eleito Administrador do BAI, S.A. em Maio de 2006 e Maio de 2010. É o Presidente da Comissão Executiva do Banco BAI e, cumulativamente, exerce as funções de Presidente do Conselho de Administração da NOSSA Seguros, Presidente do Conselho de Administração do Banco BAI Cabo-Verde e Presidente do Conselho de Administração da SAESP, S.A.



PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luís Filipe Lélis

Mestre em Finanças pela Strathclyde University no Reino Unido e licenciado em Economia e Relações Internacionais pela Boston University, EUA.

De 2002 a 2006 foi Economista na TOTAL E&P Angola, tendo ingressado no Banco BAI como analista de planeamento estratégico em 2006. Assumiu a liderança desta área do Banco BAI entre 2007 e 2012;

Foi Administrador Não Executivo da NOSSA Seguros de 2009 a 2014 tendo sido em 2011, nomeado Director da Banca de Investimento do Banco BAI. Entre 2012 e 2014 assumiu o cargo de Director de Mercados Financeiros e foi nomeado Administrador Executivo da NOSSA Seguros em 2014.



PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

Alexandre Teles Carreira

Licenciatura em Gestão e Organização de Empresas pelo Instituto Superior de Economia e Gestão e, Pós-Graduada em Mercado de Capitais & Gestão de Carteiras pelo Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais. Iniciou a sua carreira na área de auditoria na Deloitte.

Ingressou na Eagle Star Vida em 1989 tendo desempenhado funções de Directora Financeira, Investimentos, Planeamento e Património até 1998. Foi Directora Financeira, Investimentos e Planeamento na Zurich Companhia de Seguros entre 1998 e 2004.

Entre 2004 e 2008 assumiu as funções de Directora Financeira e Operações da American Life Insurance Company (Grupo AIG) e de Mandatária Geral Substituta em Portugal. Foi igualmente Administradora da IBCO-Gestão de Patrimónios, SA (2005 a 2008), empresa participada do Grupo.

Entre 2008 e 2012 exerceu as funções de Directora Financeira, Risco e Compliance e de Mandatária Geral Substituta na MetLife Portugal.

Entrou na NOSSA em 2014 como Assessora da Administração para os assuntos Financeiros, Planeamento, Controlo de Gestão, Risco e Investimentos. Tendo passado para Directora Coordenadora dessas áreas.

Foi nomeada Administradora Executiva da Nossa Seguros em 2019.

Faz parte da Comissão Técnica de Assuntos Financeiros e Fiscais da ASAN – Associação Seguradoras Angola, exercendo a função de Presidente.



ADMINISTRADORA EXECUTIVA

Cristina Gil do Nascimento

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'a', 'p', 'ca', 'v', 'w'.

Formado em Gestão de Empresas e Pós-Graduado em Gestão Avançada de Seguradoras e Marketing e Gestão Comercial pela Universidade Católica de Angola e de Lisboa, respectivamente.

Docente de matemática e economia agrícola entre 2011 e 2016. Ingressou na Nossa Seguros em 2008, onde até 2016 desempenhou funções de delegado regional para região sul do país.

Em 2016 assumiu o cargo de Director da Direcção de Particulares e PME's, sendo em 2017 nomeado para Director da Direcção de empresas e Particulares.

Foi nomeado Administrador Executivo da Nossa Seguros em 2019.



**ADMINISTRADOR
EXECUTIVO**
Marcelo Leite Perdigão

Licenciado em Administração Aeronáutica e Ciências Militares pela Academia da Força Aérea Portuguesa.

Iniciou a sua actividade profissional na área de consultoria tendo trabalhado em firmas de referência do sector tais como a Deloitte e a Accenture.

Na NOSSA Seguros desempenhou funções na Direcção de Contabilidade e Finanças e assumiu a Direcção de Planeamento e Controlo em 2016 tendo posteriormente assumido essa responsabilidade no Banco BAI.

Actualmente é Director Geral da SOPROS e Administrador Delegado da SODIMO.

Foi nomeado Administrador Não Executivo da Nossa Seguros em 2018.



**ADMINISTRADOR NÃO
EXECUTIVO**
Carlos Amorim Guerra

Iniciou em 1972 a sua actividade profissional na empresa Guedal – Comércio e Indústria, Lda., integrando no departamento de Contabilidade. Desde 1975 que desempenha funções na área de Contabilidade e Auditoria. Exerceu funções de responsabilidade na área de Fiscalidade, Estudos Económicos e Financeiros.

Em 1986 foi responsável pelo controlo orçamental (Indirectos, Publicidade e Marketing). Em Março de 1990 e até à presente data na Empresa G.T.C.A – Consultores de Gestão, Lda exerce as funções de sócio-gerente, tendo a seu cargo a Coordenação dos Departamentos Fiscal, Contabilidade e Informática.

Execução de auditorias e consultoria em várias empresas em Angola.
Consultor e participação em Conselhos Fiscais de empresas Angolanas



**ADMINISTRADOR NÃO
EXECUTIVO**
Vitor Manuel Couto

Iniciou em 1975 a sua actividade profissional no Banco Totta Standard de Angola, em Benguela na área de Letras, Livranças e Ágios.

Em 1977, foi transferido para o BNA/ Benguela e colocado no Sector de Crédito. Em 1978, foi transferido para o BNA/ Luanda, tendo sido colocado na Direcção de Crédito e Circulação Monetária, com a categoria de técnico. Em 1983, foi nomeado Chefe de Sector e em 1985 promovido ao cargo de Chefe de Departamento de Crédito para o sector dos Transportes e Comunicações.

Em 1987 foi nomeado Sub-Director da Direcção de Crédito ao Investimento. Em 1991 foi nomeado Sub-Director da Direcção de Emissão e Crédito e nessa qualidade fez parte de algumas comissões e grupos de trabalho no âmbito do processo de transformação do BNA num Banco Central e de criação no país de um sistema bancário de 2 níveis. Em 1995 foi transferido para a Direcção de Estudos e Estatísticas com a função de Sub-Director.

Em 1996 saiu do país para dar continuidade aos estudos de pós-graduação na África do Sul.

Em 1999 regressou ao país para integrar o Conselho de Administração do BNA, órgão de que fez parte 12 anos, ou seja, até finais de 2011, altura em que passou á reforma. Como Administrador teve ao longo desses anos, a coordenação de vários pelouros que integram as mais diferentes áreas, que vão desde a Contabilidade e Gestão Financeira, os Estudos e Estatísticas o Meio Circulante, O Património e Serviços a Gestão de Recursos Humanos, etc.



**ADMINISTRADOR
NÃO EXECUTIVO**
Celestino Eliseu Kanda

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Em 2020 foi efectivada a função de Secretário da Sociedade que tem, entre outras, as seguintes responsabilidades:

- Preparar as reuniões dos órgãos sociais, sem prejuízo das competências dos respectivos órgãos, preparando toda a informação de suporte à tomada de decisão;
- Proceder à expedição das convocatórias legais para as reuniões dos órgãos sociais;
- Garantir que todos os procedimentos relativos às reuniões dos órgãos sociais são cumpridos;
- Conservar, guardar e manter em ordem os livros e folhas de actas, as listas de presença, bem como o expediente a eles relativos;
- Secretariar as Comissões da Sociedade;

O Conselho de Administração nomeou Márcia Rodrigues da Costa para exercer a função de Secretária da Sociedade.

COMISSÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da NOSSA dispõe de comissões especializadas, nomeadamente, a Comissão Executiva, a Comissão de Gestão dos Recursos Humanos e a Comissão de Gestão do Risco.

As regras de funcionamento destes órgãos encontram-se definidas nos respectivos regulamentos, prevendo, entre outras, que devem reunir, pelo menos uma vez por trimestre ou sempre que forem convocadas pelos respectivos presidentes.

a) COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva da NOSSA é composta por um número ímpar de Administradores, designados pelo Conselho de Administração de entre os seus membros. É ainda responsabilidade do Conselho de Administração a determinação das competências da Comissão Executiva, sendo que as regras de funcionamento, encontram-se descritas em regulamento próprio. Reúne-se pelo menos 1 vez a cada 15 dias ou sempre que for convocada pelo seu Presidente ou por dois dos seus membros.

As competências da Comissão Executiva são definidas pelo Conselho de Administração, que pode delegar nela todas as matérias que entenda convenientes, com respeito pelos limites legais à delegação.

A 31 de Dezembro a Comissão Executiva tem a seguinte composição:

- **Presidente da Comissão Executiva - Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira**
- **Administradora Executiva - Cristina Maria Gil do Nascimento**
- **Administrador Executivo - Marcelo Valdir leite Perdigão**

DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS

Alexandre Carreira – Presidente da Comissão Executiva

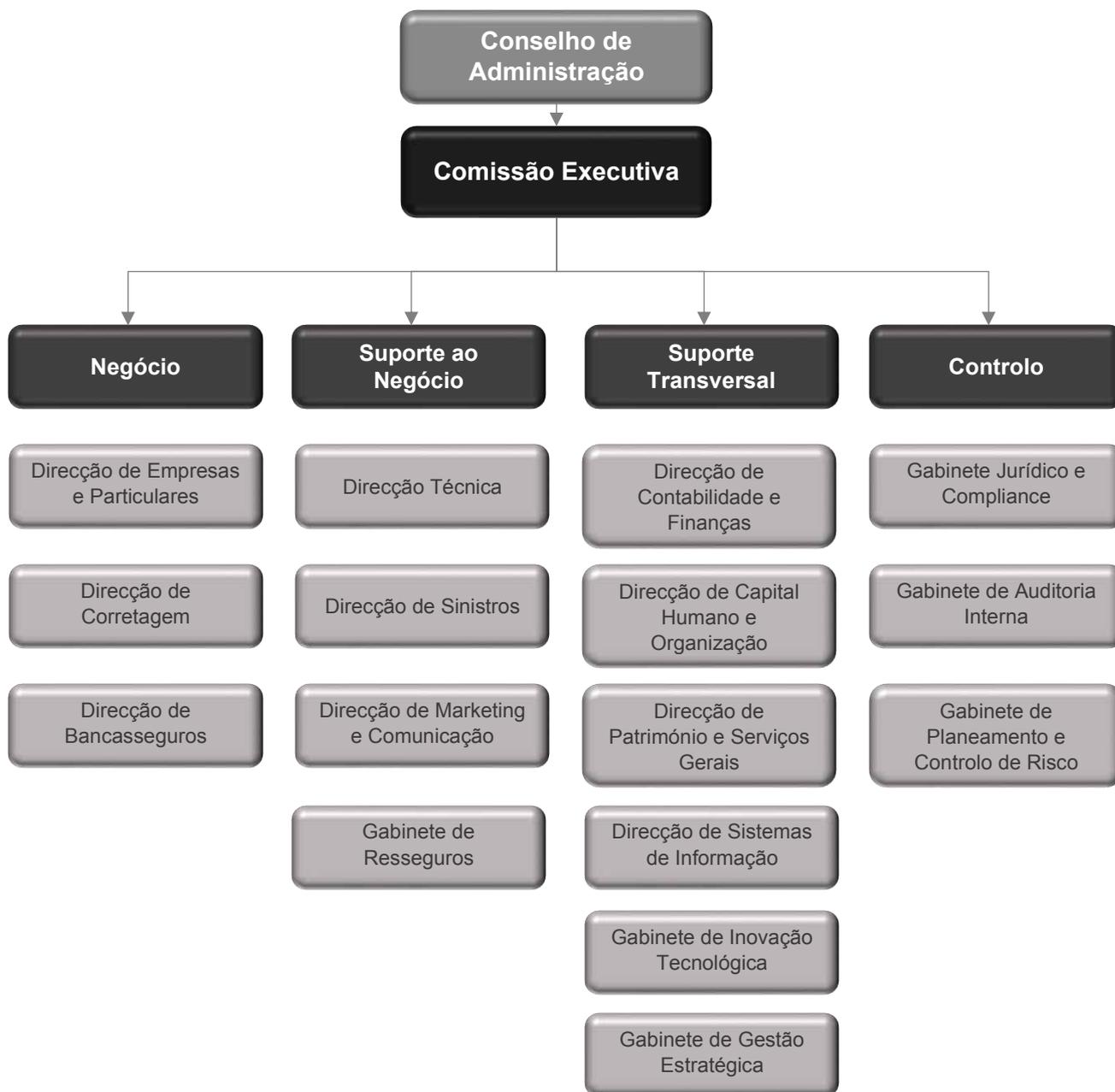
- Direcção de Sistemas de Informação;
- Gabinete de Inovação Tecnológica;
- Direcção de Património e Serviços;
- Direcção de Capital Humano e Organização;
- Gabinete Jurídico e Compliance; e
- Gabinete de Auditoria Interna.

Cristina do Nascimento – Administradora Executiva

- Direcção de Contabilidade e Finanças;
- Direcção Técnica;
- Direcção de Sinistros;
- Gabinete de Resseguro; e
- Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco.

Marcelo Perdigão – Administrador Executivo

- Direcção de Empresas e Particulares;
- Direcção de Corretagem;
- Direcção de Bancaseguros; e
- Gabinete de Marketing e Comunicação.

**COMITÉS DA COMISSÃO EXECUTIVA**

- **COMITÉ DE ESTRATÉGIA**

O Comité de Gestão de Estratégia e Projectos foi criado com o objectivo de:

- Deliberar sobre a adequada implementação do planeamento das iniciativas estratégicas, traduzidas em planos de acção, respeitando o cumprimento rigoroso dos entregáveis, seus prazos e orçamento associado;
- Deliberar sobre o cronograma/ *roadmap* dos planos de acção e actividades;

- **Presidente – Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira;**
- **Coordenadora – Celma Silva;**
- **Membro Permanente – Cristina Maria Gil do Nascimento;**
- **Membro Permanente – Marcelo Valdir Leite Perdigão;**
- **Membro Permanente – Gerson Silva;**
- **Membro Permanente – Sílvio Correia;**
- **Membro Permanente – Bruno Tristão;**
- **Membro Permanente – Cláudio Pinto;**
- **Membro Permanente – Abel Lelo;**
- **Membro Permanente – Osvaldo Cangunga;**
- **Membro Ocasional – Firmino Macuacua;**
- **Membro Ocasional – Márcia Costa;**
- **Membro Ocasional – Walik Rocha;**
- **Membro Ocasional – João Martins;**
- **Membro Ocasional – Wilson Francisco.**

b) COMISSÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

À Comissão de Gestão dos Recursos Humanos compete:

- Definir a política de contratação de novos colaboradores;
- Definir as políticas e processos de remuneração para os colaboradores, adequados à cultura e estratégia de longo prazo e considerando as vertentes de negócio e do risco;
- Recomendar ao órgão de administração a nomeação de novos colaboradores para funções de direcção, para os quais deve elaborar uma descrição detalhada de funções, tomando em consideração as competências internas existentes;
- Apoiar e supervisionar a definição e condução do processo de avaliação dos colaboradores.

É constituída por um mínimo de 2 membros, que devem possuir conhecimentos e experiência em matéria de gestão de recursos humanos. O Director de Capital Humano da NOSSA participa das reuniões como convidado. A Comissão reúne no mínimo trimestralmente, de acordo com um calendário a estabelecer, ou extraordinariamente, sempre que convocada pelo presidente.

A Comissão de Gestão de Recursos Humanos é constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente – Carlos Manuel Flora Amorim Guerra;**
- **Membro – Celestino Eliseu Kanda;**
- **Membro – Director do Capital Humano do BAI - Irene Graça.**

c) COMISSÃO DE GESTÃO DO RISCO

A Comissão de Gestão do Risco tem as seguintes competências:

- Aconselhar o Conselho de Administração no que respeita à estratégia do risco, tomando em consideração:
- A situação financeira da NOSSA;
- A natureza, dimensão e complexidade da sua actividade;
- A sua capacidade para identificar, avaliar, monitorizar e controlar os riscos;
- O trabalho realizado pela auditoria externa e interna e pela delegação de competências de acompanhamento do sistema de controlo interno;

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "ed", "CG", and "vof".

- Todas as categorias de riscos relevantes na instituição, designadamente os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, específico de seguros, estratégico, de concentração, projecto e reputacional;
- Supervisionar a implementação da estratégia e da política do risco por parte da NOSSA;
- Supervisionar a actuação da função de gestão do risco conforme prevista na norma de serviço;

A Comissão de Gestão do Risco é constituída por um mínimo de dois membros, que devem possuir conhecimentos e experiência de gestão de riscos. O responsável pelo Gabinete de Planeamento, Controlo e Risco participa das reuniões como convidado. Reúne no mínimo trimestralmente, de acordo com um calendário a estabelecer, ou extraordinariamente, sempre que convocada pelo presidente.

É constituída pelos seguintes membros:

- **Presidente – Vitor Manuel Ribeiro do Couto;**
- **Membro – Carlos Manuel Flora Amorim Guerra;**
- **Membro – Celestino Eliseu Kanda.**

As principais actividades realizadas pela Comissão de Gestão do Risco no exercício de 2020 foram:

- Acompanhamento da implementação das melhorias identificadas na revisão de Gestão do Risco em 2019;
- Acompanhamento dos 10 maiores riscos da companhia e dos respectivos planos de acção de mitigação dos mesmos;
- Aprovação dos indicadores de risco;
- Análise dos 10 maiores riscos da companhia face à Pandemia existente;
- Análise do risco de carteira de investimento e de seguro;
- Análise do Relatório Actuarial relativo à avaliação das provisões técnicas;
- Revisão do sistema de gestão do risco face ao novo plano estratégico;
- Apresentação do relatório de actividades, planeadas e realizadas, da Auditoria Interna.

Para auxiliar as Comissões do Conselho de Administração e de forma a garantir a continuidade do negócio e a cumprir com as obrigações legais, a NOSSA dispõe de políticas, normas e procedimentos transversais a toda a companhia, nomeadamente, mas sem se limitar:

- Política de Remunerações;
- Política de Gestão do Risco;
- Política de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo
- Código de Conduta;
- Política de Subscrição;
- Política de Investimentos;
- Sistema de Gestão de Reclamações, Provedor do Cliente, etc.



enquadramento macroeconómico e financeiro

1.2.



NOSSA
SEGUROS

1.2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

A. CONTEXTO INTERNACIONAL

Segundo as estimativas do FMI a economia mundial contraiu 3,5% em 2020, o que compara, com um crescimento de 2,8% em 2019. O comércio internacional caiu 9,6% contra um crescimento de 1% em 2019. Estes indicadores foram fortemente influenciados pela pandemia da covid-19 que teve um profundo e adverso impacto na economia mundial.

Medidas de estímulo fiscais e monetárias foram aplicadas para reverter os impactos negativos da crise no nível de actividade económica e no desemprego e elevar a inflação para próximo das metas dos bancos centrais.

Todas as economias avançadas registaram contracções, enquanto que a China foi a única grande economia a registar crescimento económico positivo (2,3%). A África subsariana registou um crescimento negativo de 2,6%, o que compara com o crescimento positivo de 3,2% em 2019.

As taxas de juro Libor em USD (6 meses) reduziram de 2,3% para 0,7%, em Euros (3 meses) mantiveram-se negativas e em Yen (6 meses) mantiveram-se nulas. O Brent caiu 32,7%, enquanto que o preço das “commodities” não combustíveis 6,7%.



1. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Actividade Económica

As projecções do FMI apontam para uma contracção de 4,3% do PIB no ano de 2020, devido sobretudo à pandemia da covid-19. Em 2019 e 2018 a economia crescerá 2,2% e 3% respectivamente.

No primeiro e no segundo trimestre o PIB contraiu 5% e 31%, respectivamente. A reabertura da economia permitiu um crescimento do PIB de 33% no terceiro trimestre. O crescimento do PIB foi abrangente e abarcou os bens de consumo, habitação e investimento. Essas componentes da demanda agregada beneficiaram do suporte fiscal e das políticas acomodatórias engendradas pela FED (banco central).

Nos últimos meses do ano o ritmo da economia abrandou. A despesa em serviços permaneceu baixa, em especial nos sectores da hotelaria e viagens. A despesa dos bens de consumo, em especial os duráveis, tem estado forte e superou o nível anterior à pandemia. A recuperação do consumo é derivada em parte pelos estímulos fiscais e a expansão dos benefícios ao desemprego. O sector habitacional também recuperou da retracção, suportado em parte pelas baixas taxas de juro. O investimento empresarial também aumentou. Contudo, não obstante a recuperação, o nível de actividade mantém-se abaixo do nível anterior à pandemia.

Handwritten signatures and initials in blue and black ink, including 'ed', 'ca', and 'v'.

Mercado de trabalho

No mercado de trabalho, mais de metade dos 22 milhões de empregos perdidos em Março e em Abril devido aos constrangimentos da pandemia foram reconquistados. Contudo, a taxa de desemprego manteve-se elevada. O FMI estima uma taxa de desemprego de 8,9%, o que compara com uma taxa de 3,7% em 2019.

Inflação

A pandemia teve o seu impacto na inflação. Entre Março e Maio os preços ao consumidor baixaram substancialmente, mas subiram entre Junho e Agosto e daí em diante estabilizaram. Os sectores mais afectados pela pandemia tiveram os seus preços também mais afectados. O FMI estima uma inflação de 1,5%, abaixo do objectivo a longo prazo da FED de 2%. Em 2019 a inflação situou-se em 1,8%.

Política Monetária

A FED reduziu a sua taxa de juro de curto prazo para próximo de zero em Março, na altura em que a pandemia perturbou a economia. O banco central manteve a perspectiva de que era apropriado manter a federal funds rate dentro do intervalo de 0% a 0,25% (intervalo decidido em Março) até que as condições do mercado de trabalho atinjam níveis consistentes com a do banco central relativamente ao nível de máximo emprego e a inflação tenha ascendido aos 2% e se mantenha em vias de superar os 2% por algum tempo.

Com as taxas de juro perto de 0%, a compra de activos pela FED tornou-se um instrumento fundamental para estimular a economia. Com a compra de activos pretende-se baixar o custo dos empréstimos. Desde Março a Fed adquiriu mais de USD 3 triliões em activos. A partir de Junho tem adquirido mensalmente USD 80 biliões em títulos do tesouro e USD 40 biliões em obrigações hipotecárias. Um compromisso que pretende manter até que haja evolução no sentido de se atingir os objectivos de máximo emprego e de estabilidade de preços. Essas aquisições impulsionam os preços na economia, incluindo o dos activos financeiros.

A Fed tomou medidas no sentido de directamente apoiar o fluxo de crédito na economia tanto para as famílias, como para as empresas e governos estaduais e locais.

As políticas monetárias acomodáticas expuseram a Fed a críticas e questões da parte de alguns observadores da economia americana que acham que essas políticas potenciam a tomada indevida de risco e alimentam bolhas de preços dos activos.

Política Fiscal

Para fazer face aos impactos da pandemia, o governo dos EUA aprovou em Março uma medida de apoio fiscal que ficou conhecida por CARES Act, no valor de USD 2.2 triliões. No âmbito dos vários apoios contidos nessa medida, inclui-se por exemplo um pagamento directo de até USD 1.200 aos cidadãos americanos que pagam impostos. Nos últimos dias do ano foram aprovados mais USD 900 biliões através de outro pacote de medidas para fazer face aos impactos da pandemia que inclui pagamentos directos de até USD 600 a cidadãos americanos adultos e USD 300 por semana em acréscimo ao seguro de desemprego, entre outros benefícios. Essas medidas de alívio visaram fornecer assistência económica rápida e directa aos cidadãos americanos e às pequenas empresas.

2. ZONA EURO

Actividade Económica

Devido ao impacto da pandemia, no primeiro e segundo trimestre, a economia da zona euro apresentou contracções de 3,7% e 11,7%, respectivamente. No terceiro trimestre o PIB registou uma forte retoma de 12,5%. As projecções do FMI apontam para uma contracção de 8,3% (o staff do sistema Euro projecta uma contracção de 7,3%) em 2020.

Devido às restrições relativamente à interacção social e à mobilidade, o sector dos serviços foi mais negativamente afectado do que o sector industrial. Os consumidores mantiveram uma postura cautelosa,

não obstante as medidas de apoio fiscal, e as incertezas afectaram negativamente o investimento das empresas.

As maiores economias da zona euro divergem na sua performance. Por exemplo, o FMI projecta que a Espanha contraiu 12,8%, revertendo a sua posição de uma das economias que mais crescia antes da pandemia. A dependência da economia espanhola relativamente ao turismo teve grande influência na diminuição da sua actividade económica. A Alemanha, por seu turno, beneficiou de uma recuperação da sua cadeia de fornecimento, comparando com o início do ano e do crescimento das exportações para a Ásia.

Inflação

A partir de Agosto a zona Euro entrou numa fase de inflação negativa, situando-se em menos 0,3%. Note-se que um cenário de deflação só aconteceu três vezes na história da zona Euro. Os comentadores económicos têm alertado para os riscos da deflação para o consumo e o investimento empresarial, bem como o seu impacto no aumento dos custos reais do pagamento de dívidas. Alguns alertam igualmente que uma espiral deflacionista deverá ser evitada com a utilização de estímulos fiscais. No final do ano, o euro registou o seu valor mais elevado desde 2018, colocando pressão para a baixa dos preços, através da redução dos custos de importação.

O Mercado de Trabalho

Em Novembro a taxa de desemprego corrigida das variações sazonais situou-se em 8,3%, abaixo dos 8,7% registados em Julho (a taxa mais alta durante o ano). A taxa de desemprego registada no final do ano anterior foi de 7,4%. A Eurostat estima que 13.609 milhões de pessoas estavam desempregadas em Novembro de 2020. A taxa de desemprego da juventude situou-se em 18,4%, acima dos 18% registados em Outubro. As maiores economias da zona euro divergiram no que diz respeito às suas taxas de desemprego. Por exemplo, em Espanha o desemprego situou-se em 16,4%, ao passo que a Alemanha registou 4,5%.

Política Monetária

As consequências económicas da crise que inclui uma situação de estagnação e baixa inflação levaram o Banco Central Europeu (BCE) a lançar várias iniciativas com o intuito de criar condições favoráveis de financiamento, apoiar a actividade económica e preservar a estabilidade dos preços a médio-prazo.

Durante a Primavera, um novo esforço de “quantitative easing” (QE) através do Programa de Aquisição de Emergência da Pandemia (“PEPP” acrónimo em inglês) com o objectivo de comprar €1.35 triliões em títulos, reforçado no final do ano para €1.85 triliões.

Emprestar dinheiro a bancos com baixas taxas de juros para encorajá-los a conceder crédito foi outra das principais ferramentas utilizadas pelo BCE durante o ano. Através das suas operações específicas de refinanciamento a prazo alargado (TLTRO acrónimo em inglês) o BCE emprestou mais do que €1.75 triliões a taxas negativas.

O BCE decidiu deixar as suas taxas de juro directoras inalteradas e espera mantê-las inalteradas até que as perspectivas de inflação converjam de forma robusta para um nível suficientemente próximo, mas abaixo de 2%.

As yields dos títulos da dívida pública a 10 anos, não tendo sofrido a forte influência das políticas do banco central, mantiveram-se próximos dos níveis pré-crise.

Política Fiscal

Estima-se que a dívida dos países da Zona Euro ultrapasse em 2020 o tamanho da sua própria economia (i.e., supere 100% do PIB). Muitos países terão fechado o ano com défices orçamentais acima dos 10% (em 2019 o défice fiscal situou-se em 0,60 % do PIB).

O deficit fiscal terá atingido cerca de €1 trilião. Note-se que as regras fiscais da União Europeia que, entretanto, foram suspensas com o eclodir da pandemia exigem défices abaixo dos 3% e dívida abaixo dos 60% do PIB.

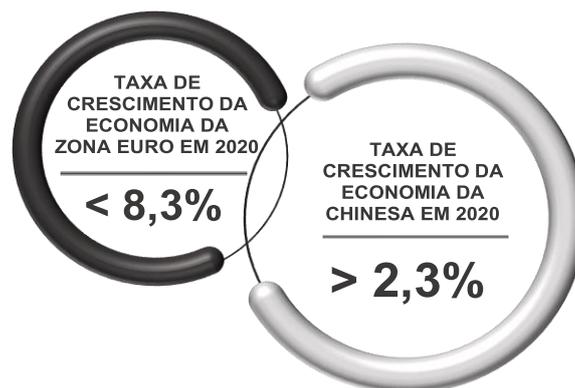
As dificuldades ao nível das finanças públicas levaram os líderes da União Europeia, em Julho, a assinar um programa conjunto de obtenção de financiamento de €750 biliões para ajudar os estados em situação

financeira mais delicada a fazer face aos danos económicos causados pela pandemia. Com esse programa quebraram-se anos de resistência relativamente à partilha de encargos entre membros do bloco.

Políticas fiscais expansionistas deram lugar ao suporte da política monetária. Com efeito, os custos de financiamento de países tal como a Itália e a Grécia, baixaram substancialmente como resultado do programa de aquisição de títulos do BCE.

Relação EU – CHINA

No final do ano de 2020 a União Europeia e a China fecharam um acordo, depois de sete anos de negociações. O acordo irá melhorar significativamente as condições de igualdade para os investidores da União Europeia, proibindo transferências forçadas de tecnologia e outras práticas que induzem distorções.



3. CHINA

Actividade Económica

Como consequência da pandemia as autoridades ordenaram o confinamento em Fevereiro. Como consequência o PIB contraiu 9,7% no primeiro trimestre, mas cresceu 11,6%, 3% e 2,6% no segundo, terceiro e quarto trimestre, respectivamente. Confinamentos rigorosos permitiram que a economia retomasse o crescimento. Relativamente ao ano de 2019 cresceu 2,3% e a China torna-se a única grande economia a evitar uma contracção em 2020 devido à pandemia da covid-19.

O crescimento foi suportado pelas exportações, o investimento e o consumo. Os investimentos, especialmente em infra-estruturas e propriedade contribuíram, suportados pelo forte crescimento do crédito. O consumo, no entanto, terá contribuído menos para o crescimento do que o investimento, algo que já não acontecia desde 2015. Isso reverteu os esforços das autoridades no sentido de reduzir a dependência da economia relativamente às despesas de investimento e de estabilizar a dívida relativamente à dimensão da economia.

Inflação

Em 2020 a inflação foi de 2,5%. Contudo, a China depara-se com uma estagnação da inflação enquanto os consumidores permanecem contidos. Em Novembro a inflação mensal tornou-se negativa (-0,5%) pela primeira vez em mais de uma década.

Alguns analistas comentam que a baixa inflação reflecte debilidades do lado da demanda, para além dos baixos preços registados nos bens alimentares e no petróleo. De acordo com esses analistas, a recuperação económica tem-se baseado em medidas de estímulo do lado da oferta. Como consequência, existe oferta não correspondida pela procura, com impacto na descida dos preços.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho apresentou uma performance bastante positiva. Tendo começado o ano com uma taxa de desemprego (taxa de desemprego inquirida em zonas urbanas) de 5,3% em Janeiro, atingiu o seu ponto mais alto em Fevereiro com a taxa de 6,2%, tendo de seguida apresentado uma tendência decrescente, até se fixar em 5,2% nos meses de Novembro e Dezembro.

Política Monetária

A China não adoptou taxas de juro de zero ou negativas, nem implementou “quantitative easing” para fazer face aos impactos da pandemia.

Com o despoletar da pandemia, o banco central lançou uma resposta que visou fornecer níveis adequados de liquidez para apoiar a economia real. Essa resposta, entre várias medidas, incluiu a orientação de redução das taxas de juro, tanto da facilidade de cedência de liquidez de médio-prazo como das operações de mercado aberto. Também libertou recursos consideráveis através de três reduções do coeficiente de reservas obrigatórias que se aplica aos bancos. O banco central forneceu empréstimos e descontos, bem como apoiou dois instrumentos de política monetária para financiar micro e pequenas empresas, através do diferimento de pagamentos de empréstimos junto da banca e na concessão de empréstimos sem garantia, beneficiando mais de 30 milhões de empresas.

Política Fiscal

A política fiscal também jogou o seu papel no alívio do impacto da pandemia na economia real. Foram anunciadas medidas fiscais discricionárias de valor equivalente a 4,7% do PIB, que incluíram: despesas no controlo de prevenção epidemiológico e produção de equipamento médico; pagamentos de seguro de desemprego; alívios fiscais e dispensa de contribuições à segurança social e investimentos públicos. O sector público apoiou também a economia através da concessão de garantias para PME e da redução de taxas e tarifas.

4. MERCADO DE DÍVIDAS E DE ACÇÕES

Mercado de Acções

Nos EUA os índices fecharam o ano em grande, após uma descida vertiginosa em Março. O Nasdaq destacou-se com um crescimento de 43,64%, enquanto que o S&P e o Dow Jones cresceram 16,26% e 7,25%, respectivamente.

As medidas levadas a cabo pela Fed nos EUA para baixar as taxas de juro e as yields dos títulos de dívida, encorajaram a movimentação das poupanças na direcção de activos de risco para a obtenção de resultados. Nos EUA, os sectores das companhias que compõem os índices foram também muito importantes para o comportamento das acções em 2020. As empresas de tecnologia e outras com fortes perspectivas de crescimento foram as grandes vencedoras. As empresas que beneficiaram de um maior uso da internet também beneficiaram.

Se tivesse sido apenas pela intervenção do governo, esperaríamos que os mercados europeus tivessem tido também uma prestação bastante positiva, o que não aconteceu. O índice britânico FTSE 100 e o CAC 40 de França apresentaram crescimentos negativos de 14,34% e 7,14%, respectivamente. O FTSE 100, por exemplo reflectiu o desempenho das companhias petrolíferas, bancos e de aviação que o compõem e que se ressentiram dos impactos da pandemia.

Títulos de Dívida

As yields das obrigações do tesouro a 10 anos dos EUA que atingiram 0,5% em Agosto, subiram para além do nível psicológico de 1% em Dezembro, sob influência das expectativas dos estímulos fiscais anunciados no final do ano provocarem o aumento da emissão de títulos da dívida pública (aumento da oferta).

No início do ano as yields caíram quando a economia sentiu o impacto da pandemia. As yields recuperaram parcialmente na segunda metade do ano, com os investidores antecipando e respondendo às aprovações de vacinas contra a covid-19 e devido à expectativa da aprovação de um pacote de estímulos fiscais pelo congresso norte americano. Contudo, as expectativas da continuação dum período de baixa inflação e baixas taxas de juro induzidas pela Fed levaram muitos investidores a hesitarem em vender os seus títulos, limitando a subida das yields.

Os outros grandes mercados de títulos de dívida não acompanharam o mercado americano. Os títulos da dívida pública alemã a 10 anos mantiveram yields negativas durante todo o ano, tendo fechado em menos 0.57%. No Japão, as yields a 10 anos da dívida públicas estiveram muito próximas de zero, tendo no primeiro semestre fechado algumas sessões no negativo. No Japão o banco central usa as aquisições de

Handwritten notes and signatures:
 - Initials: "ed", "CG", "ref", "CW"
 - A checkmark symbol: "✓"
 - A scribble: "n"

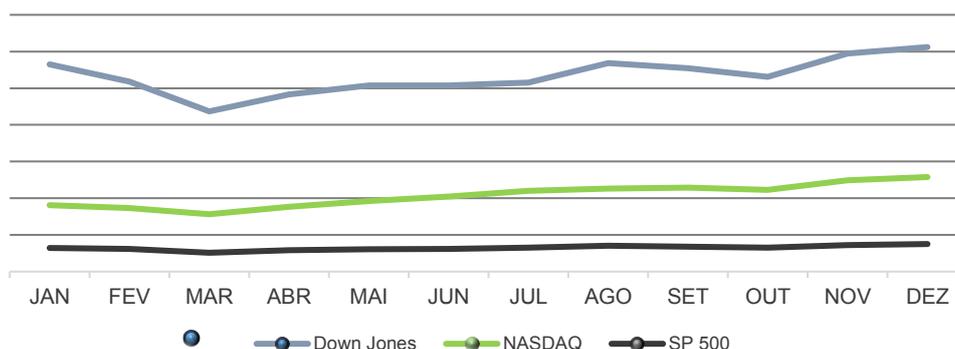
títulos para estabelecer o custo do crédito a níveis pré-determinados. Na Europa o Banco Central Europeu prometeu adquirir dívida pública na quantidade que for necessária para preservar condições favoráveis de financiamento. Na China as yields dos títulos soberanos a 10 anos, no primeiro semestre, oscilaram para baixo dos 3%, tendo recuperado no segundo semestre.

Crises de Dívida Soberana

Durante o ano, o FMI alertou para a situação de algumas economias emergentes e fronteira se depararem com desafios financeiros, que poderiam colocar algumas delas em situação de dificuldades no pagamento de dívidas ou de instabilidade financeira. A iniciativa de suspensão do serviço de dívida lançada pelo G20 procurou ajudar 73 países a gerir as pressões financeiras permitindo-lhes temporariamente parar os pagamentos de dívidas aos credores oficiais.

Em Novembro a Zâmbia tornou-se o sexto estado a entrar em “default” nos seus títulos de dívida em 2020, a seguir à Argentina, Belize, Equador, Líbano e o Suriname. Entretanto, entre Julho e Agosto a Argentina e o Equador chegaram a um acordo com os obrigacionistas. A Zâmbia, para além de ter financiamentos através títulos de dívida, também se financiou junto de credores chineses. Os obrigacionistas não quiseram aceitar margens de avaliação (haircut) nos seus investimentos que beneficiassem os credores chineses. Por seu turno os investidores chineses não quiseram aceitar alívios de dívida que beneficiassem os obrigacionistas. Segundo a revista The Economist (em Novembro de 2020), trinta e oito governos possuíam ratings que denotavam risco “material” de default ou pior.

PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2020



Fonte: Fundo Monetário Internacional

5. MERCADO CAMBIAL

O Dólar

O dólar perdeu 7% do seu valor contra um cabaz de pares em 2020. No entanto, no início do ano teve ganhos substanciais quando em Março serviu de porto seguro quando o pânico sobre a pandemia atingiu um nível elevado, levando o dólar a atingir um valor que não atingia desde 2017. Ainda assim, no final do ano, a moeda norte americana registou o seu valor mais baixo e a sua maior perda desde 2017, quando as expectativas de um estímulo fiscal adicional e a política monetária acomodaticia da Fed levaram os investidores a evitá-la. O valor do dólar também foi influenciado pela dimensão dos défices fiscais e da conta corrente dos EUA relativamente aos das outras grandes economias.

O Euro

Em Dezembro, o euro atingiu \$1,2310, o seu ponto mais elevado desde Abril de 2018. O euro fechou o ano em \$1,2215, um crescimento de cerca de 9% durante o ano. A subida do euro foi maioritariamente resultante das perdas registadas pelo dólar. Os ganhos do euro suscitaram especulações de que o Banco Central Europeu (BCE) iria intervir no mercado cambial pois a subida do euro enfraquece a inflação, tendo sido esclarecido que o banco central não possui como meta nenhuma taxa de câmbio específica, apesar de ser um importante ponto de referência.

O Renminbi

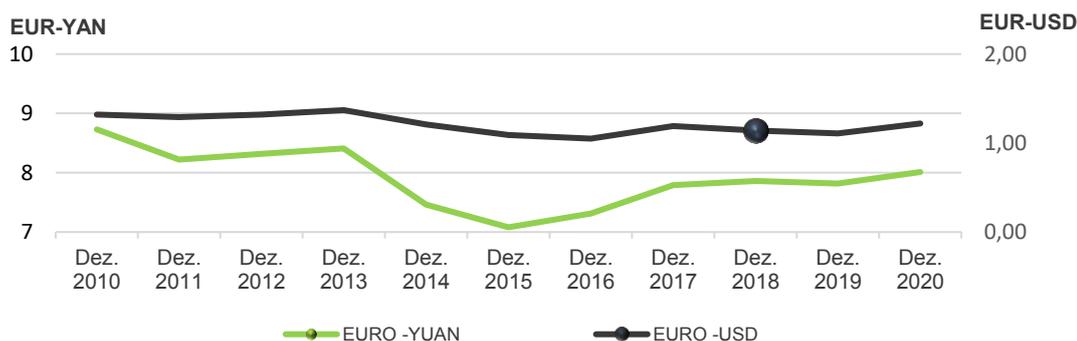
A moeda chinesa depreciou consideravelmente relativamente ao USD no primeiro semestre, mas no segundo semestre recuperou, tendo terminado o ano no seu ponto mais elevado desde meados de 2018. O renminbi fechou o ano ao nível em que se encontrava antes do início da guerra comercial com a administração Trump.

Segundo analistas, a recuperação do renminbi beneficiou da recuperação da economia chinesa num ano de pandemia, bem como das expectativas de que as políticas do governo de Biden levarão a reduções das tensões entre a China e os EUA. Os analistas também apontam como causa da apreciação da moeda chinesa o nível mais elevado das taxas de juro na China, o melhoramento da posição da conta corrente, bem como a procura dos investidores pelo renminbi por motivos de diversificação.

Outras moedas

O yen subiu cerca de 5% contra o dólar. Durante o ano o percurso de subida do yen foi interrompido em Abril, mas retomou a partir de Junho. Em Dezembro o yen atingiu o seu ponto mais elevado desde 2016. A libra cresceu cerca de 3% contra o dólar, atingindo o seu ponto mais elevado desde 2018. A libra também tombou vertiginosamente em Março, mas logo de seguida seguiu a sua trajectória irregular de crescimento. O brexit jogou um papel importante na determinação das taxas de câmbio. A moeda electrónica bitcoin cresceu mais de 300% contra o dólar em 2020, valendo no início do ano USD 7,229 contra USD 28,966 no final do ano.

EVOLUÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO EM 2020



Fonte: Banco Nacional de Angola

6. PETRÓLEO

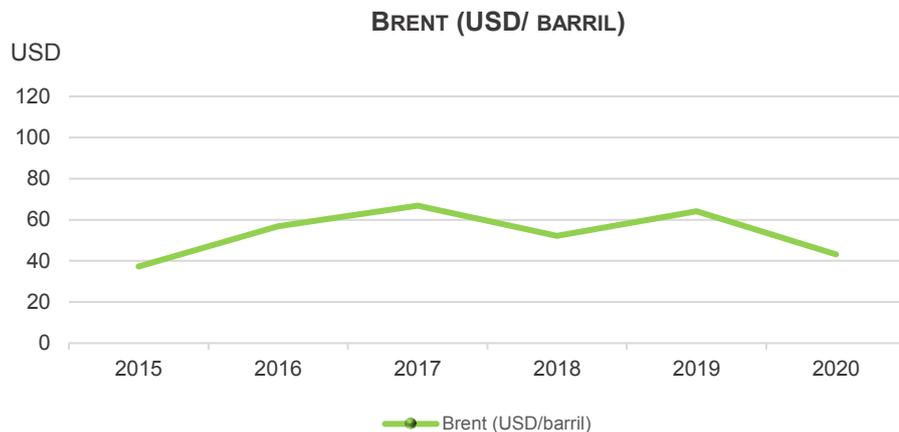
O preço médio do barril do brent (a referência para o petróleo produzido em Angola) reduziu de USD 64,16 em 2019 para USD 43,21 em 2020, uma forte redução de 32,7%. A demanda global de petróleo no ano de 2020 situou-se em 90,01 mb/dia e a oferta global em 92,93 mb/dia, uma redução acentuada de 8,23 mb/dia comparando com o período homólogo. A OPEP foi responsável por 25,4 mb/dia da oferta em 2020.

No início do ano o preço do petróleo caiu devido à pandemia e à guerra de preços entre a Arábia Saudita e a Rússia. Em Abril, o WTI atingiu o valor mais baixo de sempre (um valor negativo), menos USD 40,32 por barril, enquanto que o brent caiu para os USD 15,98, o valor mais baixo desde 1999.

A guerra de preços que conduziu à redução drástica do preço do petróleo foi lançada pela Arábia Saudita em resposta à hesitação da Rússia em fazer cortes adicionais de produção no início do ano. Com a influência dos EUA, em Abril foi acordado o maior corte de produção de sempre (9,7 mb/dia) no encontro entre membros e não membros da OPEP, incluindo a Rússia.

Na sequência do acordo de Abril, o barril seguiu a valorizar. Entre Setembro e Novembro o brent voltou a ter quebras, mas nesse período manteve-se acima dos USD 35/b.

Nos últimos meses do ano, a demanda foi reforçada pelo início da vacinação contra a covid-19 e os preços atingiram os valores mais altos em 10 meses. O preço do petróleo também subiu em resposta a sinais da demanda, especialmente, por parte da China e da Índia. O mercado foi influenciado igualmente pelo optimismo gerado em torno da aprovação dum novo estímulo fiscal nos EUA, da disponibilidade do BCE em apoiar a economia da zona euro com medidas e estímulos que poderão dar suporte à demanda do petróleo. O enfraquecimento do dólar também adicionou suporte ao preço do petróleo. Contudo, os receios relativos às novas variantes do vírus da covid-19, reduziu o ímpeto do preço na ponta final do ano. No último dia de negociação do ano o Brent fechou com o preço de USD 51,14, uma quebra de 22,5% relativamente ao último dia do ano anterior.



Fonte: Fundo Monetário Internacional

B. CONTEXTO NACIONAL

Após quatro anos consecutivos de recessão, o choque da Covid-19 levou a uma contracção ainda maior da produção em 2020. Este declínio agravou as dificuldades económicas e financeiras das empresas e das famílias angolanas. As medidas de contenção da pandemia, especialmente o confinamento em todo o país, deprimiu a actividade doméstica. O País sofreu igualmente grandes choques nos termos de troca e na balança de pagamentos.

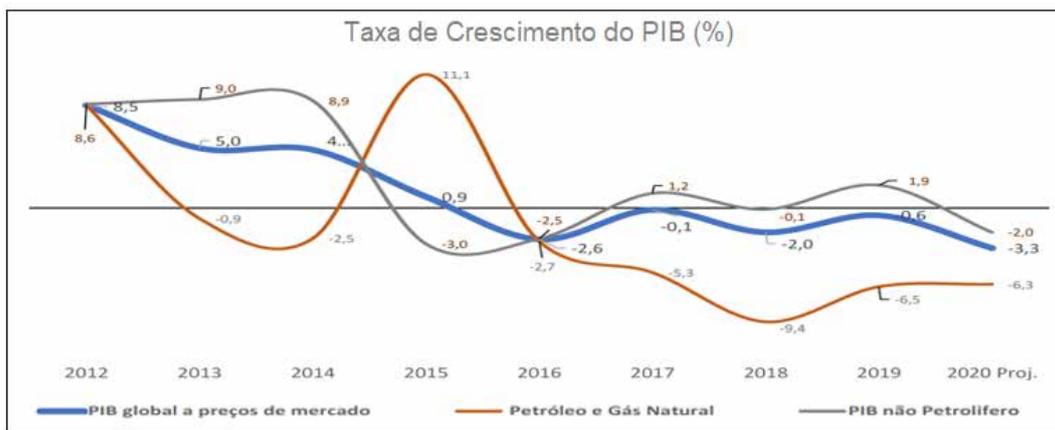
O sector petrolífero esteve em queda, projectando-se uma contracção de 6,3% no PIB. Os preços globais do petróleo colapsaram no início do ano, posteriormente recuperaram, mas apenas parcialmente. A produção de petróleo e gás caiu cerca de 6% em 2020, na senda de vários anos de declínio da produção.

Projecta-se uma contracção de 2% do PIB do sector não petrolífero. O crescimento resiliente dos sectores da Energia, Agrícola e em menor medida o da Construção proporcionou um modesto contrabalançar. A actividade parece ter recuperado parcialmente no segundo semestre do ano, mas estima-se que a crise pode causar efeitos persistentes no balanço patrimonial das empresas e ter impacto prolongado no desemprego.

A inflação permaneceu elevada e subiu ao longo de 2020, terminado o ano em 25%. A evolução dos preços teve por base, dentre vários factores, a postura acomodatória do BNA caracterizada por um maior esforço em apoiar a actividade económica, a depreciação da taxa de câmbio e restrições do lado da oferta decorrentes da ainda ineficiente estrutura produtiva interna e das limitações impostas pela Covid-19 na circulação interna de bens e pessoas.

1. CRESCIMENTO

A economia angolana ressentiu-se dos efeitos duma recessão desde 2016, justificados sobretudo por quebras acentuadas no sector petrolífero e por desempenhos frágeis ou pouco vigorosos do sector não petrolífero ao longo desse período. As projecções do governo apontam para uma contracção do PIB de 3,3% em 2020, após quatro anos consecutivos de recessão. O PIB contraiu nos anos mais recentes 2,6%, 0,1%, 2,0% e 0,6%, em 2016, 2017, 2018 e 2019, respectivamente. A pandemia do novo coronavírus e a queda do preço do petróleo no mercado internacional que afectou o desempenho do sector de petróleo e gás justificaram os desequilíbrios na actividade económica em Angola em 2020.



Fonte: Ministério da economia e Planeamento

Com a implementação do primeiro Estado de Emergência no final de Março, vários sectores de actividade económica ressentiram-se das restrições impostas. Desde logo, a limitação na circulação das pessoas, o encerramento e a redução de horários de funcionamento de muitos estabelecimentos, bem como a obrigação de redução da força de trabalho presencial, limitaram o crescimento de muitos sectores e forçaram a queda de outros.

O sector petrolífero esteve em queda, projectando-se uma contracção de 6,3% no PIB desse sector em 2020. Dado o seu peso na estrutura do PIB (25% do total) e importante contribuição para as exportações do país (89% do total), o sector teve uma influência relevante no desempenho da economia. A queda do preço do petróleo foi agravada pelo declínio da produção. Em 2020 as exportações de petróleo bruto situaram-se em 446,4 milhões de barris, menos 7,26% do que as exportações registadas em 2019. As receitas brutas situaram-se na ordem dos USD 18 mil milhões (contra USD 31 mil milhões em 2019), e o preço médio foi de USD 40,99 barris/dia (contra USD 65 barris/dia em 2019).

INDICADORES	2018 EXE.	2019 EXE.	2020 PROJ.
1. AGRICULTURA	-2	0,8	5,6
2. PESCAS E DERIVADOS	-17,1	-14,8	-1,3
3. EXTRACÇÃO DE DIAMANTES, DE MINERAIS METÁLICOS E DE OUTROS MINERAIS	-6,3	8,5	-12,3
4. INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	4,8	0,8	-1,5
5. CONSTRUÇÃO	0,4	4,9	1,1
6. ENERGIA	22,3	5,4	7,8
7. SERVIÇOS MERCANTIS	-0,2	1,3	-3,3
8. OUTROS (SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO)	2,3	2,3	-3,2

Fonte: Ministério da Economia e Planeamento

Projecta-se uma contracção de 2% do PIB do sector não petrolífero. As principais contracções deverão ter-se registado nos sectores da Extracção de Diamantes, de Minerais Metálicos e de Outros Minerais (12,3%), Serviços mercantis (3,3%) e o Sector Público Administrativo (3,2%). Os sectores que mais terão contribuído no sentido positivo são os da Energia (7,8%), o Agrícola (5,6%) e em menor medida o da Construção (1,1%). O INE publicou, pela primeira vez, a evolução do PIB ajustado sazonalmente, o que facilita observar o efeito em cadeia do PIB e acompanhar os impactos de curto prazo na economia. Com isto, observou-se no 3º trimestre de 2020 alguma recuperação do PIB, tendo crescido 2,7% em relação ao trimestre anterior, seguido das quedas de 1,7% e 6,8% verificadas no 1º e 2º trimestres, respectivamente, sustentado pelo aligeiramento verificado nas medidas adoptadas no âmbito do Estado de Calamidade.

2. INFLAÇÃO E MEDIDAS PARA O SEU CONTROLO

Em 2020 a inflação, verificou uma tendência crescente, fechando o ano nos 25,1%, acima dos 16,9% de 2019.

A evolução dos preços teve por base factores como: (i) a postura adoptada pelo BNA de uma política monetária caracterizada por um maior esforço em apoiar a actividade económica; (ii) maior depreciação da taxa de câmbio; (iii) aplicação do IVA sobre produtos da cesta básica; (iv) restrições do lado da oferta decorrentes da ainda ineficiente estrutura produtiva interna e das limitações impostas pela Covid-19 na circulação interna de bens e pessoas.

A limitação na capacidade de compra dos consumidores, terá contido a subida ainda mais acentuada da inflação. Os consumidores viram os seus rendimentos afectados ao longo deste período, e por alterações legislativas, com realce para a entrada em vigor da nova lei que altera o Imposto de Rendimento do Trabalho (IRT).

Diferente de 2019, o contexto obrigou o BNA a adoptar em 2020 uma postura mais flexível na gestão da liquidez do sistema bancário de modo que os bancos pudessem suportar possíveis pressões e apoiar melhor a economia. Para tal, A Taxa do BNA não foi alterada durante todo o ano, permanecendo nos 15,50% desde Maio de 2019, visando conter os efeitos que as medidas mais flexíveis poderiam gerar tanto para a taxa de câmbio, bem como na inflação. o BNA utilizou outras medidas indirectas para travar efeitos adversos da postura acomodatória, das quais destacamos: (i) Eliminação da dedução das notas e moedas na base de cálculo das reservas obrigatórias em Moeda Nacional (MN), cujo coeficiente manteve-se em 22% durante todo o ano; (ii) Aumento do coeficiente das reservas obrigatórias em moeda estrangeira de 15% para 17%, com cumprimento deste diferencial em MN;

A postura acomodatória explica a expansão do passivo do BNA, a base monetária cresceu 1,9% face a 2019, justificado pelo aumento da reserva bancária em 2% e das notas e moedas em circulação em 1,7%. O aumento da reserva bancária deve-se à subida da reserva em moeda nacional que foi influenciada pelas duas medidas de política monetária listadas acima.

A queda da reserva bancária livre, por seu lado, é explicada pela descida significativa da reserva em moeda nacional, observada sobretudo depois do mês de Agosto, altura em que foi implementada a taxa custódia de 0,1% sobre a liquidez considerada excedentária. Esta medida fomentou uma maior dinamização das trocas do Mercado Monetário Interbancário (MMI), que subiu 203% para 11 371,1 mil milhões de kwanzas

**TAXA DE INFLAÇÃO EM ANGOLA
2014 - 2020 (ESTIMADO)**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

3. DESEMPREGO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) disponibilizou informação sobre a caracterização da população face ao mercado de trabalho referente ao ano de 2020.

A taxa de desemprego do país para o ano de 2020 foi de 30,6%, sendo de 32,1% para as mulheres e 29,1% para os homens (diferença de 3 pontos percentuais).

A taxa de desemprego na área urbana (41,7%) é cerca de 3 vezes superior à da área rural (15,6%), com uma diferença de 26,1p.p. A taxa de desemprego nos jovens entre 15-24 anos situou-se em 55,3%, não existindo diferença significativa entre homens e mulheres.

A população economicamente activa (empregados e desempregados com 15 ou mais anos de idade) foi estimada em 15.497.110 pessoas, sendo 7.498.569 homens e 7.998.541 mulheres. A população empregada foi estimada em 10.749.488 pessoas, sendo 5.318.995 homens e 5.430.493 mulheres.

A taxa de emprego foi estimada em 62,8%, sendo na área rural, significativamente superior à urbana 79,4% e 51,4% respectivamente, apresentando uma diferença de 28 pontos percentuais superior na área rural. A taxa de emprego dos homens (64,9%) excedeu a das mulheres (60,9%) em cerca de 4 pontos percentuais.

4. SECTOR EXTERNO

A posição externa de Angola deteriorou-se significativamente em 2020. O FMI projecta para o ano de 2020 um défice da conta corrente da balança de pagamento de 0,7% do PIB, contra um superavit de 5,7% estimado para 2019.

As projecções da balança comercial apontam para um superavit de USD 10,3 mil milhões, abaixo dos USD 20,6 mil milhões estimados para 2019. A queda do superavit foi causada pela redução das exportações e atenuada pela redução das importações. Com efeito, as exportações terão descido de USD 34,7 mil milhões em 2019 para USD 20,9 mil milhões em 2020. Por seu turno, as importações terão reduzido de USD 14,1 mil milhões em 2019 para USD 10,6 mil milhões em 2020.

Também se estima uma deterioração do défice da conta financeira. Como explicação desse resultado, o FMI menciona a falta de acesso ao mercado e a saída de grandes depósitos que mais do que compensaram a redução da saída do investimento directo líquido (uma vez que as petrolíferas suportaram as suas subsidiárias angolanas).

O reescalamento da dívida externa bilateral e a iniciativa de suspensão do serviço da dívida aos G20, mitigaram os impactos adversos da crise na situação externa de Angola.

Contudo, o declínio das reservas internacionais foi necessário para o financiamento do défice da balança de pagamentos. Com efeito, as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) registaram uma queda de 26% relativamente a 2019, tendo encerrado o ano com um mínimo histórico de 8,7 mil milhões de dólares (acima dos 8,1 mil milhões de dólares estabelecidos como meta no âmbito do acordo de financiamento com o FMI). Por seu lado, as Reservas Internacionais Brutas (RIB), que incluem as obrigações de curto prazo, terminaram o ano nos 14,8 mil milhões de dólares, abaixo dos 17,2 mil milhões de dólares do período homólogo.

5. MERCADO CAMBIAL

O difícil contexto do mercado petrolífero mundial que resultou na baixa dos preços do petróleo bruto, bem como a redução da produção do petróleo em Angola foram factores que implicaram uma redução na entrada de moeda estrangeira no País. Contudo, os ajustamentos para um mercado cambial mais flexível ajudaram a conter os impactos dos choques externos na economia angolana.

Neste sentido, foram implementadas pelo BNA algumas alterações regulamentares, tais como: (I) Aumento do limite para operações privadas e eliminação da necessidade de se apresentarem documentos comprovativos de viagens na compra de divisas; (II) Estabeleceu o retorno das compras de divisas pelos bancos directamente às empresas petrolíferas; (III) Em Abril implementou a utilização da plataforma de negociação da Bloomberg, o FXGO; (IV) em Setembro iniciou os leilões de contratos cambiais a prazo (forward).

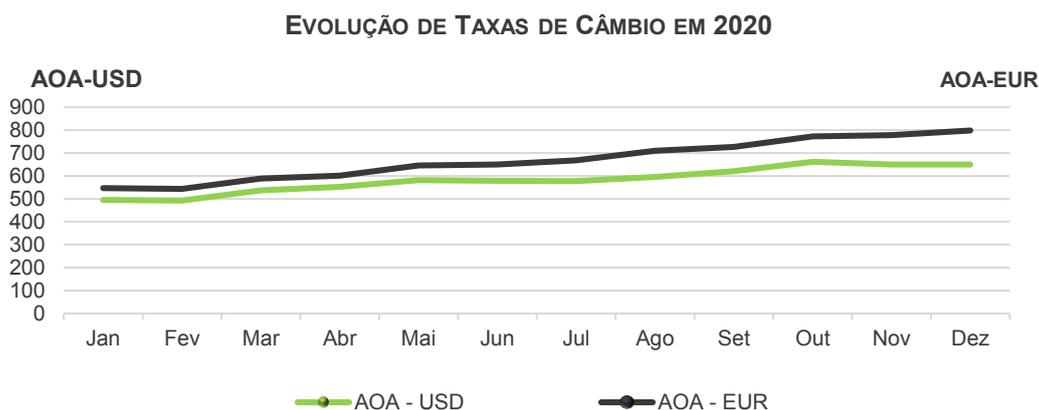
Com a introdução da plataforma de negociação, vários actores, tais como as companhias petrolíferas, empresas do sector mineiro e outros exportadores passaram a comercializar divisas directamente com os bancos. Em Novembro o Tesouro Nacional também passou a utilizar a plataforma de negociação.

Handwritten notes and signatures:
 - A blue checkmark and the letter 'n' at the top right.
 - A signature 'ed' in blue ink at the bottom left.
 - A signature 'ref' in blue ink at the bottom right.
 - The text '-ca-' in blue ink between the signatures.

Além deste conjunto de regulamentações, foram ainda utilizadas outras medidas que visaram melhorar a condução da política cambial, com foco na liquidez dos bancos para a compra de moeda estrangeira e visando a depreciação da taxa de câmbio dentro dos limites entendidos como ideais.

Com este enquadramento, o volume de venda de divisas caiu de 9,4 para 7,4 mil milhões de dólares, o menor valor da série histórica existente. A maior parte deste valor veio do BNA (58%), enquanto o valor restante resultou da compra dos bancos directamente aos seus clientes, com realce para as petrolíferas.

Durante o ano de 2020 a taxa de câmbio AKZ/USD depreciou 27% tendo passado de AKZ 482,2 no final de 2019 para AKZ 656,2 no final do 2020. A taxa de câmbio registou uma forte depreciação a partir de Março, embora o kwanza tenha registado alguma apreciação em Novembro e Dezembro. A diferença entre o câmbio oficial e o paralelo aumentou, tendo atingido os seus valores mais altos no meio do ano, posteriormente reduziu situando-se abaixo de 20% no final do ano.



Fonte: Banco Nacional de Angola

6. FINANÇAS PÚBLICAS

Contrariando a tendência de saldos superavitários registados em 2018 e 2019, estima-se para 2020 um défice fiscal de cerca de 1,5% do PIB. A inversão da trajectória superavitária resulta de uma queda nas receitas petrolíferas e de um aumento das despesas (em termos nominais). No entanto, a sustentabilidade fiscal e da dívida foi assegurada, não obstante a crise económica por conta do suporte da receita não petrolífera e de uma forte contenção da despesa.

As estimativas do governo apontam para uma queda do total das receitas relativamente ao PIB de 21,4% em 2019 para 19,7% em 2020. As despesas relativamente ao PIB, pelo contrário, aumentaram de 20,7% em 2019 para 21,2% em 2020. Note-se, no entanto, que para o ano de 2020 se estima uma redução das despesas em bens e serviços, relativamente ao ano anterior.

De acordo com dados publicados pelo governo, estima-se um aumento da receita não petrolífera relativamente ao PIB de 6,9% em 2019 para 8,2% em 2020, correspondendo igualmente a um aumento em termos nominais. Não obstante a recessão, o governo continuou a implementar medidas de consolidação fiscal difíceis. Segundo o FMI, as receitas não petrolíferas no primeiro semestre de 2020 superaram as expectativas, reflectindo a forte contribuição do IRT, IVA, imposto industrial pago pelas grandes empresas, como também a regularização de impostos em atraso.

Segundo informação publicada pelo FMI, as necessidades de financiamento terão rondado os 19,6% do PIB. Dessas necessidades, destacamos que 15,2% do PIB terão sido necessários apenas para amortizar dívida. As recapitalizações e o pagamento de atrasados de dívida também constituíram as necessidades de financiamento, embora em menor peso. Das fontes de financiamento, também situadas em 19,6% do PIB, realçamos a emissão de dívida (12,6% do PIB), utilização de depósitos (4,4% do PIB) e a venda de activos do Fundo Soberano de Angola (2,4% do PIB).

O stock da dívida pública terá atingido os 123% do PIB (o que compara com 113% em 2019 e apenas 66% em 2017), como resultado da redução do preço do petróleo e da depreciação da taxa de câmbio durante o ano de 2020.

Devido ao nível elevado da dívida pública e à crise económica, o governo viu-se forçado a empreender iniciativas no sentido de alcançar acordos de reestruturação do perfil do serviço da dívida com os principais credores externos. Com efeito, o governo aderiu à iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI – Sigla em inglês) promovida pelo G20 e chegou a acordos com dois dos seus maiores credores, o que levou à redução do volume de amortizações previsto para o ano. Apesar de elevada, a dívida pública angolana, de acordo com o FMI, mantém-se sustentável, não obstante os riscos serem elevados.

7. PREVISÕES PARA 2021

Espera-se uma conjuntura económica global para 2021 melhor do que a registada em 2020. Ainda assim, persistem incertezas, sobretudo relacionadas com os possíveis impactos da covid-19, em face da possibilidade do surgimento de novas estirpes do vírus causador da doença.

Para o ano de 2021, o governo projecta a saída da economia da recessão passando para uma situação de estagnação, com um crescimento do PIB de 0%. Contudo, estima um crescimento do PIB não petrolífero de 2,1%. Na base das projecções do sector não petrolífero estão as perspectivas animadoras para alguns sectores. Com efeito, por exemplo projecta-se que o sector da Extração de Diamantes, de Minerais Metálicos e de Outros Minerais cresça 14,3%, o sector da Energia 5% e o da Agricultura 2,5%. No entanto, o sector do Petróleo e Gás apresentará uma contracção de 6,3%, segundo as projecções do governo. Apesar da subida recente do preço do petróleo, as perspectivas mantêm-se sujeitas a riscos devido ao impacto da pandemia na actividade do sector.

Relativamente à política fiscal, as prioridades estarão viradas para o atingimento de um saldo fiscal primário que propicie a sustentabilidade fiscal e da dívida. As projecções fiscais do OGE 2021 apontam para um saldo primário superavitário de 4,3% do PIB e um défice fiscal global equivalente a 2,3% do PIB. A despesa referente ao serviço da dívida pública (amortização e juros) continuará elevada (52,7% do OGE 2021 contra 55,9% do OGE 2020). A dívida pública ter-se-á situado acima dos 130% do PIB em 2020, mas espera-se que inicie uma trajectória descecente em 2021, situando-se em 120% do PIB e que atinja 60% do PIB em 2028. Relativamente à dívida externa, espera-se que o governo negocie uma extensão do alívio de crédito obtido em 2020 ao abrigo da iniciativa do G20 de suspensão do serviço da dívida, para que cubra igualmente a primeira metade do ano de 2021.

O BNA deu início, ainda em 2020, a um posicionamento contraccionista através de operações de mercado aberto e do aumento de rácios de reserva obrigatória na sequência de medidas expansionistas de alívio temporário de liquidez para fazer face às consequências da crise da covid-19. Espera-se que o BNA mantenha esse posicionamento contraccionista em face das pressões inflacionárias. Segundo o FMI, o BNA concorda que o aumento da sua taxa de juro em termos reais faça parte do seu arsenal para baixar a inflação ao nível de um dígito até 2023.

Espera-se que em 2021 o BNA tome medidas para desenvolver o mercado interbancário cambial, reduzindo o seu papel enquanto principal fornecedor de moeda estrangeira do mercado. Na senda das reformas recentemente operadas no mercado cambial, espera-se que a diferença entre o cambio oficial e o paralelo diminua e que o BNA no futuro elimine restrições aplicadas à taxa de câmbio.

O governo dará continuidade às suas políticas de promoção e diversificação da produção interna, no âmbito do Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações (PRODESI), reforçado pelas iniciativas no âmbito do Projecto de Melhoria do Ambiente de Negócios. Também se espera que prossigam as iniciativas do governo no âmbito do combate à corrupção.

O foco no sector financeiro bancário recairá na sua estabilidade, com a reestruturação de dois bancos públicos. Espera-se igualmente uma revisão da Lei das Instituições Financeiras. No sector segurador, a esperada a entrada em vigor do Regime Jurídico da Actividade Seguradora e Resseguradora, bem como da Lei da Mediação.



**sector
segurador
e a NOSSA
Seguros**

1.3.



NOSSA
SEGUROS

1.3. SECTOR SEGURADOR E A NOSSA SEGUROS

SECTOR SEGURADOR ANGOLANO

Em 2020 a actividade seguradora, foi realizada num contexto económico bastante desafiante, devido ao impacto causado pela pandemia da Covid-19, agravando ainda mais as condições sociais e o ambiente económico, o que contribuiu negativamente para o sector segurador.

Registou-se mais um ano de forte contracção económica, nível elevado de inflação e desvalorização do kwanza tendo implicações negativas para o negócio e custos operacionais das seguradoras e consequentemente colocando uma forte pressão sobre o rácio de despesas e margens técnicas das companhias.

Destacamos como principais impactos e desafios, a nível operacional, a adequação dos processos, nomeadamente ao regime de teletrabalho e implementação de medidas de biossegurança, o reforço de comunicação junto dos Clientes e os prazos de regularização dos sinistros. A nível da posição financeira, sobretudo no que diz respeito à liquidez e solvência, realçamos os impactos decorrentes do decréscimo de vendas registado em algumas linhas de negócio, atrasos nos pagamentos dos prémios, agravamento dos preços de resseguro e aumento da carga fiscal.

Face ao cenário adverso e de grande incerteza que o sector atravessou e atravessa, o regulador – ARSEG, tem acompanhado de perto a evolução dos impactos da pandemia, tendo avançado com um conjunto de medidas e recomendações às empresas de seguros nomeadamente: adoptar medidas necessárias para preservar o seu nível de fundos próprios, incluindo políticas de distribuição de dividendos e de rendimentos prudentes, garantir mecanismos/canais de comunicação e apoio aos Tomadores de Seguros, visando prestar todos os esclarecimentos necessários relativamente à vigência dos contratos que vinculam as partes, clarificar junto das empresas os procedimentos para garantir a cobertura do teletrabalho no âmbito do seguro de Acidentes de Trabalho, definiu medidas de flexibilização de regulação, designadamente em matéria de obrigações de reporte, dada a alteração do risco do seguro de viagem e, em alguns casos, a sua cessação por força da declaração dos sucessivos Estados de Emergência e encerramento de fronteiras, a ARSEG orientou as Seguradoras no sentido de contactarem os Tomadores de Seguro para o ajustamento da apólice ou o reembolso dos prémios, conforme os casos.

No ano de 2020 registaram-se alterações a nível de legislação fiscal cujos principais impactos para o sector foram a nível do Código do Imposto Industrial o agravamento da taxa de tributação de 30 para 35% e o aumento da taxa de tributação liberatória incidente sobre serviços acidentais por entidades não residentes em Angola, de 6,5% para 15%.



As alterações ocorridas igualmente a nível do Código de Imposto Sobre Rendimento de Trabalho levaram que algumas empresas do sector ajustassem as remunerações dos seus trabalhadores para acomodarem os impactos do aumento do imposto.

Ainda de âmbito fiscal foi publicado pela AGT um novo Instrutivo do IVA para as Seguradoras que veio esclarecer o enquadramento de algumas matérias específicas do sector segurador nomeadamente comissões de mediação, fundos de pensões, o processo de facturação no caso de reembolso de sinistros e co-seguro e esclarecimento sobre os custos cujo IVA suportado pode ser deduzido pelo método de afectação real.

Foi igualmente publicado pela AGT uma Circular com a definição da matéria tributável dos Fundos de Pensões em sede de Imposto Industrial.

* Dados recolhidos pela Associação de Seguradoras de Angola (ASAN) junto de 16 das 24 Seguradoras que operaram no mercado em 2020.

O sector tem tido igualmente uma contribuição activa via ASAN na revisão em curso da Proposta do Código dos Benefícios Fiscais através da criação dum regime de incentivos fiscais para os fundos de pensões e seguros de vida de capitalização reforma.

Destacamos a publicação do Decreto Executivo 295/20 que vem alterar a legislação sobre as cobranças, consagrando-se o princípio de que as apólices só estarão em vigor caso os respectivos prémios sejam pagos.

No âmbito das actividades da ASAN foi Implementada uma Declaração Amigável de Acidente Automóvel (DAAA) que deverá ser utilizada por todas as Seguradoras que exploram o ramo Automóvel, sendo que numa primeira fase irá facilitar o processo de registo dos sinistros com modelo padronizado e numa segunda fase permitirá a cada seguradora pagar a reparação dos veículos dos seus segurados que não sejam culpados dos acidentes, sendo ressarcidas posteriormente pela(s) seguradora(s) do(s) veículo(s) responsável(eis), agilizando deste modo a regularização dos sinistros deste ramo.

Foi igualmente apresentada uma proposta pela ASAN de actualização dos Capitais Mínimos do Seguro de Responsabilidade Civil Automóvel dado que se encontram bastante desactualizados.

Existiu ainda uma forte participação do sector via a sua associação, na revisão da seguinte legislação que se encontra actualmente em curso: Lei Geral da Actividade Seguradora e Resseguradora, Lei do Regime Processual e Lei da Mediação.

Foi assinado um memorando de entendimento entre a ASAN e BODIVA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola - Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.) com o objectivo de se estreitar relações e aprofundar cooperação entre si em todas as áreas de competências que visem contribuir para o desenvolvimento e a promoção de soluções financeiras alinhadas com as necessidades específicas da rede de Seguradoras a nível nacional.

Foi criada a Associação Angolana de Actuários (AAAT) que irá com certeza contribuir para a afirmação e desenvolvimento duma função que é fundamental na actividade seguradora.

No final de 2020 o sector dos seguros era composto por 24 seguradoras, 1.234 mediadores e 8 entidades gestoras de fundos de pensões. Das 8 gestoras de fundos de pensões, 4 são seguradoras. Em 2019, existiam 28 seguradoras, 875 mediadores e 8 entidades gestoras de fundos de pensões.

Relativamente aos fundos de pensões, no final de 2020, havia um total de 35 fundos de pensões, sendo 26 fechados e 9 abertos. Destes fundos, 18 encontram-se sob gestão de sociedades gestoras e 17 sob gestão de seguradoras.

Continua-se a assistir a um elevado grau de concentração no mercado de seguros sendo que as 5 maiores seguradoras de acordo com a amostra da Associação de Seguradoras de Angola representam cerca de 76,8%.

De acordo com os dados recolhidos pela Associação de Seguradoras de Angola (ASAN) junto de 16 das 24 Seguradoras que operaram no mercado em 2020, que representaram 97,4% da totalidade do mercado em 2019, o volume de prémios estimado para o conjunto do mercado foi de 231.674 milhões de kwanzas, representando um crescimento de 23,9% relativamente ao ano anterior.

O ramo que mais contribuí para o crescimento foi o Petroquímica, 126,2%. Se excluirmos este ramo que faz parte do co-seguro obrigatório, o crescimento seria mais modesto, 12%.

Com desempenho negativo tiveram os ramos de Viagens e Automóvel, ramos com uma maior exposição aos efeitos adversos da pandemia.

Os ramos de Saúde, Petroquímica, Acidentes de Trabalho e Automóvel, continuam a ser os mais representativos do mercado segurador com pesos relativos de 39,7%, 19,1%, 10,8% e 9,2%, respectivamente. Seguem-se com maior peso os ramos Outros Danos em Coisas, o Incêndio e o Transportes com um peso conjunto de 15%.

A taxa de sinistralidade relativa à amostra de seguradoras que representavam 97,4% do mercado em 2019, manteve-se estável face a 2019 atingido os 42,5%. Destaca-se a redução da taxa de sinistralidade do ramo automóvel de 46,3% para 39,9%.

A taxa de penetração dos seguros (Prémios/PIB) manteve-se a um nível muito baixo, registando, todavia, uma ligeira evolução positiva em 2020 (de 0,60% em 2019 para 0,73%) como consequência duma evolução percentual do volume de prémios superior à da estimativa de crescimento do PIB nominal em kwanzas.

Face à perspectiva da melhoria dos indicadores económicos acreditamos que o sector segurador enfrentará um ano menos desafiante, não podendo, todavia, relaxar dado o ainda forte grau de incerteza que existe em relação à evolução da pandemia.

No último trimestre do ano 2019 foram operadas alterações ao nível do conselho de administração da ARSEG. Foram apresentadas nessa altura como prioridades a organização interna da ARSEG, a questão regulatória e normativa, bem como a promoção do mercado dos seguros.

Nesse contexto, as perspectivas da ARSEG incluem (i) a adequação da legislação do sector aos melhores princípios e práticas internacionais, (ii) a expansão do mercado ao resseguro no sentido de desafogar a balança de pagamento, (iii) o fomento da literacia financeira e da cultura de seguros e de fundos de pensões e consequentemente, (iv) a densificação do seguro, sobretudo do ramo vida, (v) o crescimento da taxa de penetração e (vi) a consolidação do mercado de seguros e de fundos de pensões.

Face aos objectivos traçados pelo regulador vamos com certeza continuar a assistir este ano ao desenvolvimento de iniciativas relacionadas com os temas considerados prioritários, sendo que a Lei Geral da Actividade Seguradora e Resseguradora e a Lei da Mediação que se encontram actualmente em curso são já uma resposta a essas prioridades.

A nova legislação entre outros aspectos vem reforçar e estender os poderes no domínio da supervisão e regulação do sector segurador ao Organismo de Supervisão da Actividade Seguradora, ARSEG e no caso do sistema de governação foram introduzidas algumas funções-chave ao nível de órgãos de gestão, fiscalização e acompanhamento da actividade, nomeadamente auditoria interna, compliance, gestão de riscos, responsável pela função actuarial, etc e o enfoque no controlo interno e gestão de riscos, relato de informação com o objectivo de garantir maior transparência e mais informação para o regulador.

Estes novos requisitos vêm colocar às companhias um esforço adicional de investimento e de capacidade financeira que acreditamos não estar ao alcance de todas.

Como consequência dos requisitos e supervisão mais exigentes para o sector, a ARSEG depois de ter revogado as licenças das seguradoras Meu Seguros, Mandume Seguros, Glinn e Garantia Seguros por falta de garantias financeiras, divulgou recentemente que as seguradoras Master Seguros e Confiança Seguros ficaram suspensas da autorização para a emissão de novas apólices de seguros por um período de 180 dias.



**actividade da
NOSSA Seguros
em 2020**

1.4.



NOSSA
SEGUROS

1.4. ACTIVIDADE DA NOSSA SEGUROS EM 2020

A. ESTRATÉGIA

Em 2020, a NOSSA Seguros efectuou um **processo de reflexão e revisão do seu Plano Estratégico para o quadriénio 2020-2023**, denominado **WIN2023**, que assegura por um lado, a continuidade do plano estratégico anterior e, por outro, o adequado posicionamento da Companhia e dos seus objectivos estratégicos face à ambição de **Disputar a Liderança do mercado, proporcionando a Melhor Experiência e Satisfação ao Cliente**.

As orientações estratégicas da NOSSA Seguros continuam assentes na sua missão de liderar a **transformação do mercado de seguros em Angola**, promovendo a inclusão, a inovação e a qualidade de serviço, e satisfazendo integralmente as necessidades da NOSSA base de **Clientes**, da NOSSA rede de **Parceiros**, da NOSSA família de **Colaboradores** e da NOSSA **estrutura accionista**.

Para suportarmos a ambição do WIN2023, foram definidos sete **Eixos Estratégicos**:

- **Experiência & Satisfação do Cliente:** Ser a referência no sector segurador angolano relativamente à experiência do Cliente, através de uma comunicação personalizada e de um atendimento diferenciado com uma abordagem proactiva ao Cliente.
- **Produtos:** Promover o crescimento do negócio com o desenvolvimento de uma oferta extensa, diferenciada e adequada a cada segmento de Clientes, e paralelamente promover o bundling de produtos e explorar oportunidades de up-selling e cross-selling.
- **Canais:** Apostar fortemente no desenvolvimento dos canais digitais e simultaneamente investir na melhoria dos canais tradicionais, de modo a garantir que os Clientes tenham sempre à sua disposição diferentes alternativas para contratarem os produtos que necessitam.
- **Eficiência e Rentabilidade:** Viabilizar a simplificação e digitalização de processos, otimizar a estrutura de custos e definir níveis de serviços internos, com o intuito de aumentar a eficiência e rentabilidade das operações e de promover o crescimento sustentado do negócio.
- **Capital Humano & Cultura:** Desenvolver uma cultura organizacional de excelência, alinhada com as nossas ambições de liderança de mercado. Implementar políticas de atracção, capacitação técnica e retenção de talento, alavancadas em processos de avaliação de desempenho e modelos de incentivos e de progressão de carreiras.
- **Tecnologia e Digitalização:** Otimizar a arquitectura de sistemas, investir em tecnologias inovadoras nas áreas de cybersecurity, e melhorar a qualidade e disponibilidade dos dados, garantido que as actividades de negócio sejam suportadas por tecnologias de eleição.
- **Risco & Compliance:** Assegurar o cumprimento da legislação e normativos em vigor, através da adopção das melhores práticas internacionais relativas à gestão de risco.

O sucesso da implementação do Plano estratégico passa pela adopção de um Modelo de Governança robusto, que permita a gestão integrada e monitorização das iniciativas estratégicas. Por isso, em 2020 foi criado o *Project Management Office* (PMO), gabinete de suporte à Comissão Executiva, que permite apoiar os líderes das iniciativas estratégicas e coordena o Comité de Estratégia, esta iniciativa permitiu um forte arranque do WIN2023, com 70% dos planos de acção iniciados no decorrer do 2º semestre deste ano.

Com o objectivo de suportar a tomada de decisão e monitorização contínua do WIN2023, a NOSSA Seguros definiu **12 objectivos estratégicos** em termos de crescimento do negócio, resultados financeiros, canais de distribuição e satisfação de Clientes e Colaboradores.

A Nossa Seguros procura continuamente criar valor para os seus *Stakeholders*, e para tal destacamos alguns dos KPI Estratégicos definidos no WIN2023:

- i) Volume de Produção (PBE's);
- ii) Quota de Mercado;
- iii) Taxa de renovação;
- iv) *Return- no-Equity*;

- v) Produção do Canal Bancassurance;
- vi) Satisfação dos Clientes;
- vii) Satisfação dos Colaboradores;

A experiência do Cliente é um ponto fundamental no WIN2023 e por isso a NOSSA Seguros vai iniciar a monitorização do KPI: Pontuação Líquida de Promoção (NPS – Net Promotor Score). A NPS mede a probabilidade de os Clientes recomendarem os produtos ou serviços da NOSSA Seguros, sendo reconhecido como um indicador chave para aferir a fidelidade dos Clientes e seja o impulsionador para a melhoria da experiência do cliente.

A satisfação e a valorização dos Colaboradores são um pilar essencial para que os restantes Objectivos Estratégicos sejam alcançados com sucesso, pelo que em 2020 lançámos o primeiro estudo de clima organizacional da NOSSA Seguros, cujos resultados atingidos permitiram alcançar o selo de certificação da GPTW – Trust Index como uma excelente empresa para trabalhar.

1. MARKETING E COMUNICAÇÃO

O ano de 2020, no que concerne às actividades do marketing da NOSSA, ficou inevitavelmente marcado pela pandemia causada pela Covid – 19. A estratégia para o reforço do posicionamento da nossa marca e aumento da sua notoriedade teve de ser revista e readaptada.

Em virtude do panorama vivido, foram lançadas uma série de iniciativas para continuar a satisfazer as necessidades dos Clientes e do mercado angolano. Foi feita uma forte aposta na divulgação dos serviços do Contact Center, onde se estimulou o aumento de vendas nos fins de semana, através das campanhas Green Friday que incluíam descontos e ofertas mais atractivos. Fez-se o lançamento do serviço de Teleconsultas, serviço inovador e pioneiro em Angola. Realçamos também que, o seguro Automóvel, fundamental para a companhia, foi promovido a nível nacional, através de uma campanha de descontos concedidos ao mercado, levando em consideração o factor económico e a perda de poder de compra dos angolanos.

Nas redes sociais verificou-se uma maior presença da marca NOSSA e conseqüente visibilidade, que se traduziu no aumento de seguidores e dos leads comerciais, em virtude do investimento realizado e do lançamento de ações específicas, com especial relevo para o espetáculo NOSSA Live, transmitido em streaming para o público on-line.

A política de patrocínios seguiu a linha do ano anterior, cujo apoio foi essencialmente para entidades desportivas e parceiros estratégicos, que ajudaram a criar um maior networking e fomentar as sinergias nos negócios.

2. ACÇÕES DE APOIO SOCIAL E PATROCÍNIOS

Em virtude de o contexto social do País continuar desafiante, e de se viver um ano verdadeiramente atípico, a NOSSA não descurou a sua responsabilidade social, continuando a prestar apoio à comunidade e sobretudo aos mais carenciados. Para o efeito, foram desenvolvidas acções de beneficência que visaram o combate à Pandemia, com a contribuição de uma verba para o Ministério da Saúde para combate à Covid – 19, à Fome e à Pobreza, nomeadamente, com a doação de medicamentos, alimentos e roupas, respetivamente à comunidade de Pango Aluquém, à Fundação EDUC, ao Hospital Divina Providencia e ao Centro de Acolhimento de Crianças Arnaldo Janssen (CACAJ).

No âmbito do apoio ao desenvolvimento cultural, promoveu-se a obra “Fotografias com Gente lá dentro”, do fotógrafo e artista, José Silva Pinto.

3. CLIENTES

A Direcção Comercial deu continuidade ao seu plano estratégico, reforçando o foco no Cliente como factor principal das suas acções.

As principais iniciativas realizadas, foram:

- I. Criação de acções promocionais para clientes e parceiros;
- II. Reuniões comerciais por intermédio de canais remotos;
- III. Participação em concursos públicos;

- IV. Ajuste de tarifas de produtos e, concomitantemente, das condições de pagamento, com opções de fracionamento de prémios, por forma a sermos mais competitivos;
- V. Reajuste das coberturas de alguns produtos para melhor responder aos actuais desafios do mercado, tais como:
 - Ajuste de capitais;
 - Alargamento do âmbito territorial;
 - Inclusão dum novo prestador de assistência para o seguro de viagem;
 - Ajuste do Seguro de Vida Risco com a inclusão da cobertura morte por covid-19;
- VI. Reforço da formação aos Colaboradores por forma a capacitá-los de mais competências técnicas e comerciais;
- VII. Aposta no canal CONTACT CENTER
 - Inserção de mais ramos para comercialização;
 - Reforço da equipa;
 - Formação contínua;
 - Reforço nos contactos inbound e outbound;
 - Angariação e/ou recuperação clientes da carteira da NOSSA (reduzindo a necessidade da ida aos balcões pelos clientes);
- VIII. Devolução dos prémios do seguro de Acidentes Pessoais Escolar referente anuidade 2020, ação decorrente do cancelamento do ano lectivo e dos prémios do seguro de Viagem, devido ao encerramento das fronteiras.

4. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Com objectivo de alavancar a produção, melhorar a eficiência no serviço e redinamizar a relação com os diferentes canais, foram desenvolvidas as seguintes acções:

Direcção de Empresas e Particulares

- I. Alteração na estrutura organizacional da direcção com vista à sua optimização e respectivo modelo de negócio;
- II. Formações de certificação profissional na área dos seguros para reforçar as competências técnicas;
- III. Incentivo ao fracionamento dos prémios visando a baixa liquidez face ao cofinamento obrigatório, devido à pandemia, mantendo a carteira com anulações mínimas.
- IV. Abordagens comerciais a clientes via canais remotos.

Direcção de Corretagem

- V. Assinatura de novos contratos com novos Parceiros;
- VI. Promoção de campanhas comerciais com ofertas para alavancagem da relação com os Parceiros;
- VII. Reforço da relação junto dos Parceiros, promovendo acções de formação em diversos ramos de seguros;
- VIII. Divisão da estrutura da direcção de Corretagem em dois (2) departamentos por valor de carteira activa:
 - a. Mediação
 - b. Corretagem
- IX. Saneamento da carteira e encarteiramento de Parceiros;
- X. Reforço da equipa da área da Corretagem;
- XI. Abordagens comerciais a parceiros e clientes via canais remotos;

Direcção de Banca-seguros

- XII. Alocação da direcção da Banca-seguros da NOSSA na sede do Banco BAI, para dinamização e melhoramento da parceria no que diz respeito à proximidade e resposta às equipas do banco e respectivos Clientes;
- XIII. Formação e capacitação dos gestores da banca para melhor responderem aos desafios comerciais da Banca-seguros (remoto e presencial);
- XIV. Introdução de novos produtos de seguros para comercialização na banca;
- XV. Desenvolvimento de novas estratégias comerciais;

- XVI. Projecto de reestruturação do canal Banca-seguros;
- XVII. Recrutamento de colaboradores para funções de dinamizador comercial;
- XVIII. Inclusão de um técnico, acumulando a função de subscritor na banca;
- XIX. Formações *e-learning* para a rede comercial do banco;
- XX. Formação para obtenção de certificação profissional na área dos seguros;
- XXI. Promoção interna de campanhas para Colaboradores e Clientes bancários;
- XXII. Concepção de políticas de incentivos comerciais (remuneração variável).

5. PRODUTOS E COBERTURAS

PRODUTOS

Durante o ano de 2020 foi criado o Comité de Produtos e Serviços (CPS) tendo como principais objectivos:

- Reforço do posicionamento no mercado através de uma oferta mais adequada às expectativas e necessidades dos Clientes;
- Melhoria da organização e dinâmica interna na reflexão e definição de novos produtos e serviços;
- Aumento dos níveis de satisfação e fidelização dos Clientes;
- Reforço da interligação e comunicação entre Direcções;
- Reforço da imagem e reputação da Companhia;
- Alinhamento com o plano estratégico.

Foi definido e implementado um plano de revisão de documentação dos produtos existentes que se encontra em curso.

Identificou-se e definiu-se igualmente um plano de ajustamento dos produtos actuais e lançamento de novos produtos e serviços para dar resposta ao plano estratégico da NOSSA Seguros, nomeadamente no âmbito do processo de segmentação e do negócio Banca-seguros.

Relativamente ao plano referido foram criados ou estão em fase de revisão o Seguro Vida Covid, Seguro de Viagem, Seguro de Funeral e o Serviço de Teleconsulta.

COBERTURA

Optimização do modelo de presença e reforço das zonas de maior potencial

- A NOSSA Seguros possui uma rede de distribuição diversificada e adaptada aos seus segmentos de Clientes;
- Em 2020 mantivemos o posicionamento estratégico das nossas agências no País e a reestruturação do modelo regional para uma maior proximidade com os nossos Clientes.



B. FUNDOS DE PENSÕES

Considerando que os fundos de pensões constituem um instrumento de excelência como complemento ao sistema de segurança social e representando um grande potencial de crescimento, a NOSSA Seguros para além da sua actividade de seguros dedica-se igualmente à gestão de fundos de pensões.

Com vista a responder às necessidades que têm surgido no mercado dispomos de fundos fechados feitos à medida do Cliente e abertos que apresentam uma maior flexibilidade de adesão.

• Fundo de Pensões BAI

<p>1.637 PARTICIPANTES</p>	<p>O Fundo de Pensões BAI registou 1.637 Participantes a 31 de Dezembro de 2020</p>
<p>1 452 056 MILHARES DE AOA DE CONTRIBUIÇÕES</p>	<p>No decurso do ano de 2020 o Fundo incorreu em pagamentos de 24 463 Milhares AOA relativo a Pensões. O valor das contribuições totalizou 1 452 056 Milhares AOA</p>
<p>14 637 328 MILHARES DE AOA DE ACTIVOS SOB GESTÃO</p>	<p>Os activos sob gestão atingiram o montante de 14 637 328 Milhares AOA registando um crescimento de 29% devido ao aumento dos rendimentos financeiros, da valorização da carteira de investimento indexada a USD e das contribuições</p>
	<p>CRESCIMENTO DE 52% O Fundo atingiu em 31 de Dezembro de 2020 o valor 14 190 729 Milhares AOA registando um crescimento de 52% face a 2019.</p> <p>RENTABILIDADE DE 34% A rentabilidade da carteira de investimentos foi de 34% no ano 2020</p>
	<p>Subida de 52% NA COMISSÃO DE GESTÃO DO FUNDO</p> <p>A NOSSA Seguros obteve uma receita de 435 658 Milhares AOA relativa à comissão de gestão do fundo, representando um incremento de 52% face ao ano anterior</p>

• Fundo de Pensões Aberto Nossa Reforma

<p>72 PARTICIPANTES</p>	<p>O Fundo de Pensões NOSSA REFORMA registou 72 Participantes a 31 de Dezembro de 2020</p>
<p>46.769 MILHARES DE AOA DE CONTRIBUIÇÕES</p>	<p>O valor das contribuições totalizou 46 769 Milhares AOA</p>
<p>59.643 MILHARES DE AOA DE ACTIVOS SOB GESTÃO</p>	<p>Os activos sob gestão atingiram o montante de 59 643 Milhares AOA registando um crescimento de 185% devido ao aumento dos rendimentos financeiros, da valorização da carteira de investimento indexada a USD e das contribuições.</p>

<p>ACTIVOS +185%</p> <p>VALOR DO FUNDO +892%</p> <p>COMISSÃO DE GESTÃO +890%</p>	<p>O fundo atingiu em 31 de Dezembro de 2020 o valor de 45 658 Milhares AOA registando um crescimento de 892% face a 2019.</p> <p>RENTABILIDADE DE 27%</p> <p>A rentabilidade da carteira de investimentos foi de 27% no ano 2020.</p>	
<p>2018</p> <p>2019</p> <p>2020</p>	<p>Subida de 890% NA COMISSÃO DE GESTÃO DO FUNDO</p>	<p>A NOSSA Seguros obteve uma receita de 1 412 Milhares AOA relativa à comissão de gestão do fundo, representando um incremento de 890% face ao ano anterior.</p>

C. GESTÃO DE RISCOS E CONTROLO INTERNO

A Gestão de Risco é um processo contínuo que permite identificar, avaliar e controlar os riscos, contribuindo assim para o sucesso da implementação da estratégia da NOSSA Seguros.

O Sistema de gestão de riscos tem como objectivos:

- Melhorar a capacidade da gestão em alcançar os objectivos estratégicos estabelecidos;
- Melhorar o processo de tomada de decisão;
- Maximizar oportunidades e minimizar ameaças;
- Prevenir os danos e perdas associados aos riscos que enfrentamos;
- Antecipar e responder de forma apropriada a mudanças nos factores de risco.

• AS CATEGORIAS DE RISCO DA NOSSA SÃO:

RISCO ESPECÍFICO DE SEGUROS é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro, associado ao desenho de produtos e respectiva tarificação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades, e à gestão dos sinistros e do resseguro.

RISCO DE MERCADO está relacionado com movimentos adversos no valor dos activos da empresa de seguros relacionados com a variação dos mercados de capitais, dos mercados cambiais, das taxas de juro e do valor do imobiliário. O risco de mercado está fortemente relacionado com o mismatching entre activos e responsabilidades.

RISCO DE CRÉDITO consiste numa categoria de riscos derivados de incumprimento ou de alteração na qualidade creditícia dos emitentes de valores mobiliários aos quais a Companhia está exposta, bem como dos devedores, mutuários, mediadores, tomadores do seguro e resseguradores;

RISCO DE LIQUIDEZ advém de a possibilidade dos activos não terem liquidez suficiente para suportar os pagamentos a que a Companhia está obrigada face aos vencimentos, das responsabilidades assumidas com os tomadores do seguro e outros credores;

RISCO OPERACIONAL resulta da inadequação ou falhas nos nossos processos, sistemas, de erros humanos. Incluem-se também os riscos resultantes de eventos externos. Estes riscos estão subdivididos em grupos e subgrupos de risco.

O RISCO ESTRATÉGICO consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de decisões estratégicas inadequadas, da deficiente implementação das decisões ou da incapacidade de resposta a alterações no meio envolvente (risco da estratégia do negócio), bem como de alterações no ambiente de negócios da instituição (risco de alterações no meio envolvente).

O RISCO DE CONCENTRAÇÃO resulta de uma elevada exposição a determinadas fontes de risco, tais como categorias de activos, linhas de negócio ou clientes, com potencial de perda suficientemente grande para ameaçar a situação financeira ou de solvência da empresa de seguros. Pode resultar, entre outros, do risco específico de seguros, do risco de mercado, do risco de crédito, do risco de liquidez ou de combinações ou interações entre riscos.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'ed', 'ca', and 'CN'.

O RISCO REPUTACIONAL pode ser definido como o risco de a empresa de seguros incorrer em perdas resultantes da deterioração da sua reputação ou posição no mercado devido a uma percepção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, accionistas ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral.

O RISCO DE PROJECTO consiste no risco de se verificarem um ou mais eventos que possam comprometer o atingir dos objectivos de um determinado projecto. Quando da realização de projectos estruturantes para a Seguradora (exemplos: Implementação de um novo sistema informático ou entrada num novo segmento de negócio) são alocados um conjunto de recursos financeiros, humanos e/ ou tecnológicos por um determinado período para alcançar um determinado objectivo específico. A gestão desta tipologia de risco implica que, para cada um destes projectos estruturantes na Seguradora, sejam identificados e avaliados previamente os principais riscos associados ao projecto em questão, definidas as respectivas acções de mitigação dos referidos riscos e seja efectuada de forma continua a sua monitorização.

A NOSSA considera ser fundamental e imprescindível a criação de um sistema de controlo interno adequado, para mitigar os riscos, assegurar a fiabilidade da informação financeira, tornar as operações mais efectivas, assegurar o cumprimento da legislação e regulamentação em vigor, para garantir que os objectivos propostos sejam atingidos.

São reportados e acompanhados pelo Conselho de Administração, Comissão de Gestão do Risco e Conselho Fiscal, as revisões efectuadas aos processos chaves, controlos bem como as respectivas deficiências e recomendações que são identificadas no âmbito dos trabalhos de controlo interno, gestão de risco e auditoria.

Principais actividades Realizadas pela Função de Gestão de Risco e Controlo Interno:

- Início do processo de revisão do sistema de gestão de risco face ao novo Plano Estratégico;
- Elaboração do relatório da função de gestão de riscos e controlo interno;
- Avaliação e acompanhamento de impactos da COVID 19 essencialmente em termos do risco específico de seguros, liquidez e operacional;
- Acompanhamento dos planos de acção de mitigação dos 10 maiores riscos e de remediação das deficiências de controlo interno;
- Definição dos indicadores de riscos.

D. FUNÇÃO DE AUDITORIA INTERNA

O Gabinete de Auditoria Interna da NOSSA Seguros tem por finalidade instituir e manter um Sistema de Controlo Interno adequado às necessidades da Administração, proporcionando um serviço independente e objectivo, destinado a acrescentar valor e melhorar as operações da organização, auxiliando a organização no cumprimento dos seus objectivos, proporcionando uma abordagem sistemática e disciplinada, de forma a avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gestão de risco, de controlo e de governação.

No âmbito da sua actividade, o Gabinete de Auditoria Interna realizou várias auditorias durante o ano de 2020, das quais se destacam as seguintes:

- Auditoria à Agência de Benguela;
- Análise dos utilizadores do GIS (sistema de informação) e seus perfis de acesso;
- Análise dos Certificados Provisórios;
- Auditoria às contas correntes dos colaboradores;
- Verificação do grau de cumprimento das recomendações efectuadas nos relatórios de Auditoria;
- Respostas às cartas de Circularização de saldos.

E. ORGANIZAÇÃO INTERNA

1. CAPITAL HUMANO

Na vertente do Capital Humano da NOSSA Seguros, 2020 foi um ano que exigiu em primeira instância, uma rápida resposta de adaptação ao novo contexto por forma a proteger os Colaboradores, Clientes e Parceiros, bem como potenciar os canais de venda remotos. Foi igualmente o ano que arrancou um novo ciclo estratégico WIN 20.23, tendo o RH a responsabilidade de implementar o Eixo Estratégico “Capital Humano e Cultura” que tem como principal objectivo a promoção o desenvolvimento profissional contínuo, focando-se em acções que estimulem a equidade, reconhecimento do desempenho individual, do trabalho em equipa, da ética profissional e reforço dos valores.

Por outro lado, a adaptação do Capital Humano à COVID-19, permitiu igualmente lançar e de modo concomitante fortalecer as bases para flexibilização do trabalho, resultando na implementação de novos regimes de trabalho (trabalho ao domicílio e semi-presencial), facto que se traduziu em cerca de 75% do efectivo em trabalho ao domicílio.

O ano de 2020, foi marcado ainda pela redefinição de processos internos, com vista à criação de sinergias que promovessem entregáveis com valor, assentes na excelência e que privilegiassem o Cliente, posicionando a NOSSA como empresa de referência, em soluções ágeis, inovadoras e eficientes, sem descurar do seu maior desiderato, transformar-se numa das melhores empresas para trabalhar.

Em aditamento, importa referir que a estrutura e características do Capital Humano da NOSSA Seguros, foram essenciais para o sucesso das medidas adoptadas no contexto VICA (Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo), conforme poderá ser percebido no decorrer do presente capítulo.

• Total de Colaboradores

Em 2020, a estrutura do Capital Humano da NOSSA Seguros situou-se em 147 Colaboradores, registando um aumento de 04 Colaboradores, face ao período homólogo (143 colaboradores), para reforço de competências e resposta aos processos de rescisão contratual, conforme distribuição abaixo.

BANDA FUNCIONAL	DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL DO EFECTIVO - 2020					SUBTOTAL
	COMISSÃO EXECUTIVA	NEGÓCIO	SUPORTE AO NEGÓCIO	CONTROLO	SUPORTE TRANSVERSAL	
ADMINISTRAÇÃO	3	-	-	-	-	3
GESTÃO DE TOPO	-	3	6	2	7	18
GESTÃO INTERMÉDIA	-	8	5	-	3	16
TÉCNICA	-	4	51	24	24	103
OPERACIONAL E SUPORTE	-	-	-	-	7	7
TOTAL	3	15	62	26	41	147

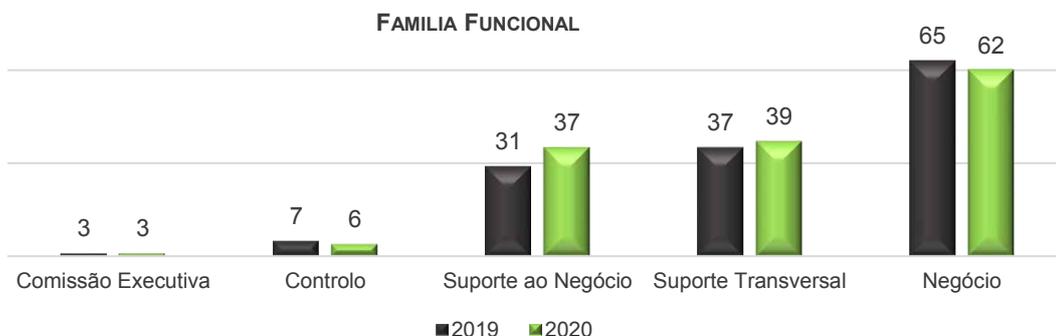
• Género

Dos 147 profissionais dedicados às actividades da NOSSA Seguros até ao final de 2020, a sua maioria do género masculino (69%) e 31% do género feminino, correspondendo a um aumento de 2 p.p. do género masculino e uma redução de 2 p.p. do género feminino.



• **Distribuição Por Família Funcional**

Em 2020 procedeu-se à revisão e subsequente adequação das famílias funcionais, resultando na subdivisão da família funcional **Suporte**, em duas, ou seja, **Suporte ao Negócio**, que abarca um conjunto de funções que contribuem para o suporte directo ao negócio e **Suporte Transversal**, que diz respeito às funções que apoiam, directa ou indirectamente, a execução das actividades de Negócio. Dito isso, importa referir que em 2020 registou-se uma variação de 16 p.p. no Suporte ao Negócio e 05 p.p. no Suporte Transversal, conforme gráfico abaixo.



• **Distribuição Etária**

Com uma média de idade de 36 anos, dos quais 66% pertencentes à geração Y (nascidos entre 1982 e 1994), também conhecidos como os nativos digitais, ou seja, a geração cuja tecnologia faz parte de seu dia a dia, aliada à capacidade de realizar múltiplas tarefas em simultâneo. Segue-se a geração X (nascidos entre 1965 e 1981), com 26% de Colaboradores. Por fim, segue a geração Z (nascidos entre 1995 em diante), com 5% de representatividade face aos Colaboradores da NOSSA, contrariamente aos 3% dos Baby Boomers (nascidos entre 1945 -1964).



Handwritten notes and signatures:
 -ca-
 47

O acima exposto reforça algumas das principais características da NOSSA Seguros, pois apesar de ser constituída por uma equipa jovem, tem demonstrado facilidade de adaptação, agilidade e forte sentido de propósito, aliada a receptividade a novas experiências, com uma elevada capacidade para as ferramentas ágeis e de inovação

- **Antiguidade**

Quanto à estabilidade profissional, traduzida pela duração do vínculo contratual, é demonstrada pela antiguidade dos Colaboradores na NOSSA, facto corroborado pelos 59% dos Colaboradores, que em 2020 possuíam mais de 05 anos de efectividade, representando um aumento de 2 p.p. comparativamente a 2019.

- **Recrutamento e Selecção**

A nível do Recrutamento e Selecção de novos Colaboradores no ano em análise, houve igualmente adequação dos processos, com as entrevistas sendo realizadas com recurso a plataformas electrónicas Teams, Zoom, entre outras. A nível dos exames ocupacionais, foi incluído o teste à COVID-19, para efeitos de rastreio com vista a garantir uma protecção maior das nossas equipas.

Em 2020, foram realizadas 14 admissões, menos 09 que no período homólogo (23), das quais, 09 serviram para reforçar áreas ligadas ao Suporte Transversal, 04 o Suporte ao Negócio e 01 para reforçar o Negócio.

Importa destacar que do total de 23 admissões realizadas em 2019, na sua maioria foram contratações realizadas no segundo e quarto trimestre do ano, contrariamente ao ano 2020, que das 14 admissões registadas, 06 ocorreram no primeiro trimestre do ano, ao passo que as restantes (08), ocorreram no quarto trimestre do referido ano.

- **Extinção do Vínculo Contratual**

Por outro lado, em 2020, foram registadas 11 rescisões contratuais, menos 03 que no período homólogo, dos quais 06 por iniciativa própria, 02 por Abandono de Trabalho, 01 por falecimento do Colaborador e 02 por mútuo acordo.

- **Habilitações Literárias**

Quanto às habilitações literárias do efectivo da NOSSA Seguros, 58% concluiu a formação superior, isto é, licenciatura, pós-graduação e mestrado, representando um aumento de 3 p.p. face ao ano anterior.



- **Formação e Desenvolvimento**

Em 2020, o investimento no reforço e aperfeiçoamento das competências técnicas e comportamentais dos Colaboradores foi de 81 225 mKz, traduzindo-se num aumento de cerca de 34% face ao ano anterior, cujo investimento situou-se em 53 819 mKz.

A grande aposta na formação teve como principal objectivo, a promoção na aquisição e actualização de conhecimentos e competências técnicas, ao nível de temas directamente relacionadas ao sector segurador, como fundamentos da actividade seguradora, gestão financeira, a temas de maior complexidade, como estatística e cálculo atuarial, probabilidade, modelos de solvência, entre outros, alguns dos quais vinculados

Handwritten signatures and initials in blue and red ink, including the number 48.

aos programas de pós-graduação em gestão de seguradoras e actuariado e gestão de riscos. E por fim, competências comportamentais, focadas na qualidade do atendimento e do serviço prestado ao Cliente.

Do ponto de vista de tipologia de formação, 2020, foi marcado pelo registo de 4.493 horas de formação, um aumento de 33 horas, face ao período homólogo, com 4.460 horas, distribuídas entre formações de cariz técnico, comportamental e línguas, conforme gráfico abaixo:

Não obstante 2020 ter sido caracterizado como um ano atípico, face à COVID-19, a agilidade e rápida adaptação da NOSSA Seguros, o que possibilitou a busca de alternativas ao modelo tradicional de formação, como o e-learning, online, entre outras. Referir igualmente que, foram despendidas 2.817 horas em formação em regime online, o que representa 63%, do total de formações, seguindo-se as formações em regime presencial ocorridas no primeiro trimestre do ano, com 736 horas, equivalente a 16% e e-learning, com 12%

Ainda em relação à carga horária despendida em formação, ao ser analisada a distribuição da mesma por família funcional, constata-se que 44% das horas, foram realizadas por Colaboradores afectos às áreas de Suporte ao Negócio, seguindo os Colaboradores afectos às unidades de estrutura ligadas ao Negócio com 36%.

• Carreiras

O ano em análise, mais do que representar um ano de adequação ao novo normal, foi também marcado pelo reconhecimento dos Colaboradores que no período homólogo destacaram-se, pelo brio profissional, sentido de compromisso, os quais foram convidados a abraçarem novos desafios, do ponto de vista de carreiras, seja pela via de promoções e progressões.

Em 2020 foram registadas 10 nomeações em regime de comissão de serviço, 08 promoções e 81 progressões de carreira.

• Pesquisa do Clima Organizacional

Em 2020 foi realizado um estudo de satisfação do Cliente interno que visou medir o grau de satisfação dos Colaboradores nas relações internas, tendo registado uma taxa de respostas de 88%. Os critérios de avaliação do nível de satisfação dos Colaboradores, abarcou as seguintes dimensões:

- Credibilidade: Acesso à informação, coordenação, visão, confiabilidade e honestidade;
- Imparcialidade: Práticas e políticas de gestão justas, equidade na remuneração, igualdade no tratamento, ausência de discriminação e possibilidade de contestação;
- Respeito: Apoio profissional, colaboração e preocupação;
- Camaradagem: Familiaridade, hospitalidade do lugar, das pessoas e da organização;
- Orgulho: No trabalho individual, da equipa, da empresa e na imagem externa da empresa.

Dos resultados obtidos, concluiu-se que 69% dos Colaboradores estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com as relações profissionais existentes na NOSSA Seguros, o que permitiu que a NOSSA fosse contemplada com a certificação **Best Workplaces™**, atribuído pela Great Place To Work (GPTW), às organizações que investem numa cultura baseada na valorização dos seus Colaboradores e do ambiente de trabalho.

• Organização e Processos

Do ponto de vista de organização e processos, o ano de 2020, conforme já referido foi marcado pela adequação de processos, criação de novas unidades de estrutura, com o fito de trazer agilidade ao negócio e promover o aumento da eficiência e eficácia operacional da NOSSA Seguros, bem como um controlo e acompanhamento eficaz das distintas iniciativas do Plano Estratégico WIN2023.

Das actividades realizadas no âmbito da Organização, destacam-se a criação dos Gabinetes de Inovação Tecnológica e o de Gestão Estratégica cujo o âmbito de actuação da primeira reside na promoção e implementação de novas soluções tecnológicas, de forma a potenciar os serviços de suporte ao Negócio e ao Cliente, liderando o plano de transformação digital, em articulação com as mais distintas áreas da NOSSA Seguros. Já o Gabinete de Gestão Estratégica, tem como âmbito de actuação, a coordenação, acompanhamento e monitorização de todas as iniciativas alicerçadas no Plano Estratégico.

A nível da organização foi também alvo de análise, a Direcção de Corretagem, cuja revisão recaiu para a segmentação/estratificação dos distintos Clientes, numa perspectiva de encarteamento que possibilita a melhoria dos tempos de resposta, face à especialização das equipas por tipologia de Cliente.

Por fim, vale abordar a adequação, revisão e criação de processos, dos quais, destacam-se o regulamento do comité de produtos e serviços, bem como um conjunto de políticas e normas de serviço, cujo objectivo é proporcionar maior suporte à execução das tarefas e redução do risco operacional, com aumento da eficiência da NOSSA Seguros.

2. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E PROCESSOS

Num ano atípico, caracterizado pela pandemia da COVID-19, a NOSSA Seguros procurou criar rapidamente as condições para garantir a continuidade do negócio. Para o efeito, foram efectuados investimentos com objectivo de se adequar os sistemas de IT e garantir os níveis de satisfação dos nossos Clientes, apesar de termos um número elevado de Colaboradores em regime de teletrabalho.

Na vertente do suporte às operações de negócio foram efectuadas adaptações aos produtos de automóvel, saúde, viagem, vida risco, com o objectivo de melhorar a oferta, adaptando-a aos canais de distribuição. Foi dada ainda ênfase à melhoria do reporte de gestão, assim como a adequação dos sistemas existentes às necessidades regulatórias, no âmbito do IVA e SAF- T (Standard Audit File for Tax Purposes).

Relativamente às acções inerentes ao desenvolvimento de soluções de IT para o suporte de novos produtos, soluções ou modelos de negócio, deu-se sequência à implementação dos eixos desenhados nos exercícios anteriores dos quais destacamos:

2.1 Soluções de Suporte ao Negócio

A continuidade ao projecto de desenvolvimento da nova plataforma tecnológica de suporte a processos de negócio associados a seguros, visando garantir maior agilidade, integração, controlo e autonomia aos diversos intervenientes nos canais de distribuição;

Lançamento do projecto de melhoria da solução de envio das notas de pagamento, permitindo a disponibilização aos Clientes de informação antecipada dos dados de pagamento, dando ao Cliente a possibilidade de uma melhor gestão dos seus fundos, não correndo risco de ver as suas garantias de seguros suspensas ou anuladas. Prevê-se ainda uma melhoria significativa no processo de comunicação e, conseqüentemente, um aumento na taxa de renovação e retenção de Clientes;

Visando acomodar as necessidades dos Clientes que usam a plataforma tecnológica do parceiro Tupuca, foi desenvolvido o projecto de disponibilização do seguro automóvel;

Foi criado o projecto de desenvolvimento de uma Mobile APP, permitindo desde modo a concretização do sonho dos Clientes terem a sua seguradora no bolso, possibilitando a consulta da carteira de seguros e realizar um processo de subscrição integral para o seguro automóvel.

2.2 Arquitetura de Sistemas de Informação

As plataformas aplicacionais de negócio são suportadas numa infraestrutura tecnológica (hardware e software) que mereceram atenção relativamente à sua modernização e adequação a standards recomendados. Face a isso:

- Num primeiro momento, foi lançado o projecto de revisão da arquitectura de sistemas de informação, com o objectivo de torná-la mais ágil (através de componentes modulares e estandardizados), eficiente (através da promoção da reutilização de componentes e racionalização de custos), menor risco (através da redução da dependência a prestadores externos), adaptativa e evolutiva (que suporte novos modelos de negócio, baseados na tecnologia);
- Num segundo momento, foi dado início à implementação do projecto de actualização da infraestrutura tecnológica com vista a atender aos objectivos de evolução do negócio em termos de

processamento, memória e armazenamento. De igual modo, será implementado, um ambiente de recuperação a desastres (Disaster Recovery Site), o que reforçará a resiliência da NOSSA;

- Num terceiro momento, em alinhamento com a iniciativa do exercício anterior no que diz respeito à integração plataformas com os sistemas core, deu-se continuidade aos projectos relacionados com o desenvolvimento das APIs (Application Programming Interface) visando a exposição de web services para módulos de vida, cobranças e impressões, o que será um factor acelerador da inovação e redução da dependência de prestadores.

2.3 Segurança de Sistemas de IT

A adopção de tecnologias que sejam impulsionadoras de maior mobilidade, agilidade e integração acarretam riscos à integridade, disponibilidade e confidencialidade dos sistemas, pelo que no domínio da segurança há que destacar as seguintes actividades:

- Foi reforçada a segurança dos sistemas de IT de suporte ao regime de teletrabalho. Como tal, reforçou-se o uso de ligações mais seguras para acesso aos recursos da rede corporativa, com o uso de computadores mais seguros; efectuou-se a revisão e parametrização de regras de segurança ao nível do perímetro, Endpoint Protection (segurança nas estações de trabalho, dispositivos móveis e servidores). Paralelamente, de forma a dar-se uma atenção especial ao factor humano na segurança, foram realizadas campanhas de sensibilização aos Colaboradores sobre os riscos e vulnerabilidades associadas ao trabalho remoto, bem como formações através de uma plataforma e-learning;
- Deu-se continuidade das actividades inerentes à remediação das vulnerabilidades de segurança no âmbito de respostas às falhas detectadas nas auditorias externas e internas. O foco desta remediação consistiu em temas como segmentação da rede corporativa, perímetro de segurança e sistema de e-mail;
- Foi desenvolvido o projecto de cibersegurança que incorporou os três principais domínios de segurança: governo, processo e tecnologia. Este projecto permitiu avaliar o grau de maturidade de segurança da NOSSA no domínio da cibersegurança e na elaboração do respectivo plano estratégico;
- No âmbito do referido projecto encontra-se contemplado a criação de uma função de cibersegurança, a formulação de um modelo de governo nestas matérias, assim como elaboração de um conjunto de políticas, processos e procedimentos de segurança de informação.

2.4 Modelo Operativo

A transformação da NOSSA no que diz respeito a um novo sistema de informação de suporte ao negócio passa por rever o modelo funcional de IT. Nesta perspectiva:

- Em paralelo ao projecto da arquitectura dos sistemas de informação, foram iniciadas as actividades de revisão do modelo funcional de IT, com enfoque no seu impacto na melhoria do desempenho da arquitectura; o grau de alinhamento entre perfis e competências; a maturidade que deverão ter os processos de IT e de que forma a função de IT poderá contribuir para os objectivos de negócio;
- Não obstante os trabalhos de revisão do modelo operativo estarem ainda em curso, foram feitos avanços na reorganização das áreas tecnológicas, passando a existir uma nova área com recursos dedicados à inovação e o apoio na exploração de novos modelos de negócio, estando a Direcção dos Sistemas de Informação mais ligada ao “run the company”.

3. SUBSCRIÇÃO

Para a NOSSA a Subscrição é um processo fundamental de apoio à tomada de decisão selectiva de riscos, tendo em consideração o perfil de risco definido e aceite pela companhia.

O acompanhamento regular do processo de subscrição de riscos, dos critérios e políticas de aceitação, da análise de risco, das operações e competências dos subscritores, através de formação contínua, tem permitido consolidar e concorrer para uma melhor resposta às necessidades dos nossos Clientes e gestão do risco.

De forma a melhorar a qualidade da subscrição nos segmentos mais complexos de negócio nomeadamente Engenharias, Perdas de Exploração, a NOSSA Seguros continuou a investir na formação nestas áreas e actuariado.

Com objectivo de melhorarmos o serviço aos nossos Clientes foram revistas algumas autonomias de aceitação de negócio permitindo uma resposta mais célere.

4. RESSEGURO

No âmbito da gestão do risco da NOSSA Seguros, o Resseguro constitui um dos seus pilares funcionando como um instrumento de partilha de risco.

Em conformidade com as Políticas de Gestão de Risco e de Subscrição da companhia, a NOSSA celebra tratados de resseguro para reduzir riscos de eventos únicos ou acumulação de riscos que possam ter um impacto significativo nos resultados ou no capital da NOSSA.

De acordo com os termos e condições dos contratos de resseguro, as resseguradoras reembolsam à seguradora, a soma segura cedida na eventualidade da ocorrência de um sinistro. No entanto, a NOSSA permanece responsável perante os seus segurados, independentemente da resseguradora cumprir as obrigações assumidas. Consequentemente, a NOSSA está exposta ao risco de crédito pelo que opta sempre por parceiros com notações de rating baseando-se em critérios objetivos que privilegiam a solidez financeira.

Este risco de crédito atrai alguma concentração, uma vez que o painel de resseguradoras dos tratados é composto por quatro resseguradoras, que são a SCOR, MUNICH-RE, AFRICA-RE sob liderança da SWISS-RE. De acordo com a política de resseguro em vigor na NOSSA, a qualidade das resseguradoras parceiras da NOSSA é considerada anualmente pela revisão da sua robustez financeira e notações de risco de crédito atribuídas pelas agências AM Best, Fitch, Moody's e S&P.

Em 2020, apesar dos impactos negativos da Covid-19 na economia, que colocaram uma certa dificuldade no cumprimento das obrigações com o resseguro, a NOSSA manteve uma relação saudável com os seus parceiros pelo cumprimento das mesmas como consequência de uma adequada gestão de liquidez e solidez financeira.

A política de resseguro permaneceu inalterada por mais uma anuidade, tendo contribuído para o resultado da mais recente Análise Dinâmica Financeira da NOSSA, que revela a conservação da homogeneidade de carteira e perfil de risco.

Face aos resultados obtidos da análise da carteira e à robustez financeira da NOSSA foi decidido rever a política de resseguro para o futuro. As alterações previstas consistem na conversão de tratados proporcionais para não-proporcionais de quase todas as linhas de negócios, uma abordagem de maior retenção e a contratação de tratado de resseguro para proteção da carteira contra riscos catastróficos.

Contribuíram para o exercício de revisão de tratados os seguintes aspectos:

- A margem de solvência de 203% com que fechámos o ano de 2019, que revela capacidade de maior retenção de risco;
- Proporcionar o crescimento do resultado técnico "*bottom line*";
- A conservação do perfil de risco da carteira;
- A necessidade de diminuir a exposição cambial com o fluxo de transações trimestrais com o resseguro.

O Co-seguro continua a ser uma solução alternativa na partilha de riscos. A NOSSA acredita que esta solução não só reduz a exposição do risco cambial com a partilha de risco junto de mercados de resseguro, como também contribui para o desenvolvimento do mercado de seguros nacional. No caso do programa de co-seguro obrigatório do ramo Petroquímica, nos riscos aceites em 2020, a NOSSA alterou a sua retenção líquida de USD 500 000.00 para USD 2 000 000.00 por bloco.

O Gabinete de Resseguro, é responsável pela gestão e cedência de riscos em resseguro e co-seguro de acordo com a estratégia de seleção de parceiros que é definida pela Comissão Executiva e política de gestão dos riscos da Companhia.

Handwritten signatures and initials in blue and green ink, including the text "-ca- 53" and a small "ca" at the bottom right.



análise económica e financeira

1.5.



NOSSA
SEGUROS

1.5. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A. SÍNTESE DE INDICADORES

Embora o país esteja a atravessar há uns anos a esta parte um período de contracção económica e um contexto bastante desafiante, em particular este ano face aos impactos provocados pela pandemia, quer de natureza económica quer social e com impactos significativos no mercado segurador, a NOSSA registou mais um ano de reforço da actividade, posicionamento no mercado e de consolidação da sua robusta posição financeira. Destacamos, mesmo perante um ano bastante adverso, a manutenção das nossas margens de rentabilidade e eficiência e o reforço da nossa solvabilidade.

	2017	2018	2019	Milhares AOA 2020
GANHOS E PERDAS				
PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	9 720 965	11 856 778	19 110 223	25 272 648
VIDA	-51 224	527 550	946 041	1 101 695
NÃO VIDA	9 772 188	11 329 228	18 164 182	24 170 953
TAXA DE CRESCIMENTO DE PRÉMIOS	63%	22%	61%	32%
MARGEM TÉCNICA LÍQUIDA	3 141 097	3 068 851	5 762 142	10 385 657
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	963 626	2 068 074	4 100 176	5 117 579
BALANÇO				
CAPITAIS PRÓPRIOS	3 596 632	5 279 256	8 919 928	13 323 052
ACTIVO LÍQUIDO	17 183 802	25 050 141	36 597 967	53 405 817
ACTIVOS A REPRESENTAR	9 548 376	13 599 438	23 392 111	30 504 928
PROVISÕES TÉCNICAS	7 353 650	10 262 608	14 894 316	18 341 297
RÁCIOS				
EFICIÊNCIA (SOBRE PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS)				
RÁCIO DE SINISTRALIDADE	37%	45%	28%	26%
RÁCIO DE COMISSONAMENTO	3%	2%	4%	4%
RÁCIO DE DESPESAS	32%	43%	35%	34%
RÁCIO COMBINADO	72%	88%	63%	60%
MARGEM DE SUBSCRIÇÃO	28%	12%	37%	40%
RENTABILIDADE				
MARGEM TÉCNICA LÍQUIDA/ PBE	32%	26%	30%	41%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO/ PBE	10%	17%	21%	20%
RESULTADO LÍQUIDO/ ACTIVO LÍQUIDO	6%	8%	11%	10%
ROE	29%	47%	58%	46%
SOLVABILIDADE				
MARGEM DE SOLVÊNCIA	184%	263%	203%	248%
CAPITAIS PRÓPRIOS/ ACTIVO LÍQUIDO	21%	21%	24%	25%
COBERTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS LÍQUIDAS	177%	177%	221%	232%
NÚMERO DE COLABORADORES	127	134	143	147
NÚMERO DE AGÊNCIAS	26	27	25	25

B. IAS/IFRS NA NOSSA SEGUROS

A NOSSA encontra-se incluída no perímetro de consolidação do seu accionista maioritário (BAI), o qual no âmbito da regulamentação aplicável ao sector bancário angolano, apresenta demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as IAS/ IFRS.

Neste enquadramento, para efeitos de reporte de contas ao BAI no âmbito da preparação das suas contas consolidadas, a NOSSA procede a uma análise e quantificação de potenciais impactos resultantes da convergência do Plano de Contas para as Empresas de Seguros com os princípios contabilísticos das IAS/IFRS, nas bases de preparação da informação financeira da Companhia.

Embora não se verificando impactos significativos nas nossas contas os mesmos registam-se essencialmente na classificação e mensuração de imóveis e dos activos financeiros, na avaliação das provisões com base em princípios económicos e não genéricos, no reconhecimento de impostos diferidos e num conjunto de reclassificações e alteração na apresentação.

C. PRÉMIOS

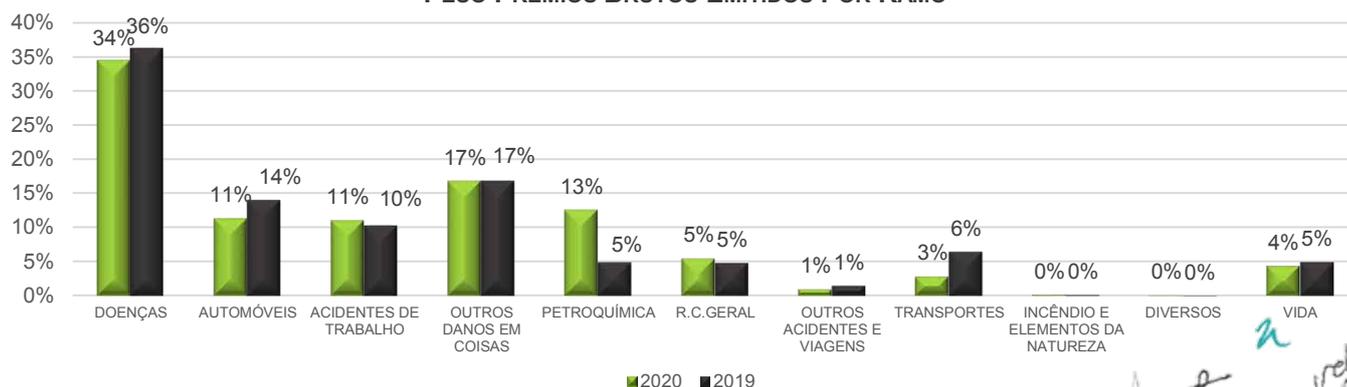
Os prémios brutos emitidos registaram um crescimento de 32% acima do mercado, 24%, com base nas últimas estatísticas produzidas pela Associação de Seguradoras de Angola (ASAN) de uma amostra que representava 97,4% do mercado segurador em 2019.

Com excepção dos ramos Acidentes Pessoais e Viagens, Transportes, que tiveram variações negativas e o Automóvel com um crescimento modesto, fruto de serem as linhas de negócio onde os impactos da pandemia mais se fizeram sentir, os restantes registaram variações positivas relevantes.

	2020	2019	VARIAÇÃO
Milhares AOA			
PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS POR RAMOS			
DOENÇAS	8 661 879	6 913 834	25%
AUTOMÓVEIS	2 847 454	2 670 655	7%
ACIDENTES DE TRABALHO	2 775 223	1 970 123	41%
OUTROS DANOS EM COISAS	4 330 991	3 207 685	35%
PETROQUÍMICA	3 167 568	939 651	237%
R. C. GERAL	1 380 011	921 175	50%
OUTROS ACIDENTES E VIAGENS	236 927	281 103	-16%
TRANSPORTES	717 375	1 229 553	-42%
INCÊNDIO E ELEMENTOS DA NATUREZA	38 236	24 279	57%
DIVERSOS	15 290	6 124	150%
VIDA	1 101 695	946 041	16%
TOTAL DOS PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS	25 272 648	19 110 223	32%

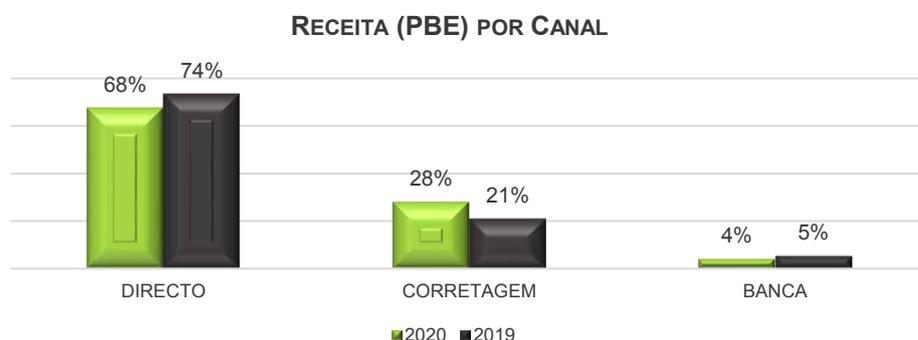
Destacamos o forte crescimento ocorrido nos ramos Petroquímica, enquadrado no regime de co-seguro obrigatório, devido essencialmente à actualização de capitais seguros e ao aumento da nossa participação no painel do co-seguro. Nos Acidentes de Trabalho o crescimento foi suportado essencialmente pela actualização da massa salarial de algumas empresas e à entrada de novo negócio. No Doenças assistimos a um crescimento de adesões em contratos existentes e foram igualmente concretizados novos negócios. Em Outros Danos e Coisas e Responsabilidade Civil o crescimento foi suportado igualmente pela entrada de novos contratos e actualização de capitais por parte de alguns clientes.

PESO PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS POR RAMO



Os ramos Doenças, Outros Danos em Coisas, Petroquímica, Acidentes de Trabalho e Automóvel, continuam a ser os mais representativos do nosso volume de negócio.

Registou-se um crescimento relevante do peso do negócio Petroquímica em detrimento do peso dos ramos de Doenças, Automóvel e Transportes.



Embora permanecendo o canal com maior representatividade, o canal Directo reduziu significativamente o seu peso a favor do canal de Corretagem.

O crescimento do peso do canal de Corretagem deriva da estratégia que a NOSSA tem adoptado de diversificação dos seus canais de distribuição e em particular das iniciativas que tem lançado junto deste canal com vista à sua dinamização.

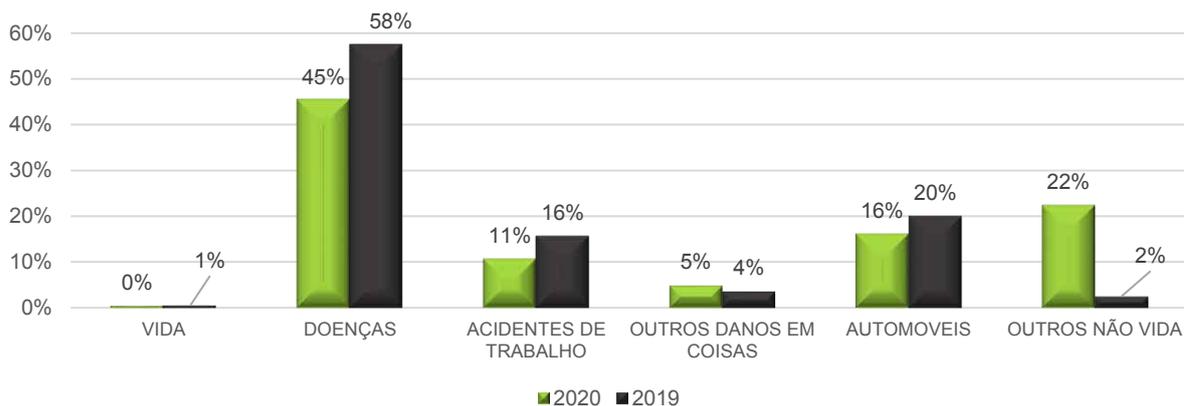
D. SINISTROS

	2020	2019	Milhares AOA VARIÇÃO
CUSTOS COM SINISTROS POR RAMO			
AUTOMÓVEIS	1 076 378	1 063 169	1%
OUTROS DANOS EM COISAS	324 757	189 956	71%
DOENÇAS	3 018 891	3 047 788	-1%
ACIDENTES DE TRABALHO	771 650	833 793	-15%
R. C. GERAL	19 394	14 473	34%
INCÊNDIO E ELEMENTOS DA NATUREZA	0	-1 426	-100%
VIDA	31 010	30 174	3%
OUTROS ACIDENTES E VIAGENS	86	721	-88%
DIVERSOS	0	0	0%
PETROQUÍMICA	1 207 083	95 500	1 164%
TRANSPORTES	261 318	21 384	1 122%
TOTAL DOS CUSTOS COM SINISTROS	6 650 568	5 295 532	26%

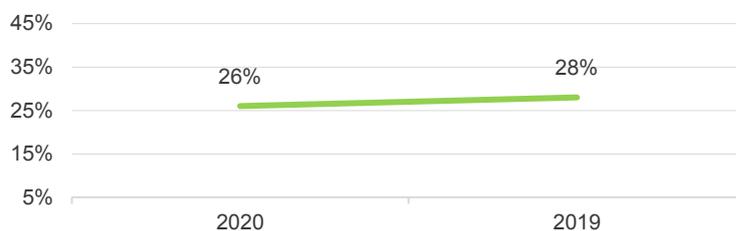
Para além da persistência de níveis de inflação elevados contribuíram igualmente para o incremento dos custos com sinistros a ocorrência de sinistros de grande dimensão com principal destaque nos ramos de co-seguro obrigatório, Petroquímica e Aéreo que representaram 85% da variação registada.

A compensar o agravamento dos custos com sinistros estiveram o comportamento favorável dos ramos Automóvel, Doenças e Acidentes e Viagens fruto da menor frequência face ao contexto da pandemia.

ESTRUTURA DOS CUSTOS COM SINISTROS 2020



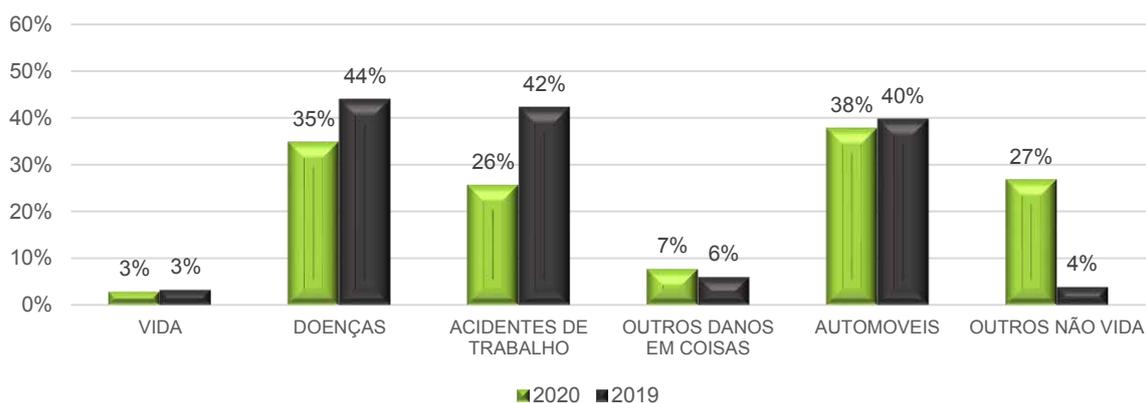
EVOLUÇÃO DO RÁCIO DE SINISTRALIDADE



O rácio de sinistralidade manteve-se ao nível do ano passado essencialmente suportado pela evolução da receita no Ramo Doenças que ficou significativamente acima da evolução dos custos com os sinistros.

A taxa de sinistralidade de 26% obtida pela NOSSA ficou significativamente abaixo dos 42,5% da taxa estimada para o mercado de acordo com dados da ASAN baseados numa amostra de seguradoras que representavam 97,4% do mercado em 2019.

RÁCIO DE SINISTRALIDADE POR RAMO

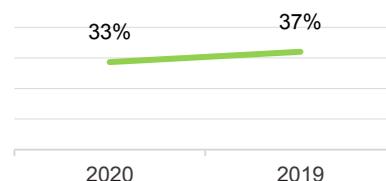


E. RESSEGURO

Face à solidez financeira da NOSSA e seguindo uma política de gestão de riscos adequada e prudente, dentro dos limites definidos de tolerância ao risco e de proteção do seu capital e com vista a melhorar a rentabilidade, a NOSSA aumentou a sua retenção no ramo Doença contribuindo para uma redução da taxa de cedência de 37% verificada em 2019 para uma taxa de 33%.

	Milhares AOA	
	2020	2019
PRÉMIOS DE RESSEGURO CEDIDO	8 465 428	7 094 076
PROVISÃO RISCOS EM CURSO, COMISSÕES E INDEMNIZAÇÕES DE RESSEGURO CEDIDO	2 542 240	3 072 769
RESULTADO DE RESSEGURO	-5 923 188	-4 021 307

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CEDÊNCIA DE PRÉMIOS DE RESSEGURO



F. CONTA TÉCNICA

O Resultado Técnico manteve-se estável face ao ano anterior tendo sido fortemente afectado pelo reforço da provisão para prémios em cobrança para fazer face às dificuldades de cobrança que a NOSSA tem enfrentado devido ao impacto da pandemia, sobretudo na liquidez dos nossos clientes do segmento empresarial. Se expurgarmos esse efeito o Resultado Técnico registaria um aumento de 80%.

A rentabilidade técnica global da NOSSA Seguros atingiu 26% sendo que se excluirmos o impacto do reforço da provisão para prémios em cobrança a mesma seria de 41%.

Pautando a sua gestão com grande rigor técnico a NOSSA procede a um acompanhamento periódico da rentabilidade técnica dos seus produtos e semestralmente a uma revisão actuarial das suas provisões, tendo-se confirmado que o nível de provisionamento se mantém a um nível adequado.

	Milhares AOA		
	2020	2019	VARIAÇÃO
CONTA TÉCNICA			
PRÉMIOS	25 272 684	19 110 223	32%
COMISSÕES	-1 118 263	-718 655	56%
INDEMNIZAÇÕES	-6 650 568	-5 295 532	26%
RESULTADO DA OPERAÇÃO DE SEGURO	17 503 817	13 096 036	34%
PROVISÕES RISCOS EM CURSO SD	-36 594	-2 388 153	-98%
PROVISÕES MATEMÁTICAS SD	-957 103	-711 194	-35%
PROVISÃO INC TEMP ACID TRAB	-201 275	-213 241	-6%
RESULTADO SEGURO DIRECTO	16 308 845	9 783 449	67%
PRÉMIO RESSEGURO CEDIDO	-8 465 428	-7 094 076	19%
COMISSÕES DE RESSEGURO CEDIDO	614 170	334 350	84%
INDEMNIZAÇÃO DE RESSEGURO CEDIDO	2 629 132	1 814 463	45%
PROVISÕES RISCOS EM CURSO RC	-701 062	923 956	-176%
RESULTADO RESSEGURO	-5 923 188	-4 021 307	47%
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	-3 887 942	5 708	-68213%
RESULTADO TÉCNICO	6 497 715	5 767 850	13%

G. DESPESAS

A NOSSA Seguros apresentou um crescimento das despesas de 24% essencialmente devido ao crescimento registado nas despesas com pessoal.

A variação registada na rubrica de Pessoal deveu-se essencialmente à actualização salarial, à carga fiscal e novos recrutamentos, sendo que grande parte das admissões registadas em 2019 (23) ocorreram na 2ª parte do ano representando um aumento de custos em 2020.

Cumprindo com as boas práticas de governação foi igualmente alargado o número de membros dos Órgãos Sociais nomeadamente no Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Handwritten notes and signatures:
 - "ed" (signature)
 - "ca-59" (text)
 - "2" (number)
 - "red" (text)
 - "cu" (text)

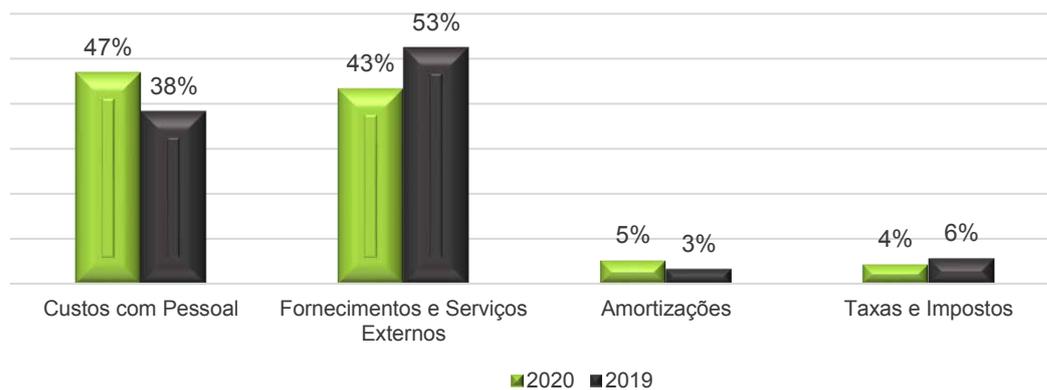
Mesmo num cenário de alta inflação os Fornecimentos e Serviços Externos registaram um crescimento residual originado pela redução em algumas despesas nomeadamente de conservação e reparação, deslocações, serviços de gestão entre outros devido ao contexto da pandemia.

O aumento registado na rubrica de amortizações deveu-se fundamentalmente ao investimento que a NOSSA fez em equipamento para reforçar a segurança dos seus sistemas de informação com vista a dar resposta às vulnerabilidades de segurança identificadas.

A variação negativa registada na rubrica de Taxas e Impostos deveu-se ao facto de com a implementação do IVA as operações de seguros e resseguros passaram a estar isentas de imposto de selo.

	2020	2019	VARIAÇÃO
TIPOLOGIA DE DESPESA			
CUSTOS COM PESSOAL	3 500 246	2 309 041	52%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	3 225 791	3 158 835	2%
AMORTIZAÇÕES	389 060	204 450	90%
TAXAS E IMPOSTOS	322 200	343 867	-6%
DESPESAS TOTAIS	7 437 297	6 016 192	24%

ESTRUTURA DAS DESPESAS



H. INVESTIMENTOS

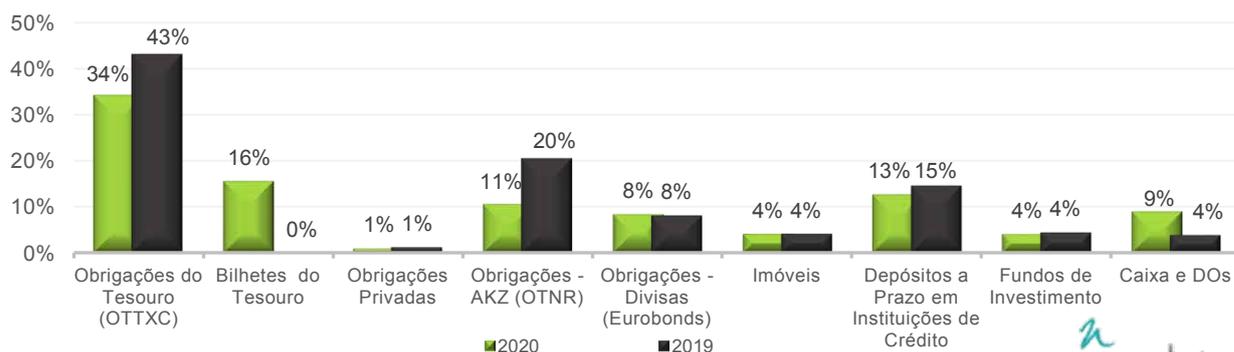
Os Activos Financeiros que se encontram a representar as Provisões Técnicas registaram um crescimento de 30% suportado essencialmente pela valorização ocorrida nos títulos indexados ou denominados em divisas, OTTXC e Eurobonds respectivamente.

Um aumento mais acentuado nos activos financeiros versus as provisões líquidas que cresceram 24%, permitiu reforçar a taxa de cobertura para 232%, permanecendo a NOSSA com uma confortável margem de cobertura das suas responsabilidades.

	2020	2019	Milhares AOA VARIÇÃO
PROVISÕES TÉCNICAS DO SEGURO DIRECTO			
PROVISÕES MATEMÁTICAS	3 655 128	2 698 025	957 103
PROVISÃO INCAPACIDADE TEMPORÁRIA	693 806	492 531	201 275
PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO	7 167 619	7 131 025	36 594
PROVISÃO PARA SINISTROS SD	6 824 743	4 572 735	2 252 008
TOTAL DAS PROVISÕES BRUTAS	18 341 297	14 894 316	3 446 980
PROVISÕES TÉCNICAS RESSEGURO CEDIDO	-5 195 589	-4 309 270	-886 319
TOTAL DAS PROVISÕES LÍQUIDAS	13 145 708	10 585 046	2 560 661
INVESTIMENTOS AFECTOS ÀS PROVISÕES TÉCNICAS			
OBRIGAÇÕES DO TESOURO (OTTXC)	10 439 440	10 052 455	386 892
BILHETES DO TESOURO	4 768 814	-	4 768 814
OBRIGAÇÕES PRIVADAS	310 770	299 068	11 702
OBRIGAÇÕES - AKZ (OTNR)	3 236 519	4 789 471	-1 552 952
OBRIGAÇÕES - DIVISAS (EUROBONDS)	2 575 664	1 904 452	671 212
IMÓVEIS	1 266 951	970 065	296 886
DEPÓSITOS A PRAZO EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	3 886 575	3 416 101	470 474
FUNDOS DE INVESTIMENTO	1 260 061	1 047 018	213 043
CAIXA E DOS	2 760 132	904 481	1 855 651
TOTAL ACTIVOS DE REPRESENTAÇÃO	30 504 927	23 383 111	7 121 816
TAXA DE COBERTURA BRUTA	166%	157%	14%
TAXA DE COBERTURA LÍQUIDA	232%	221%	11%

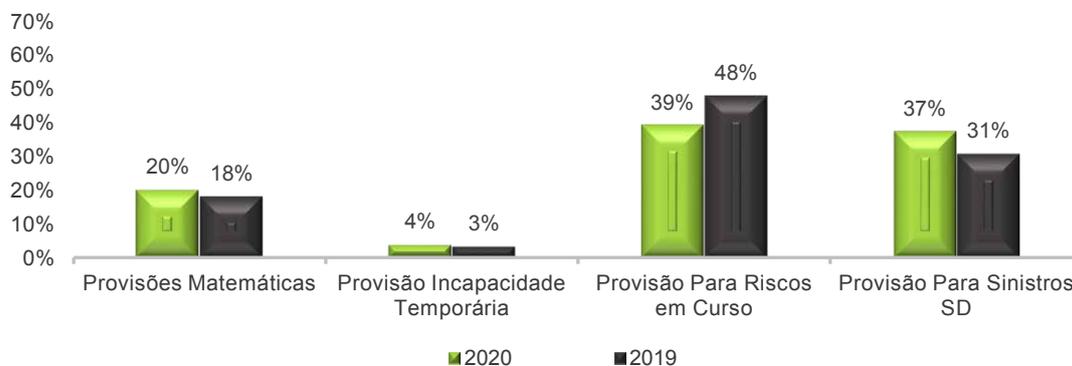
A NOSSA manteve como princípios orientadores da sua política de gestão de investimentos e circunscrita aos instrumentos financeiros disponíveis no mercado, os limites regulamentares estabelecidos, a preservação do capital, o perfil das responsabilidades com base em avaliação actuarial (ALM), o perfil de risco e o grau de tolerância definidos para os riscos de mercado, crédito e liquidez e a conjuntura económica e dos mercados, não descorando a necessidade de efectuar alguns movimentos tácticos de forma a melhorar a rentabilidade.

ESTRUTUTURA DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS



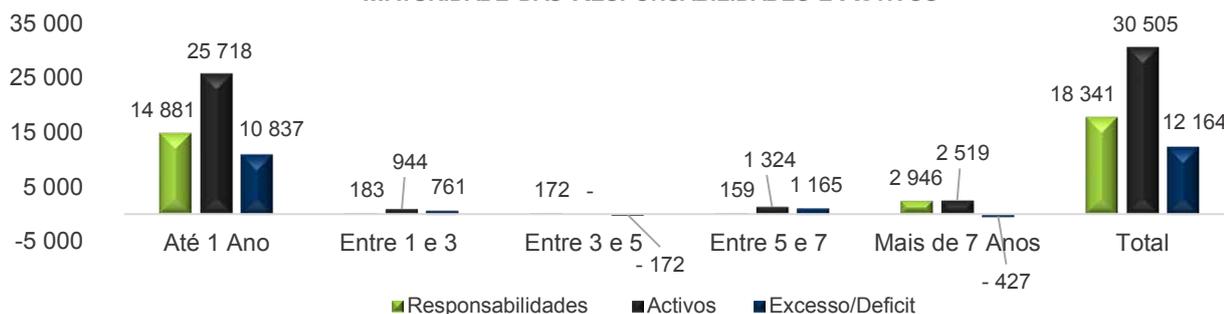
Registou-se um crescimento do peso em títulos de curto prazo e mais líquidos, Bilhetes do Tesouro e Depósitos em detrimento das Obrigações do Tesouro. Isso deveu-se ao montante significativo de títulos que atingiram a sua maturidade no final do ano e à estratégia adoptada pela NOSSA de aumentar os seus níveis de liquidez para fazer face ao impacto da pandemia nos atrasos registados nos pagamentos dos prémios por parte dos clientes.

ESTRUTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS



Verificou-se um crescimento das Provisões Técnicas em 23% em linha com o crescimento do negócio, essencialmente de Acidentes de Trabalho e dos sinistros.

MATURIDADE DAS RESPONSABILIDADES E ACTIVOS



A NOSSA mantém uma eficiente gestão de Activos e Passivos (ALM) através de uma monitorização regular da duração dos mesmos, embora as Provisões Técnicas apresentem um relativo curto prazo de regularização, sendo o risco “non-hedgeable”, (ou seja, ausência de “réplica” entre activos e passivos), bastante reduzido.

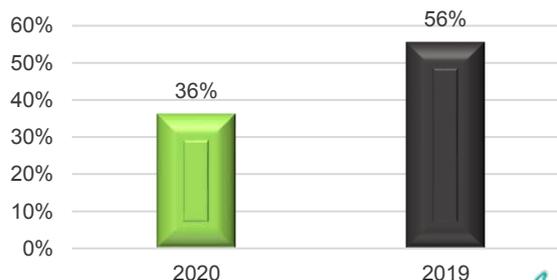
Contudo, constituem excepção as Provisões Matemáticas de Acidentes de Trabalho em que a sua média e/ou longa duração tem merecido um estudo comparativo entre a sua duração e a dos activos que lhes correspondem.

Essa gestão tem garantido uma adequada cobertura das nossas responsabilidades e simultaneamente contribuído para maximizar a rentabilidade dos investimentos.

RENDIMENTOS



RENTABILIDADE



I. RESULTADOS, SOLVÊNCIA E CAPITAL

• RESULTADOS

A NOSSA Seguros registou em 2020 um resultado líquido de impostos de 5 117 579 Milhares AOA contra 4 100 176 Milhares AOA do ano anterior, representando um crescimento de 25%.

• MARGEM DE SOLVÊNCIA

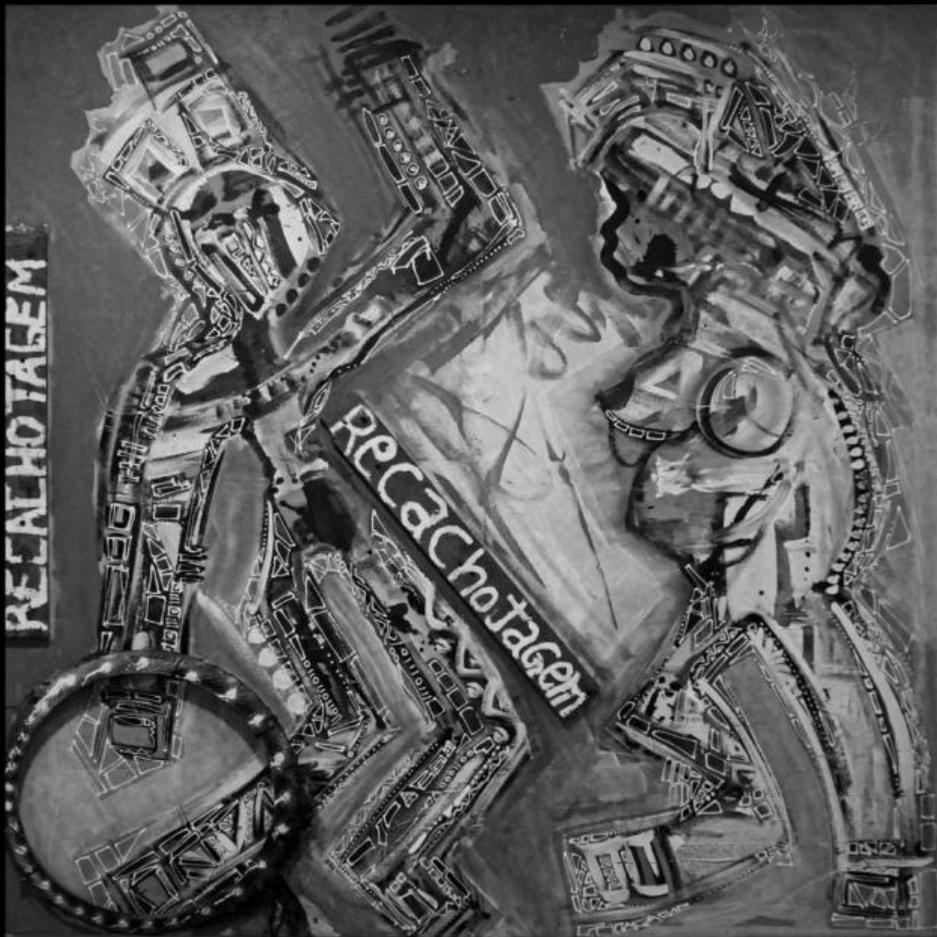
A margem de solvência atingiu 248%, não considerando a proposta de distribuição dos resultados líquidos, contra 203% de 2019, sendo 2020 mais um ano de reforço da solidez financeira da NOSSA.

• CAPITAL

A NOSSA tem como uma das suas principais preocupações a sustentabilidade do seu negócio a longo prazo face aos riscos que o sector dos seguros se encontra exposto. Essas preocupações foram reforçadas dado o impacto da pandemia e do contexto de grande incerteza que se vive actualmente.

A gestão adequada do capital é e tem sido um factor chave para o sucesso da nossa actividade, pelo que em 2020 foi efectuado mais um aumento de capital por incorporação de reservas, tendo passado de AOA 3 500 000 000 (três mil e quinhentos milhões Kwanzas) para AOA 5 000 000 000 (cinco mil milhões de Kwanzas).

	2020	2019
RESULTADO LÍQUIDO/ CAPITAIS PRÓPRIOS	38%	46%
RESULTADO LÍQUIDO/ ACTIVO LÍQUIDO	10%	11%
RESULTADO LÍQUIDO/ PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS	20%	21%
MARGEM DE SOLVÊNCIA	248%	203%



**resultados
e proposta
de aplicação**

1.6.



NOSSA
SEGUROS

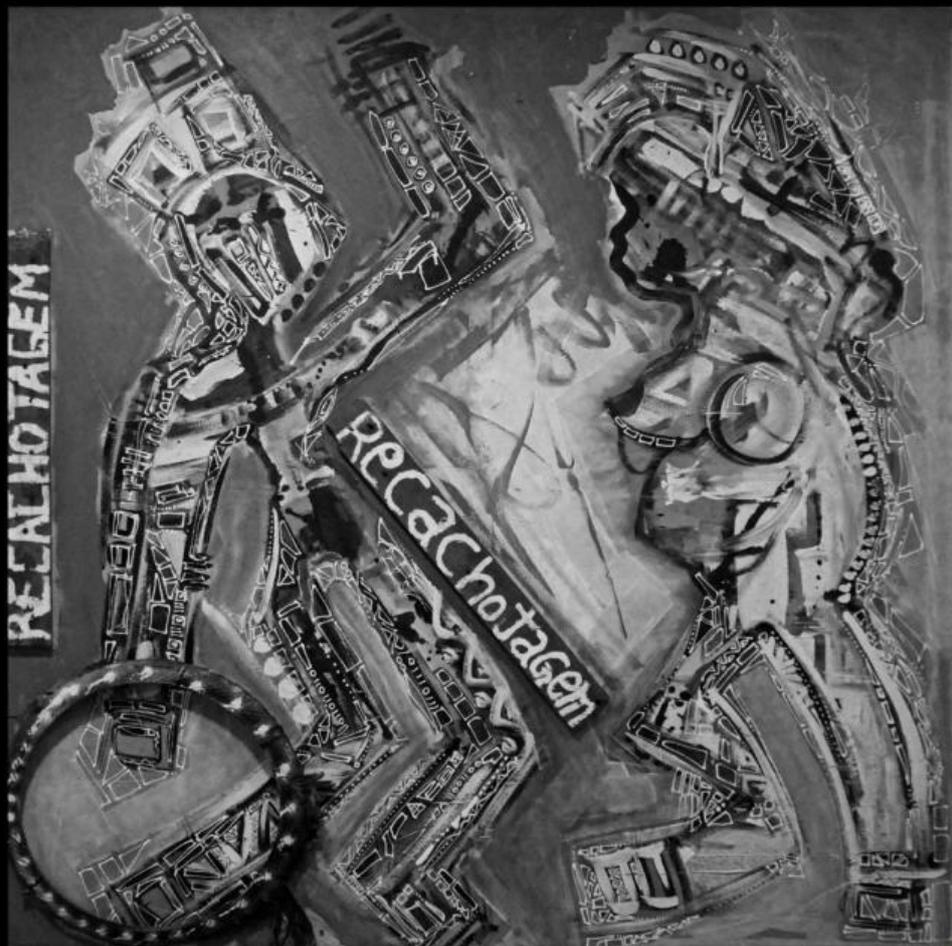
1.6. PROPOSTA E APLICAÇÃO

A NOSSA Seguros apresentou no exercício de 2020 um resultado positivo depois de impostos de 5 117 579 061 AOA (Cinco Mil e Cento e Dezassete Milhões e Quinhentos e Setenta e Nove Mil e Sessenta e Um AOA).

Nos termos do artigo 71º, n.º 2, alínea f) da Lei das Sociedades Comerciais e do artigo 25º dos Estatutos, por deliberação validamente adoptada, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido referente ao Exercício de 2020, seja aplicado nos seguintes termos:

- DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS (30%): 1 535 273 718 AOA
- RESERVAS LEGAIS: 511 757 906 AOA
- RESERVAS LIVRES: 3 070 547 437 AOA

Handwritten notes and signatures:
-ca-
65
ed
ref
cu



considerações finais

1.7.



NOSSA
SEGUROS

1.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente Relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e afirmação da Companhia num ano difícil de pandemia, salientando particularmente:

- As autoridades de regulação e supervisão, em especial a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG);
- A Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal pela disponibilidade no acompanhamento, orientações e apoio no desenvolvimento da nossa actividade;
- A Associação Angolana de Seguradoras (ASAN) pelo desempenho na representação das associadas em temas de interesse comum;
- Os Resseguradores, Corretores, Mediadores e todos os Parceiros de Negócio pelo apoio e confiança depositada na NOSSA Seguros;
- Os Colaboradores que com profissionalismo, dedicação e competência tornaram mais uma vez possível a afirmação e o crescimento da Companhia e a consolidação da NOSSA como empresa de referência no mercado;
- Os accionistas pela confiança e suporte dados à concretização das nossa Visão e Plano Estratégico;
- O Auditor Externo;
- Os nossos Clientes, a quem deixamos aqui um expresso reconhecimento pela preferência com que distinguem a NOSSA Seguros e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviços, prometendo continuar a desenvolver todos os esforços para corresponder às suas necessidades e expectativas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Luis Filipe Lélis

ADMINISTRADOR EXECUTIVO
Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira

ADMINISTRADORA EXECUTIVA
Cristina Maria Gil do Nascimento

ADMINISTRADOR EXECUTIVO
Marcelo Valdir Leite Perdigão

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO
Carlos Manuel Flora Amorim Guerra

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO INDEPENDENTE
Vitor Manuel Ribeiro do Couto

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO
Celestino Eliseu Kanda



demonstrações financeiras

2.



NOSSA
SEGUROS

NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019**

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

Código das Contas		2020			2019	2019	
		Notas	Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais (mAOA)	Totais (mAOA)
	PASSIVO						
	Provisões Técnicas						
	Provisão Matemática do Ramo Vida						
300	- De Seguros Directos	11	731 320	-	-	731 320	588 127
310	- De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
	Provisão Matemática de Ac. Trabalho						
301	- De Seguros Directos	11	-	2 923 808	-	2 923 808	2 109 898
311	- De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
	Provisão para Riscos em Curso						
302	- De Seguros Directos	11	-	7 167 619	-	7 167 619	7 131 025
312	- De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
303	Provisão para Incapacidades Temporárias de Ac.	11	-	693 806	-	693 806	492 531
	Provisão para Sinistros Pendentes						
304	- De Seguros Directos	11	78 732	6 745 951	-	6 824 743	4 572 735
313	- De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-
305	Provisão para Desvios de Sinistralidade		-	-	-	-	-
33	Fundo de Actualização e Regularização		-	-	-	-	-
			<u>810 112</u>	<u>17 531 184</u>	<u>-</u>	<u>18 341 297</u>	<u>14 894 316</u>
	Outras Provisões						
430	Provisão para Prémios em Cobrança	8 e 12	84 756	5 305 694	-	5 390 449	1 502 508
431	Provisão para Crédito de Cobrança Duvidosa	8	-	-	159 215	159 215	159 215
432	Provisão para Riscos e Encargos	8	-	-	532 018	532 018	532 040
			<u>84 756</u>	<u>5 305 694</u>	<u>691 233</u>	<u>6 081 682</u>	<u>2 193 762</u>
45	Depósitos Recebidos de Resseguradores		-	-	-	-	-
	Credores						
41+42	Por Operações de Seguro Directo	13	-	1 492 102	-	1 492 102	1 682 985
43+44	Por Operações de Resseguro	14	-	8 437 105	-	8 437 105	4 689 384
471	Empréstimos Bancários		-	-	-	-	-
46	Estado e Outros Entes Públicos	15	-	-	637 253	637 253	1 765 775
473	Accionistas	16	-	-	445	445	3 695
474	Outros	16	-	-	1 644 508	1 644 508	1 248 512
			-	<u>9 929 207</u>	<u>2 282 205</u>	<u>12 211 412</u>	<u>9 390 351</u>
482+483	Acréscimos e Diferimentos	18	-	-	3 448 374	3 448 374	1 199 610
	CAPITAL PRÓPRIO						
50	Capital	19			5 000 000	5 000 000	3 500 000
51	Prémios de Emissão				-	-	-
520	Reserva Legal	19			910 018	910 018	500 000
521	Reserva Estatutária				-	-	-
522	Reserva de Reavaliação				-	-	-
523	Reservas Especiais				(167 241)	(167 241)	-
524	Reservas Livres	19			1 735 529	1 735 529	570 415
	Flutuação de Valores						
550	- De Títulos	19			346 653	346 653	133 610
551	- De Imóveis	6 e 19			284 526	284 526	19 738
552	- De Câmbios				-	-	-
59	Resultados Transitados	19			95 989	95 989	95 989
	Resultado do Exercício	19			5 117 579	5 117 579	4 100 176
	Total Capital				<u>13 323 052</u>	<u>13 323 052</u>	<u>8 919 928</u>
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		<u>894 868</u>	<u>32 766 085</u>	<u>19 744 865</u>	<u>53 405 817</u>	<u>36 597 967</u>

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras

NOSSA-NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
 (Montante expresso em milhões de Kwanzas - mAOA)

Código de Conta	Dólar	Matur	Vida	Danos e despesas	Acidentes	2020										2019	
						Débitar	Creditar	Outras em	Automação	Transporte	Petroquímico	R. C. Geral	Diária	Costas Gerais	Taxa	Taxa	
Provisão Matemática																	
6100	-	11x20	143 193	813 910	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	957 103	711 194
6101	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6102	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			143 193	813 910	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	957 103	711 194
Provisão para Risco em Curso																	
6110	-	11x21	-	448 057	5 603	1 916 115	-	-	-	-	45 577	-	-	-	-	2 415 351	3 048 804
6111	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6112	-	11x21	-	268 686	-	1 350	384 145	-	-	-	-	21 590	104 315	-	-	780 087	92 868
612	-	11x22	-	201 275	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	201 275	213 241
613	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			-	918 018	5 603	1 916 115	1 350	384 145	1 350	384 145	45 577	21 590	104 315	-	-	3 346 713	3 354 913
62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6640	-	8x12	7 226	1 507 182	3 409	812 812	22 509	105 959	1 051 911	346 335	-	-	-	-	-	3 887 942	(5 708)
Indemnização																	
600	-	23	19 332	3 797 836	-	147 014	1 027 475	194 778	12 086 627	18 015	-	-	-	-	-	6 413 078	4 841 232
6001	-	23	11 678	(8 72 008)	-	177 743	48 903	22 726	(15 644)	45 193	-	-	-	-	-	237 490	404 200
			31 010	3 730 627	-	324 757	1 076 378	217 504	1 207 983	63 208	-	-	-	-	-	6 650 568	5 245 432
601	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comissões																	
630	-	24	388	342 634	2 812	231 992	174 213	4 362	-	54 563	2 558	-	-	-	-	813 522	428 689
631	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
632	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			388	342 634	2 812	231 992	174 213	4 362	-	54 563	2 558	-	-	-	-	813 522	428 689
Encargos de Resseguro Cedido																	
640	-	25	50 730	2 549 817	18 534	3 115 814	35 882	520 584	1 335 610	830 824	7 663	-	-	-	-	8 465 428	7 094 076
641	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			50 730	2 549 817	18 534	3 115 814	35 882	520 584	1 335 610	830 824	7 663	-	-	-	-	8 465 428	7 094 076
Perda Realizada em Investimento																	
650	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
651	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras com Pessoal																	
660	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
661	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
662	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
663	-	5x26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
664	-	8x12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6642	-	8x12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
671x672	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
670	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
86	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			232 547	9 862 189	30 358	6 401 489	1 310 302	1 232 553	3 620 180	1 367 119	114 536	-	-	-	-	40 514 143	32 557 375

O anexos faz parte integrante do Relatório de Gestão e Contas Financeiras

Handwritten signatures and initials: "ev", "71", "CG", "Vof", "2".

NOSSA - NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

Código das Contas	Créditos	Nota	2020							2019				
			Vida	Acidentes, Doença e Viagens	Incêndio e Elemento	Outros danos em coisas	Automóveis	Transportes	Petroquímica	R. C. Geral	Diversos	Contas Gerais	Totais (mAOA)	Totais (mAOA)
	Provisão Matemática													
T100	- De Seguros Directos (Diminuição)	11 e 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T101	- De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T102	- De Resseguros Cedidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Provisão para Riscos em Curso													
T110	- De Seguros Directos (Diminuição)	11 e 21	-	-	-	428 170	-	39 937	-	93 324	1 817 326	-	2 378 157	660 651
T111	- De Resseguros Aceites (Diminuição)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T112	- De Resseguros Cedidos	11 e 21	-	2 301	70 960	-	-	-	5 764	-	-	-	79 025	1 016 824
T112	Provisão para Incapacidades Temporárias de A.T	11 e 22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T113	Provisão para Dano de Simultaneidade		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Resultados Distribuídos													
T2			-	-	2 301	70 960	39 937	428 170	5 764	93 324	1 817 326	-	2 457 762	1 677 475
	Prémios e s/ adicionais													
T00	- De Seguros Directos	28	1 101 695	1 167 402	38 236	4 330 991	7 17 375	2 847 454	3 167 568	1 380 011	15 290	-	25 272 648	19 110 223
T01	- De Resseguros Aceites		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Receitas de Resseguros Cedidos													
T40	- Indemnizações	25	-	1 008 314	-	240 683	9 486	232 534	112 531	14 588	-	-	2 623 132	1 814 463
T41	- Comissões	25	8 762	8 543	5 190	351 953	9 219	6 872	131 645	89 841	2 146	-	614 170	334 330
	Ganhos realizados em Investimentos													
T50	- Afectos às provisões técnicas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T51	- Livres		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Resultados de Investimentos													
T60	- De valores afectos às provisões técnicas	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 340 678	1 398 346
T61	- De valores livres	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outros Proventos													
T71 e T72	Proventos e Ganhos Extraordinários	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 340 678	1 398 346
T70		27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7 153 071	8 222 517
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46 663	-
			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7 199 734	8 222 517
			1 110 457	12 630 885	45 727	4 994 588	2 306 095	1 384 951	4 428 507	1 577 761	1 834 761	2 340 678	40 514 143	32 557 375

O anexo faz parte integrante destas Demonstrações Financeiras



notas às demonstrações financeiras

3.



NOSSA
SEGUROS

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. (adiante designada por NOSSA ou Companhia), tem por objecto principal e exclusivo o exercício da actividade de seguro directo e de resseguro na totalidade dos ramos vida e não vida, bem como a gestão de fundos de pensões, com a amplitude permitida por lei.

A NOSSA foi constituída em 6 de Outubro de 2004, tendo iniciado a sua actividade em Novembro de 2005.

As notas às contas incluídas no Anexo respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), conforme o disposto no ponto 7 do Decreto nº 79-A/02, de 5 de Dezembro e subsequente rectificação de 24 de Maio de 2004, no respeitante às notas 1 a 10. As restantes notas compreendem a informação considerada relevante ou com situações a reportar, seguindo para tal a ordem das demonstrações financeiras.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Decreto nº 79-A/2002, de 5 de Dezembro e subsequente rectificação de 24 de Maio de 2004.

As demonstrações financeiras estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos investimentos, os quais estão registados com base no princípio do valor actual (valor de mercado), quando tal é possível.

O balanço e a conta de ganhos e perdas da Companhia Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 encontram-se expressos em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base nas taxas de câmbio em vigor naquelas datas.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o PCES requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos.

As demonstrações financeiras respeitam as características de relevância e fiabilidade tendo sido elaboradas na base do princípio da continuidade da Companhia e do acréscimo e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência da informação financeira, da materialidade e da não compensação de saldos.

No exercício de 2019 não foram registadas alterações nos critérios de valorimetria e métodos de cálculo utilizados. A NOSSA apresenta valores comparativos de 2019, não se tendo registado qualquer ajustamento.

Os valores comparativos de 2019 não são comparáveis na sua plenitude em decorrência da alteração de política contabilística mencionada na nota 2.4. A alteração de política contabilística foi prospectiva na medida em que não existe disposição no plano de contas sobre alterações de políticas contabilísticas. Os valores comparativos não foram alvo de quantificação.

Handwritten notes and signatures:
 -ca-
 ev
 n
 vel
 cu

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2020 foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 18 de Fevereiro de 2021, mas estão ainda pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2.2 Políticas contabilísticas

Os principais critérios e princípios contabilísticos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os descritos abaixo:

2.2.1 Investimentos

Os investimentos são valorizados com base no princípio do valor actual.

a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual (valor de mercado) apurado à data da avaliação. Se não for possível determinar o valor de mercado de um imóvel, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – de Imóveis”.

b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros, quando cotados, são valorizados ao seu valor de mercado, entendido este como o valor de cotação à data do balanço. Quando não cotados, são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização, não podendo exceder os seguintes valores:

Acções e quotas: ao valor que proporcionalmente lhes corresponde nos capitais próprios da empresa, de acordo com as últimas demonstrações financeiras aprovadas;

Obrigações: ao valor de aquisição, se emitidas durante o exercício, ou ao valor nominal, se emitidas em exercícios anteriores.

Unidades de Participação: ao valor de mercado fornecido e publicado pela respectiva entidade gestora.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – De Títulos”.

Na aquisição, os investimentos são contabilizados ao seu custo de aquisição que deve incluir despesas acessórias, nomeadamente corretagem, comissões bancárias, encargos legais inerentes, etc., na conta apropriada do activo.

Pela alienação de cada investimento, a diferença entre o produto da venda e o respectivo valor contabilístico em 31 de Dezembro do exercício anterior, no caso de investimentos adquiridos em exercícios anteriores, e entre o produto da

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

venda e o valor de aquisição, para os investimentos adquiridos no próprio exercício, será:

1. Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Ganhos realizados em investimentos», no caso de se tratar de mais-valias.
2. Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Perdas realizadas em investimentos», no caso de se tratar de menos-valias.

A Companhia detém em carteira diversas emissões especiais das Obrigações do Tesouro em moeda nacional por conversão a uma taxa de câmbio de referência das operações de compra do Dólar dos Estados Unidos da América, divulgada pelo BNA (Obrigações indexadas ao USD) bem como Obrigações emitidas pelo Estado Angolano denominadas em moeda estrangeira (Eurobonds). Dadas as características/natureza dos instrumentos financeiros (activos monetários) em questão e a fraca liquidez dos mesmos, é entendimento da Companhia mantê-los reconhecidos ao seu valor nominal, o qual é actualizado de acordo com a variação da taxa de câmbio USD/AOA, sendo estas variações reconhecidas na conta de ganhos e perdas como valias cambiais.

c) Rendimentos

Os rendimentos registados no exercício obedecem ao princípio da especialização do exercício, com excepção dos rendimentos de acções que são contabilizados na altura do respectivo recebimento.

2.2.2 Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As Imobilizações corpóreas e incorpóreas estão valorizadas ao seu custo de aquisição entendido como o preço de compra acrescido dos gastos acessórios suportados até à sua entrada em funcionamento (Nota 5).

As amortizações e reintegrações são calculadas pelo método das quotas constantes, respeitando as taxas legais previstas pelo Decreto Presidencial n.º 207/15, de 5 de Novembro:

<u>Imobilizações corpóreas</u>	<u>Taxas anuais</u>
Equipamento administrativo	10,00% a 33,33%
Máquinas e ferramentas	10,00% a 25,00%
Equipamento informático	10,00% a 33,33%
Equipamento de transporte	25,00% a 33,33%
Instalações interiores	10% a 25,00%
Outras imobilizações corpóreas	10%
<u>Imobilizações incorpóreas</u>	25,00% a 33,33%

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

2.2.3 Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são contabilizadas de acordo com os princípios do sistema "*multi-currency*", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio de referência à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na conta de ganhos e perdas do exercício, nas rubricas "Outros custos" e "Outros proveitos".

Em 31 de Dezembro de 2020, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas com base nas taxas de câmbio oficiais divulgadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA) com referência a esta data, sendo a taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano de 649,604 AOA/USD (2019: 482,227 AOA/USD).

2.2.4 Provisões técnicas

As seguradoras devem constituir e manter provisões técnicas, para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguros. Para tal, são observadas as formas de apuramento e metodologias de aplicação conforme o disposto no Decreto-Executivo nº 06/03, de 24 de Janeiro.

As provisões técnicas constituídas pela Companhia são as seguintes:

a) Provisão para Riscos em Curso

A provisão para riscos em curso destina-se a garantir, relativamente a cada um dos contratos em vigor, com excepção dos respeitantes ao "ramo vida", a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do efectivo vencimento. Desta forma, esta provisão reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão é calculada, contrato a contrato, por aplicação do método "*pro rata temporis*", a partir dos prémios processados líquidos de estornos e anulações, sendo apresentada no balanço na rubrica "Provisões Técnicas". A Companhia difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro.

b) Provisão matemática do ramo vida

A provisão matemática do ramo vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovadas. Os produtos do ramo vida podem separar-se entre produtos de risco e produtos financeiros. No caso da NOSSA, apenas existem produtos de risco, nomeadamente um produto que se insere na categoria de Temporário Anual Renovável (TAR).

c) Provisão matemática de acidentes de trabalho

A provisão matemática de acidentes de trabalho corresponde ao valor actual das pensões calculado em conformidade com as disposições aprovadas.

Handwritten notes and signatures:
 -ca-
 ref
 a

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas que se encontrem pendentes de acordo final ou homologação, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados, denominadas pensões presumíveis.

d) Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho

A provisão para incapacidades temporárias serve para fazer face às responsabilidades referentes aos sinistros com processos clínicos em curso, no que respeita aos pagamentos de salários e de despesas com tratamentos até à data da alta clínica.

A provisão para incapacidades temporárias de “Acidentes de Trabalho” corresponde a 25% dos prémios do ramo “Acidentes de Trabalho” líquidos de estornos e anulações, processados durante o exercício.

e) Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde: (i) ao valor previsível dos encargos com sinistros ocorridos e ainda não regularizados, (ii) aos sinistros já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício e (iii) à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

Esta provisão é calculada, sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível dos encargos com sinistros. O IBNR é estimado com base na experiência passada, informação disponível e na aplicação de métodos estatísticos.

f) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido compreendem os montantes efectivos ou estimados que, em conformidade com os tratados de resseguro, correspondem à parte dos resseguradores nos montantes brutos das provisões técnicas de seguro directo.

2.2.5 Outras provisões

a) Provisão para prémios em cobrança

As provisões para prémios em cobrança são determinadas aplicando os critérios estabelecidos pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), previstos no Decreto-Executivo nº 05/03, de 24 de Janeiro.

b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa são determinadas com base em critérios económicos e destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro directo, de resseguro ou

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

outras, com excepção dos prémios em cobrança, ao seu valor previsional de realização, por aplicação dos critérios económicos.

2.2.6 Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice (independentemente do momento do seu recebimento) e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza determinadas especializações de custos e proveitos que afectam, para além da rubrica de “Acréscimos e diferimentos”, as contas de provisões técnicas, nomeadamente a provisão para riscos em curso e a provisão para sinistros.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos, e os sinistros de resseguro cedido são registados como proveitos da mesma forma que os sinistros de seguro directo.

Em virtude das recentes alterações introduzidas ao Código do Imposto Industrial, as variações cambiais favoráveis e desfavoráveis potenciais deixaram de concorrer para o cálculo do resultado tributável do exercício, sendo apenas tributadas aquando da sua realização efectiva. Esta situação é susceptível de gerar diferenças temporárias significativas, atendendo à forte desvalorização do Kwanza que se tem vindo a verificar.

Atendendo ao potencial para o aumento de diferenças temporárias, a Administração deixou de reconhecer apenas impostos correntes para passar a reconhecer e divulgar impostos diferidos, em cumprimento com o espírito das políticas contabilísticas definidas no PCES, nomeadamente o princípio da especialização de exercícios.

2.2.7 Responsabilidades por férias e subsídio de férias

Incluídas na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, correspondem a cerca de 2 meses de remunerações e respectivos encargos, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada exercício perante os empregados pelos serviços prestados até àquela data, a regularizar posteriormente.

2.2.8 Impostos sobre lucros

A Companhia encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial. O imposto sobre os lucros é determinado com base em declarações de auto liquidação elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, sendo de 35% a taxa nominal em vigor no exercício de 2020 (30% em 2019). As declarações ficam sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

A Companhia em 2020 passou a reconhecer igualmente um acréscimo de custo e/ou custo diferido relacionado com diferenças temporárias entre base contabilística e tributável.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
 (Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Os impostos sobre lucros estimados, acrescidos ou diferidos são reconhecidos como gasto/rendimento de exercício, excepto naquelas situações em que base fiscal que lhes deu origem foram contabilisticamente registados no capital próprio, sendo que nessas situação o gasto/rendimento de imposto é reconhecido igualmente no capital próprio.

2.2.9 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

2.2.10 Capital Social

As acções são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros activos.

2.2.11 Comissões

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro. As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices. São ainda registadas em Comissões as estimativas de comissões adicionais atribuíveis em função de objectivos de produção.

2.2.12 Devedores

Os saldos devedores são valorizados ao custo histórico ou ao valor de realização, dos dois o mais baixo.

O custo histórico é o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (quando aplicável) para reflectir as situações, dos juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido recebidas na data de pagamento e das diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

O valor realizável líquido é o valor pelo qual, através de uma análise comercial, se espera que as dívidas possam ser recebidas. Na determinação deste valor deverão ser tidos em conta os valores que se espera que venham a ocorrer com eventuais descontos e créditos que tenham de ser concedidos para conseguir cobrar as dívidas e com custos de esforço de cobrança.

O ajustamento do custo histórico para o valor realizável líquido quando este for inferior ao primeiro deverá ser reconhecido através da constituição de uma provisão para créditos de cobrança duvidosa, a qual será ajustada ou anulada quando se alterarem ou cessarem as razões que determinaram a sua constituição.

2.2.13 Credores

Os saldos credores são, regra geral, valorizados ao custo histórico. Em condições excepcionais as contas a pagar são valorizadas ao valor de liquidação.

O custo histórico, é o valor de registo inicial, eventualmente corrigido (quando aplicável) para reflectir as situações dos juros vencidos, relativos a dívidas que não

Handwritten notes and signatures:
 - Blue ink signature: "ed" (likely Eduardo)
 - Red ink signature: "ref" (likely Rafael)
 - Blue ink initials: "ca" (likely Carlos)
 - Blue ink initials: "a" (likely António)

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

tenham sido pagas na data de vencimento e das diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo, no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização através de uma das seguintes formas, transformação em subsídio não reembolsável, a tratar de acordo com os critérios definidos para o reconhecimento de tais subsídios, se o perdão de dívida for concedido mediante determinadas condições que o tornem assemelhável a um subsídio, ou criação de um proveito extraordinário na Conta de Ganhos e Perdas, se daí resultar um passivo não exigível.

2.3 Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Companhia. As principais políticas contabilísticas utilizadas pela Seguradora são apresentadas nos pontos acima da nota 2.2.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Companhia, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Companhia entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados, pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os comentários efectuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

2.3.1 Provisões técnicas relativas a contratos de seguro

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro são registadas na rubrica de “provisões técnicas”. Uma das principais provisões é a “Provisão Para Sinistros Pendentes”. Esta provisão constitui uma estimativa, cuja evolução é acompanhada e analisada pela Companhia. Esta análise permite acompanhar a evolução dos pagamentos, reservas pendentes, custo total e constitui a base justificativa para alterações nos custos médios de abertura de processos de sinistros.

A Companhia calcula as provisões técnicas com base em disposições regulamentares existentes e nas condições dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros e divulgada.

2.3.2 Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, reconhecidos no exercício. De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Companhia durante um período de

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

cinco anos. Desta forma, poderão ocorrer correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

2.3.3 Vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas

A determinação das vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como a determinação do valor residual e o método de amortização a aplicar, é essencial para determinar o montante das amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

2.3.4 Determinação do valor de mercado dos imóveis

O valor de mercado dos imóveis é determinado recorrendo a avaliações de peritos devidamente credenciados, externos à Companhia. A influência da conjuntura económica e financeira, bem como a capacidade do mercado em transaccionar a oferta disponível são determinantes na obtenção desse valor de mercado. Assim a realização do valor destes activos estará, assim, muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário.

2.4 Alteração de políticas contabilísticas

Em virtude das recentes alterações introduzidas ao Código do Imposto Industrial, as variações cambiais favoráveis e desfavoráveis potenciais deixaram de concorrer para o cálculo do resultado tributável do exercício, sendo apenas tributadas aquando da sua realização efectiva. Esta situação é susceptível de gerar diferenças temporárias significativas, atendendo à forte desvalorização do Kwanza que se tem vindo a verificar.

Atendendo ao potencial para o aumento de diferenças temporárias, a Administração entendeu alterar a política contabilística relacionada com o reconhecimento de imposto sobre lucros, deixando de reconhecer apenas impostos correntes para passar a reconhecer e divulgar impostos diferidos, em cumprimento com o espírito das políticas contabilísticas definidas no PCES, nomeadamente o princípio da especialização de exercícios (Nota 2.2.6). Os efeitos desta alteração foram registados prospectivamente, não tendo os comparativos de 2019 alterados.

3. DERROGAÇÕES AOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, em conformidade com as disposições do PCES.

Handwritten notes and signatures:
- A blue checkmark and the letter 'a' are at the top right.
- Below them, there are several handwritten initials and marks, including 'ed', '-ca-', and 'w'.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

4. INVENTÁRIO DE TÍTULOS E DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os saldos das rubricas “Títulos de rendimento fixo” e “Títulos de rendimento variável” apresentavam a seguinte composição:

Identificação do título	2020						Valor de balanço	
	Quantidade	Valor nominal (AOA)	Moeda	Preço médio de aquisição (mAOA)	Valor total de aquisição (mAOA)	Unitário	Total	
						(mAOA)	(mAOA)	
Títulos de rendimento fixo								
Divida pública								
Obrigações do Tesouro								
OTTXC - 3 anos	6 109	5 068 293	AOA	316,61	1 934 175	823,69	5 031 913	
OTTXC - 4 anos	3 095	2 521 240	AOA	207,03	640 763	814,62	2 521 235	
OTTXC - 5 anos	3 308	2 694 754	AOA	384,50	1 271 937	816,26	2 700 176	
OTTXC - 7 anos	259	155 041	AOA	135,14	35 000	718,59	186 115	
OTNR - 2 anos	2 681	268 100	AOA	82,87	222 184	90,70	243 164	
OTNR - 3 anos	21 199	2 119 900	AOA	77,65	1 646 036	89,95	1 906 880	
OTNR - 4 anos	3 632	363 200	AOA	87,18	316 638	97,25	353 195	
OTNR - 5 anos	2 818	281 800	AOA	81,54	229 780	90,47	254 947	
OTNR - 6 anos	6 797	679 700	AOA	70,00	475 790	70,37	478 334	
Eurobonds - 2025	1 800	868 009	USD	314,08	565 353	725,23	1 305 415	
Eurobonds - 2028	1 900	916 231	USD	285,72	542 869	668,55	1 270 249	
Bilhetes do Tesouro	4 981 421	4 981 421	AOA	957,32	4 768 814	0,96	4 768 814	
De outros emissores								
Standard Bank Angola	3 218	321 800	AOA	92,30	297 021	96,57	310 770	
							<u>21 331 208</u>	
Títulos de rendimento variável								
Outros								
Fundo Liquidez Livre	12 000	600 000	AOA	50,00	600 000	61,00	732 004	
Fundo BAI Indexação Cambial	300 000	300 000	AOA	1,00	300 000	1,76	528 057	
							<u>1 260 061</u>	
2019								
Identificação do título	Quantidade	Valor nominal (AOA)	Moeda	Preço médio de aquisição (mAOA)	Valor total de aquisição (mAOA)	Valor de balanço		
						Unitário (mAOA)	Total (mAOA)	
Títulos de rendimento fixo								
Divida pública								
Obrigações do Tesouro								
OTTXC - 3 anos	8 712	5 215 130	AOA	283,87	2 473 058	602,10	5 245 480	
OTTXC - 4 anos	3 820	2 286 708	AOA	207,03	790 840	598,64	2 286 798	
OTTXC - 5 anos	3 965	2 373 507	AOA	343,48	1 361 892	598,61	2 373 507	
OTTXC - 7 anos	259	155 041	AOA	135,14	35 000	566,29	146 670	
OTNR - 2 anos	34 189	3 418 900	AOA	85,88	2 936 274	88,08	3 011 537	
OTNR - 3 anos	15 925	1 592 500	AOA	73,76	1 174 613	76,49	1 218 067	
OTNR - 4 anos	3 632	363 200	AOA	87,18	316 638	90,90	330 166	
OTNR - 5 anos	2 818	281 800	AOA	81,54	229 780	84,71	238 701	
Eurobonds - 2025	1 800	868 009	USD	314,08	565 353	534,83	962 699	
Eurobonds - 2028	1 900	916 231	USD	285,72	542 869	495,66	941 752	
De outros emissores								
Standard Bank Angola	3 218	321 800	AOA	92,30	297 021	92,94	299 068	
							<u>17 054 446</u>	
Títulos de rendimento variável								
Outros								
Fundo Liquidez Livre	12 000	600 000	AOA	50,00	600 000	54,98	659 808	
Fundo BAI Indexação Cambial	300 000	300 000	AOA	1,00	300 000	1,29	387 210	
							<u>1 047 018</u>	

As obrigações do Tesouro (“OTTXC”) referem-se a obrigações emitidas pelo Tesouro Angolano que se encontram indexadas à taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano. Nos exercícios de 2020 e 2019, a actualização do valor nominal gerou ganhos de aproximadamente 2.775.142 mAOA e 3.336.997 mAOA, respectivamente (Nota 27).

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

O investimento nas Eurobonds consiste em duas emissões distintas. Uma das emissões rende juros à taxa de 8,25% e tem vencimento em Maio de 2028, enquanto a outra rende juros à taxa de 9,50% e tem vencimento em Novembro de 2025.

Em 2019 a Companhia adquiriu unidades de participação em dois fundos de investimento, cuja carteira é essencialmente composta por títulos de dívida pública angolana. A potencial mais valia do exercício associada a estes títulos de rendimento variável é registada na rubrica de Flutuação de Valores do Capital Próprio da Companhia.

5. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE IMOBILIZAÇÕES

As variações ocorridas nas rubricas de imobilizações corpóreas e incorpóreas durante os exercícios de 2020 e 2019 foram as seguintes:

	Saldo em 31.12.2019					Saldo em 31.12.2020		
	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido	Aquisições	Amortizações do Exercício	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido
			(em mAOA)		(Nota 26)			(em mAOA)
Imobilizações incorpóreas:								
Despesas de constituição e Instalação	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	2 474	2 474	-	-	0	2 474	2 474	(0)
Despesas em edifícios arrendados	536 504	386 487	150 017	7 266	76 805	543 770	463 291	80 479
Trespases	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	361 972	332 321	29 650	-	9 042	361 972	341 363	20 608
Imobilizações incorpóreas em curso	29 385	-	29 385	7 227	-	36 612	-	36 612
	930 335	721 282	209 052	14 493	85 848	944 828	807 129	137 699
Imobilizações corpóreas:								
Equipamento administrativo	113 331	86 948	26 383	6 849	8 650	120 181	95 598	24 583
Máquinas e ferramentas	22 740	11 882	10 858	3 591	2 174	26 331	14 055	12 276
Equipamento informático	559 512	189 801	369 711	103 103	136 442	662 615	326 243	336 372
Instalações interiores	4 121	2 550	1 571	3 631	(2 550)	7 752	-	7 752
Material de transporte	561 878	236 014	325 864	415 202	145 051	977 080	381 065	596 015
Equipamento hospitalar	61	47	14	-	(47)	61	-	61
Outras imobilizações corpóreas	33 660	26 609	7 051	7 021	20 444	40 681	47 052	(6 371)
Património artístico	24 877	4 761	20 116	1 500	(4 761)	26 377	-	26 377
Mobiliário	31 513	2 191	29 322	918	(2 191)	32 431	-	32 431
Salvados	15 840	-	15 840	22 580	-	38 420	-	38 420
Imobilizações corpóreas em curso	9 021	-	9 021	-	-	9 021	-	9 021
	1 376 554	560 902	815 752	564 396	303 212	1 940 951	864 014	1 076 937
	2 306 889	1 282 084	1 024 804	578 889	389 059	2 885 779	1 671 143	1 214 635

	Saldo em 31.12.2018						Saldo em 31.12.2019			
	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido	Aquisições	Transferências	Alienações e abates (Valor Líquido)	Amortizações do Exercício	Activo bruto	Amortizações Acumuladas	Activo líquido
			(em mAOA)			(Nota 26)				(em mAOA)
Imobilizações incorpóreas:										
Despesas de constituição e Instalação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	2 474	2 474	-	-	-	-	-	2 474	2 474	-
Despesas em edifícios arrendados	393 662	337 145	56 517	142 842	-	-	49 343	536 504	386 487	150 017
Trespases	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	342 109	321 013	21 096	19 863	-	-	11 308	361 972	332 321	29 650
Imobilizações incorpóreas em curso	29 041	-	29 041	344	-	-	-	29 385	-	29 385
	767 286	660 632	106 654	163 049	-	-	60 651	930 335	721 282	209 052
Imobilizações corpóreas:										
Equipamento administrativo	104 596	78 766	25 830	8 734	-	-	8 181	113 331	86 948	26 383
Máquinas e ferramentas	19 670	10 294	9 376	3 070	-	-	1 588	22 740	11 882	10 858
Equipamento informático	207 213	170 033	37 180	352 299	-	-	19 769	559 512	189 801	369 711
Instalações interiores	3 817	2 550	1 267	304	-	-	-	4 121	2 550	1 571
Material de transporte	402 342	129 753	272 589	159 536	-	-	106 261	561 878	236 014	325 864
Equipamento hospitalar	61	47	14	-	-	-	-	61	47	14
Outras imobilizações corpóreas	25 199	18 608	6 591	8 461	-	-	8 001	33 660	26 609	7 051
Património artístico	14 240	4 761	9 479	10 637	-	-	-	24 877	4 761	20 116
Mobiliário	12 978	2 191	10 787	18 535	-	-	-	31 513	2 191	29 322
Salvados	17 610	-	17 610	14 462	-	(16 232)	-	15 840	-	15 840
Imobilizações corpóreas em curso	35 670	-	35 670	-	(26 649)	-	-	9 021	-	9 021
	843 396	417 004	426 393	576 038	(26 649)	(16 232)	143 799	1 376 554	560 902	815 752
	1 610 682	1 077 636	533 047	739 087	(26 649)	(16 232)	204 450	2 306 889	1 282 084	1 024 804

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Despesas em edifícios arrendados” corresponde a obras realizadas no edifício sede e em agências arrendadas.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Outras imobilizações incorpóreas” respeita a software específico que a Companhia adquiriu para as áreas de suporte à actividade.

Durante o exercício de 2020, a Companhia continuou o processo de renovação da frota da Companhia, que havia iniciado em 2018.

Composição por critério de valorimetria

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, o imobilizado incorpóreo decompunha-se por critério de valorimetria como segue:

	2020			2019		
	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Despesas de constituição e Instalação	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	(0)	-	(0)	-	-	-
Despesas em edifícios arrendados	80 479	-	80 479	150 017	-	150 017
Trespases	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas - Software	20 608	-	20 608	29 650	-	29 650
Imobilizações em curso	36 612	-	36 612	29 385	-	29 385
Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-
	<u>137 699</u>	<u>-</u>	<u>137 699</u>	<u>209 052</u>	<u>-</u>	<u>209 052</u>

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, o imobilizado corpóreo decompunha-se por critério de valorimetria como segue:

	2020			2019		
	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total	Valor Líquido Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Equipamento administrativo	24 583	-	24 583	26 383	-	26 383
Máquinas e ferramentas	12 276	-	12 276	10 858	-	10 858
Equipamento informático	336 372	-	336 372	369 711	-	369 711
Instalações interiores	7 752	-	7 752	1 571	-	1 571
Material de transporte	596 015	-	596 015	325 864	-	325 864
Equipamento hospitalar	61	-	61	14	-	14
Outras imobilizações corpóreas	(6 371)	-	(6 371)	7 051	-	7 051
Património artístico	26 377	-	26 377	20 116	-	20 116
Existências	32 431	-	32 431	29 322	-	29 322
Salvados	38 420	-	38 420	15 840	-	15 840
Imobilizações corpóreas em curso	9 021	-	9 021	9 021	-	9 021
	<u>1 076 937</u>	<u>-</u>	<u>1 076 937</u>	<u>815 752</u>	<u>-</u>	<u>815 752</u>

6. MOVIMENTOS RELATIVOS A REAVALIAÇÕES

As variações ocorridas durante o exercício de 2020 e 2019 relativas a reavaliações de imóveis foram as seguintes:

	31/12/2020	31/12/2019
	Imóveis	Imóveis
Reserva de reavaliação		
Início do exercício	19 738	19 738
Aumentos	264 787	-
Diminuições	-	-
Fim do exercício	<u>284 525</u>	<u>19 738</u>
Custo histórico	864 740	864 740
Aquisição/ (Alienação)	117 686	85 587
Reavaliações	284 525	19 738
Valores contabilísticos reavaliados	<u>1 266 951</u>	<u>970 065</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Durante o exercício de 2020, a rubrica “Reserva de reavaliação” sofreu um aumento no montante de 264.787 mAOA, resultante da avaliação efectuada aos imóveis da Companhia por parte de uma entidade externa credenciada para o efeito (Nota 10).

7. EXPLICAÇÃO DO TRATAMENTO FISCAL DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO

De acordo com o normativo em vigor, as variações patrimoniais positivas são consideradas como proveitos tributáveis no exercício em que ocorrem, sendo que os valores reconhecidos pela Companhia relativos a reavaliações de imóveis, já foram tributados no período em que ocorreu a respectiva reavaliação.

Nesta perspectiva, tendo as variações patrimoniais sido reconhecidos em Capital Próprio e não em Ganhos e Perdas, conforme requisito do PCES, os impostos a pagar são igualmente reconhecidos em Capital Próprio.

8. DESDOBRAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS DE PROVISÕES NÃO TÉCNICAS

As variações ocorridas nas rubricas de provisões não técnicas durante os exercícios de 2020 e 2019 foram as seguintes:

	2020				SalDOS em 31.12.2020
	SalDOS em 31.12.2019	Aumento	Redução	Outros	
490 Provisões para prémios em cobrança (Nota 12)	1 502 508	3 887 942	-	-	5 390 449
491 Provisões para créditos de cobrança duvidosa (Nota 16)	159 215	-	-	-	159 215
492 Provisão para Riscos e Encargos	532 040	(22)	-	-	532 018
	<u>1 661 723</u>	<u>3 887 920</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6 081 682</u>

	2019				SalDOS em 31.12.2019
	SalDOS em 31.12.2018	Aumento	Redução	Outros	
490 Provisões para prémios em cobrança (Nota 12)	1 508 194	-	(5 686)	-	1 502 508
491 Provisões para créditos de cobrança duvidosa (Nota 16)	143 576	15 639	-	-	159 215
492 Provisão para Riscos e Encargos	72 529	459 511	-	-	532 040
	<u>1 651 770</u>	<u>475 150</u>	<u>(5 686)</u>	<u>-</u>	<u>2 193 762</u>

A provisão para créditos de cobrança duvidosa destina-se a fazer face ao risco de realização dos saldos devedores, incluindo os saldos provenientes de operações de seguro directo, de resseguro e outras.

A provisão para riscos e encargos destina-se a registar responsabilidades derivadas de riscos de natureza específica e provável, nomeadamente contingências relacionadas com a sua actividade.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

9. INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de investimentos é composta por imóveis, títulos de rendimento fixo e depósitos em instituições de crédito, e apresenta o seguinte detalhe:

	Movimento em 2019			Movimento em 2020			Saldos em 31.12.2020
	Saldos em 31.12.2018	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2019	Aumentos	Diminuições	
Imóveis (Nota 10)							
Edifícios de serviço próprio	256 896	127 127	-	384 023	115 970	-	499 993
Edifícios de rendimento	627 582	-	(41 540)	586 042	180 917	-	766 959
	<u>884 478</u>	<u>127 127</u>	<u>(41 540)</u>	<u>970 065</u>	<u>296 886</u>	<u>-</u>	<u>1 266 951</u>
Títulos de rendimento fixo (Nota 4)							
De dívida pública	8 921 101	7 834 277	-	16 755 378	4 265 060	-	21 020 438
De outros emissores	-	299 068	-	299 068	11 702	-	310 770
	<u>8 921 101</u>	<u>8 133 345</u>	<u>-</u>	<u>17 054 446</u>	<u>4 276 762</u>	<u>-</u>	<u>21 331 208</u>
Títulos de rendimento variável (Nota 4)							
Outros	-	1 047 018	-	1 047 018	213 043	-	1 260 061
	<u>-</u>	<u>1 047 018</u>	<u>-</u>	<u>1 047 018</u>	<u>213 043</u>	<u>-</u>	<u>1 260 061</u>
Depósitos em instituições de crédito							
Banco Angolano de Investimentos	1 212 385	908 760	-	2 121 145	-	-	3 029 084
Banco Fomento Angola	33 319	14 159	-	47 478	-	-	68 223
Banco BAI Micro Finanças	361 110	657 259	-	1 018 369	-	-	776 082
Banco de Poupança e Crédito	-	220 000	-	220 000	-	-	-
Banco Internacional de Crédito	5 829	3 280	-	9 109	-	-	13 185
	<u>1 612 643</u>	<u>1 803 458</u>	<u>-</u>	<u>3 416 101</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3 886 575</u>
	<u>11 418 222</u>	<u>11 110 948</u>	<u>(41 540)</u>	<u>22 487 630</u>	<u>4 786 691</u>	<u>-</u>	<u>27 744 795</u>

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os investimentos em imóveis encontram-se valorizados de acordo com o valor actual de mercado apurado à data da avaliação (Nota 10).

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica “Títulos de rendimento fixo – De Dívida Pública” inclui Obrigações do Tesouro emitidas pelo Tesouro Angolano, que se encontram indexadas à taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano, no montante de 10.439.440 mAOA, Obrigações Não Reajustáveis no montante de 3.236.519 mAOA, Bilhetes do Tesouro no montante de 4.768.814 mAOA e obrigações corporativas no montante de 310.770 mAOA. As obrigações apresentam vencimentos entre 2 e 7 anos e rendem juros de cupão a uma taxa média de 10,25%. Inclui ainda outros títulos de rendimento fixo de dívida pública emitidos pelo estado angolano em moeda estrangeira (Eurobonds) no montante de 2.575.664 mAOA.

Durante o exercício de 2020 a Companhia continuou a apostar no investimento em dívida pública da República de Angola, sobretudo através da aquisição de Obrigações Não Reajustáveis e Bilhetes do Tesouro.

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, o saldo da rubrica “Depósitos em instituições de crédito”, apresentava a seguinte composição, por prazo residual de vencimento:

	2020				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Total
Banco Angolano de Investimentos	-	3 029 103	-	-	3 029 084
Banco BAI Micro Finanças	776 082	-	-	-	776 082
Banco Internacional de Crédito	-	-	-	13 185	13 185
Banco Fomento Angola	68 223	-	-	-	68 223
	<u>844 305</u>	<u>3 029 103</u>	<u>-</u>	<u>13 185</u>	<u>3 886 575</u>
	2019				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Total
Banco Angolano de Investimentos	-	-	2 081 171	40 099	2 121 145
Banco BAI Micro Finanças	1 001 009	-	17 360	-	1 018 369
Banco Internacional de Crédito	-	-	-	9 109	9 109
Banco de Poupança e Crédito	220 000	-	-	-	220 000
Banco Fomento Angola	33 011	-	14 467	-	47 478
	<u>1 254 020</u>	<u>-</u>	<u>2 112 998</u>	<u>49 208</u>	<u>3 416 101</u>

10. IMÓVEIS

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

As variações ocorridas nas rubricas de imóveis durante os exercícios de 2020 e 2019 foram as seguintes:

	Saldo em 31.12.2019		Aquisições e beneficiações	Reavaliações e diminuições de valor	Transferências	Saldo em 31.12.2020	
	Valor de Aquisição	Valor de Balanço				Valor de Aquisição	Valor de Balanço
De serviço próprio							
Terrenos	51 415	15 840		(9 340)		51 415	6 500
Edifícios	399 575	368 182	32 099	93 212		431 675	493 493
	450 990	384 022	32 099	83 871	-	483 090	499 993
De rendimento							
Terrenos	-	-				-	-
Edifícios	499 337	586 042		180 916		499 337	766 959
	499 337	586 042		180 916		499 337	766 959
	950 327	970 065	32 099	264 787	-	982 426	1 266 951
Imobilizações em curso	-	-		-	-	-	-
	950 327	970 065	32 099	264 787	-	982 426	1 266 951

Dos imóveis referidos acima, existe um conjunto destes, no montante de 195.594 mAOA, para os quais o processo formal de legalização está em vias de ser concluído, esperando-se que este ocorra durante o ano de 2021.

Discriminação das avaliações

Exercício da última avaliação	2020		2019	
	Valor de aquisição	Valor de balanço	Valor de aquisição	Valor de balanço
N	982 426	1 266 951	-	-
N-1	-	-	-	-
N-2	-	-	950 327	970 065
N-3	-	-	-	-
N-4	-	-	-	-
Anterior	-	-	-	-
	982 426	1 266 951	950 327	970 065

Os imóveis da Companhia foram valorizados com base em avaliações realizadas no final de 2020, por peritos externos devidamente credenciados, as quais assentaram em metodologias reconhecidas no mercado e tiveram por base pressupostos, cuja influência da conjuntura económica e financeira e capacidade do mercado em transaccionar a oferta disponível foram determinantes.

Com base nos vários métodos de avaliação utilizados pelo avaliador, o Conselho de Administração da Companhia, de forma prudente e em concordância com a recomendação do avaliador entendeu valorizar os seus imóveis com base no valor de venda imediata.

Considerando o volátil contexto económico que Angola atravessa, a realização do valor destes activos estará, assim, muito dependente da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário, pelo que entendemos que a abordagem mais conservadora é a mais indicada.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

11. PROVISÕES TÉCNICAS LÍQUIDAS DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de provisões técnicas líquidas de resseguro apresentam o seguinte detalhe:

	2020			2019		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisões técnicas - Seguro directo						
Provisão Matemática do Ramo Vida	731 320	-	731 320	588 127	-	588 127
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	2 923 808	2 923 808	-	2 109 898	2 109 898
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	693 806	693 806	-	492 531	492 531
Provisão para Riscos em Curso	-	7 167 619	7 167 619	-	7 131 025	7 131 025
Provisão para Sinistros Pendentes	78 792	6 745 951	6 824 743	77 707	4 495 029	4 572 735
	810 112	17 531 184	18 341 297	665 834	14 228 482	14 894 316
Provisões técnicas - Resseguro cedido						
Provisão para Riscos em Curso	-	(1 889 909)	(1 889 909)	-	(2 590 971)	(2 590 971)
Provisão para Sinistros Pendentes	(9 800)	(3 295 880)	(3 305 680)	(9 800)	(1 708 499)	(1 718 299)
	(9 800)	(5 185 789)	(5 195 589)	(9 800)	(4 299 470)	(4 309 270)
Total provisões técnicas - líquidas de resseguro	800 312	12 345 395	13 145 708	656 034	9 929 012	10 585 046

A informação por ramo, em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, detalha-se conforme segue:

	2020									
	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais, doenças e viagens	Incêndio e elementos da natureza	Outros danos em coisas	Automóvel	Transportes	Responsabilidade civil geral	Petroquímica	Total
Provisões técnicas - Seguro directo										
Provisão Matemática do Ramo Vida	731 320	-	-	-	-	-	-	-	-	731 320
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	2 923 808	-	-	-	-	-	-	-	2 923 808
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	693 806	-	-	-	-	-	-	-	693 806
Provisão para Riscos em Curso	-	135 328	3 928 674	11 092	1 032 363	1 221 579	369 727	397 419	71 435	7 167 619
Provisão para Sinistros Pendentes	78 792	1 524 399	1 703 809	3 614	567 533	1 321 913	254 617	67 483	1 302 583	6 824 743
	810 112	5 277 342	5 632 483	14 706	1 599 896	2 543 492	624 344	464 902	1 374 019	18 341 297
Provisões técnicas - Resseguro cedido										
Provisão para Riscos em Curso	-	-	(882 006)	(4 355)	(463 152)	(9 691)	(289 896)	(212 621)	(28 188)	(1 889 909)
Provisão para Sinistros Pendentes	(9 800)	(725 793)	(437 154)	(40 465)	(397 877)	(208 185)	(224 103)	(54 286)	(1 208 018)	(3 305 680)
	(9 800)	(725 793)	(1 319 159)	(44 819)	(861 029)	(217 877)	(513 999)	(266 907)	(1 236 205)	(5 195 589)
	800 312	4 551 549	4 313 324	(30 114)	738 867	2 325 615	110 345	197 995	137 813	13 145 708
	2019									
	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais, doenças e viagens	Incêndio e elementos da natureza	Outros danos em coisas	Automóvel	Transportes	Responsabilidade civil geral	Diversos	Total
Provisões técnicas - Seguro directo										
Provisão Matemática do Ramo Vida	588 127	-	-	-	-	-	-	-	-	588 127
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho	-	2 109 898	-	-	-	-	-	-	-	2 109 898
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT	-	492 531	-	-	-	-	-	-	-	492 531
Provisão para Riscos em Curso	-	165 855	3 450 090	5 490	933 573	1 261 516	797 897	490 744	25 859	7 131 025
Provisão para Sinistros Pendentes	77 707	1 354 123	1 446 801	3 614	305 160	1 188 491	37 113	64 228	95 500	4 572 735
	665 834	4 122 407	4 896 891	9 103	1 238 733	2 450 007	835 010	554 971	121 359	14 894 316
Provisões técnicas - Resseguro cedido										
Provisão para Riscos em Curso	-	-	(1 150 692)	(2 053)	(496 508)	(11 042)	(674 041)	(234 211)	(22 424)	(2 590 971)
Provisão para Sinistros Pendentes	(9 800)	(663 815)	(479 441)	(32 309)	(193 799)	(200 053)	(14 000)	(40 596)	(84 487)	(1 718 299)
	(9 800)	(663 815)	(1 630 133)	(34 362)	(690 307)	(211 095)	(688 040)	(274 808)	(106 911)	(4 309 270)
	656 034	3 458 592	3 266 758	(25 259)	548 426	2 238 912	146 970	280 164	14 448	10 585 046

Tendo em consideração o princípio da especialização e em concordância com as melhores práticas a nível internacional, a Companhia reconhece uma Provisão para Riscos em Curso para o ramo de Acidentes de Trabalho referente ao período de cobertura dos recibos não vencidos.

Durante os exercícios de 2020 e 2019, a evolução das provisões técnicas, líquidas de resseguro, detalha-se conforme segue:

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

	2020			Saldos em 31.12.2020
	Saldos em 31.12.2019	Aumentos	Diminuições	
<u>Provisões técnicas - Seguro directo</u>				
Provisão Matemática do Ramo Vida (Nota 20)	588 127	143 193	-	731 320
Provisão Matemática de Acidentes de Trabalho (Nota 20)	2 109 898	813 910	-	2 923 808
Provisão para Incapacidades Temporárias de AT (Nota 22)	492 531	201 275	-	693 806
Provisão para Riscos em Curso (Nota 21)	7 131 025	36 594	-	7 167 619
Provisão para Sinistros Pendentes	4 572 735	2 252 008	-	6 824 743
	<u>14 894 316</u>	<u>3 446 981</u>	<u>-</u>	<u>18 341 297</u>
<u>Provisões técnicas - Resseguro cedido</u>				
Provisão para Riscos em Curso (Nota 21)	(2 590 971)	701 062	-	(1 889 909)
Provisão para Sinistros Pendentes	(1 718 299)	-	(1 587 381)	(3 305 680)
	<u>(4 309 270)</u>	<u>701 062</u>	<u>(1 587 381)</u>	<u>(5 195 589)</u>
	<u>10 585 046</u>	<u>4 148 043</u>	<u>(1 587 381)</u>	<u>13 145 708</u>

12. PRÉMIOS EM COBRANÇA

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica detalha-se conforme segue:

	2020	2019
<u>Ramo Vida</u>		
Vida Risco	203 545	94 442
	<u>203 545</u>	<u>94 442</u>
<u>Ramo Não Vida</u>		
Acidentes, doença e viagens		
Acidentes de trabalho	1 127 236	532 452
Acidentes pessoais, doença e viagem	4 867 173	2 296 966
Incêndio e elementos da natureza	17 586	9 370
Outros danos em coisas	3 032 969	1 560 949
Automóvel	778 344	702 212
Transportes	680 298	111 195
Responsabilidade civil	1 388 530	623 692
Petroquímica	2 448 243	404 092
	<u>14 340 379</u>	<u>6 240 927</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	(2 051 680)	(543 289)
	<u>12 492 244</u>	<u>5 792 079</u>

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os prémios em cobrança apresentam a seguinte composição de acordo com a respectiva antiguidade de vencimento:

	2020	2019
Até 30 dias	1 167 409	608 548
Entre 30 dias e 12 meses	5 346 484	5 182 757
Entre 12 meses e 36 meses	7 926 028	460 315
Mais de 36 meses	104 004	83 749
	<u>14 543 924</u>	<u>6 335 368</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	(2 051 680)	(543 289)
	<u>12 492 244</u>	<u>5 792 079</u>

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os movimentos de cobrança por regularizar correspondem a valores recebidos e ainda não alocados aos respectivos recibos. Trata-se maioritariamente de recebimentos perto do final do exercício, os quais só são regularizados posteriormente.

Os prémios líquidos de provisão para prémios em cobrança, Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, detalham-se conforme segue:

Handwritten notes and signatures:
-ca-
90
-ca-
90

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

	2020			2019		
	Prémios em cobrança	Provisão prémios em cobrança	Total líquido	Prémios em cobrança	Provisão prémios em cobrança	Total líquido
<u>Ramo Vida</u>						
Vida Risco	203 545	(57 750)	145 795	94 442	(50 525)	43 917
	<u>203 545</u>	<u>(57 750)</u>	<u>145 795</u>	<u>94 442</u>	<u>(50 525)</u>	<u>43 917</u>
<u>Ramo Não Vida</u>						
Acidentes, doença e viagens						
Acidentes de trabalho	1 127 236	(518 929)	608 307	532 452	(166 239)	366 213
Acidentes pessoais, doença e viagem	4 867 173	(1 618 774)	3 248 400	2 296 966	(464 281)	1 832 685
Incêndio e elementos da natureza	17 586	(5 976)	11 610	9 370	(2 567)	6 803
Outros danos em coisas	3 032 969	(1 217 528)	1 815 440	1 560 949	(404 717)	1 156 233
Automóvel	778 344	(121 173)	657 171	702 212	(98 664)	603 548
Transportes	680 298	(169 825)	510 473	111 195	(63 866)	47 329
Responsabilidade civil	1 388 530	(547 561)	840 968	623 692	(150 626)	473 065
Petroquímica	2 448 243	(1 132 934)	1 315 310	404 092	(101 023)	303 069
	<u>14 340 379</u>	<u>(5 332 699)</u>	<u>9 007 680</u>	<u>6 240 927</u>	<u>(1 451 983)</u>	<u>4 788 944</u>
Movimentos de cobrança por regularizar	(2 051 680)	-	(2 051 680)	(543 289)	-	(543 289)
	<u>12 492 244</u>	<u>(5 390 449)</u>	<u>7 101 795</u>	<u>5 792 079</u>	<u>(1 502 508)</u>	<u>4 289 571</u>

A provisão para prémios em cobrança é calculada de acordo com a metodologia estabelecida pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros. Adicionalmente, a Companhia efectua regularmente análises individuais aos recibos em cobrança de valor mais significativo, para aferir do seu risco de cobrabilidade, de modo a identificar e quantificar a necessidade de reforço da respectiva provisão.

A evolução da provisão para prémios em cobrança, durante os anos de 2020 e 2019, foi a seguinte:

	Saldos em 31.12.2019	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2020
<u>Ramo Vida</u>				
Vida Risco	50 525	7 226	-	57 750
	<u>50 525</u>	<u>7 226</u>	<u>-</u>	<u>57 750</u>
<u>Ramo Não Vida</u>				
Acidentes, doença e viagens				
Acidentes de trabalho	166 239	352 690	-	518 929
Acidentes pessoais, doença e viagem	464 281	1 154 493	-	1 618 774
Incêndio e elementos da natureza	2 567	3 409	-	5 976
Outros danos em coisas	404 717	812 812	-	1 217 528
Automóvel	98 664	22 509	-	121 173
Transportes	63 866	105 959	-	169 825
Responsabilidade civil	150 626	396 935	-	547 561
Petroquímica	101 023	1 031 911	-	1 132 934
	<u>1 451 983</u>	<u>2 848 806</u>	<u>-</u>	<u>5 332 699</u>
	<u>1 502 508</u>	<u>2 856 031</u>	<u>-</u>	<u>5 390 449</u>

Handwritten signatures and initials:
-ca-
ev
ref
cu

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

A alocação da provisão para prémios em cobrança por antiguidade do vencimento foi como se segue:

	Até 30 dias	Entre 30 dias e 12 meses	Entre 12 meses e 36 meses	Mais de 36 meses	Total
Ramo Vida					
Vida Risco	-	29 759	25 740	2 251	57 750
	-	29 759	25 740	2 251	57 750
Ramo Não Vida					
Acidentes, doença e viagens					
Acidentes de trabalho	-	76 984	368 473	73 472	518 929
Acidentes pessoais, doença e viagem	-	543 708	1 074 172	894	1 618 773
Incêndio e elementos da natureza	-	2 817	3 158	-	5 976
Outros danos em coisas	-	246 573	956 642	14 314	1 217 528
Automóvel	-	69 112	42 663	9 398	121 173
Transportes	-	167 965	1 859	-	169 825
Responsabilidade civil	-	108 515	435 372	3 674	547 561
Petroquímica	-	91 188	1 041 745	-	1 132 934
	-	1 306 862	3 924 084	101 753	5 332 698
	-	1 336 621	3 949 824	104 004	5 390 449

13. DEVEDORES E CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de devedores e credores por operações de seguro directo apresentavam a seguinte composição:

	2020			2019		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Reembolsos de sinistros	24 452	(3 541)	20 912	16 369	(3 541)	12 828
Estornos de prémios	-	(413 764)	(413 764)	-	(438 265)	(438 265)
Prémios recebidos antecipadamente	-	(138 400)	(138 400)	-	(145 476)	(145 476)
Comissões a pagar	-	(304 168)	(304 168)	-	(148 112)	(148 112)
Mediadores de seguros	23 388	(203 783)	(180 395)	7 083	(205 034)	(197 951)
Co-seguradoras	205 860	(428 446)	(222 586)	95 153	(742 558)	(647 405)
	253 700	(1 492 102)	(1 238 402)	118 605	(1 682 984)	(1 564 380)

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica de “Co-seguradoras” apresenta um saldo representativo de operações de co-seguro com congéneres, nomeadamente, no que se refere aos ramos Petroquímico e Aviação.

14. DEVEDORES E CREDORES POR OPERAÇÕES DE RESSEGURO

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, as principais rubricas de devedores e credores por operações de resseguro apresentavam a seguinte composição:

	2020			2019		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
SWISS RE LIFE AND HEALTH AFRICA LIMITED	-	(4 890 283)	(4 890 283)	-	(3 042 838)	(3 042 838)
THOMPSON HEATH & BOND LIMITED	1 130 485	-	1 130 485	-	(26 412)	(26 412)
AON SOUTH AFRICA (PTY) LTD	-	(152 494)	(152 494)	-	(152 904)	(152 904)
AON LIMITED, SA	-	(360 256)	(360 256)	-	-	-
ED BROKER	-	-	-	-	(31 159)	(31 159)
SCOR GLOBAL P&C SE IBERICA SUCUR(SPAIN)16	-	(224 072)	(224 072)	-	(337 055)	(337 055)
ALLIANZ GLOBAL ASSISTANCE	-	(143 530)	(143 530)	-	(129 911)	(129 911)
MUNICH MAURITIUS REINSURANCE	-	(238 342)	(238 342)	-	(139 599)	(139 599)
MDS RE - CORRECTORA DE RESSEGURO	-	(389 345)	(389 345)	28 657	-	28 657
AFRICAN RE (SA) CORP LTD	349 669	(177 035)	172 634	68 363	(281 132)	(212 769)
AIG EUROPE / SA	-	(604 655)	(604 655)	-	(195 855)	(195 855)
ENSA SEGUROS ANGOLA SA (RESSEGURADORA)	-	(1 203 965)	(1 203 965)	-	(223 763)	(223 763)
Outros	82 007	(53 128)	28 879	14 513	(128 755)	(114 242)
	1 562 161	(8 437 105)	(6 874 944)	111 533	(4 689 384)	(4 577 851)

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Nestas rubricas são registados os prémios cedidos, deduzidos de comissões a receber, da quota-parte nos sinistros a receber e das *profit commissions* apuradas, líquidos dos pagamentos ou recebimentos efectuados.

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “*SWISS RE LIFE AND HEALTH AFRICA LIMITED*” respeita aos montantes pendentes de liquidação pela Companhia, relativos ao tratado proporcional do ramo Saúde, o qual apresentou um crescimento expressivo no presente exercício.

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica “*THB*” respeita a pagamentos adiantados referentes a tratados em regime facultativo.

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2020			2019	
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores
Imposto sobre os lucros	-	(45 754)	(45 754)	-	(1 514 760)
Imposto do selo	-	(4 427)	(4 427)	-	(34 962)
Fundo de Garantia Automóvel	-	(11 510)	(11 510)	-	(9 762)
Contribuições para a Segurança Social	-	-	-	-	-
Retenção de imposto na fonte	-	(174 661)	(174 661)	4 539	(69 329)
IVA	87 650	(400 902)	(313 252)	6 281	(136 963)
	<u>87 650</u>	<u>(637 253)</u>	<u>(549 603)</u>	<u>10 820</u>	<u>(1 765 776)</u>

Os montantes apurados de imposto sobre os lucros são determinados com base nos resultados do exercício, ajustados em conformidade com a legislação fiscal em vigor.

A 31 de Dezembro de 2020, e tendo em consideração a o referido na Nota 2.4, o Imposto Industrial a liquidar em exercícios futuros encontra-se reflectido na rubrica de Acréscimos e Diferimentos (Nota 18).

	2020	2019
Imposto estimado referente ao exercício	(138 450)	1 462 161
Acréscimo de imposto a pagar em exercícios futuros (Nota 18)	1 679 347	
<u>Imposto sobre os lucros do exercício</u>	<u>1 540 897</u>	<u>1 462 161</u>

A estimativa de imposto do exercício de 2020 e 2019 ascendeu a:

	2020	2019
Estimativa de imposto		
Reconhecido em imposto estimado referente ao exercício	(138 450)	1 462 161
Reconhecido em reserva de flutuação no capital próprio (Nota 19)	167 241	
	<u>28 791</u>	<u>1 462 161</u>

No dia 1 de Outubro de 2019 foi introduzido o IVA em Angola, sendo que a NOSSA enquanto entidade do sector financeiro, incluída no regime de grandes contribuintes, ficou automaticamente sujeita ao regime do IVA.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

16. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de outros devedores e credores apresentavam a seguinte composição:

	2020			2019		
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
Accionistas	-	(445)	(445)	-	(3 695)	(3 695)
Fornecedores	266 243	(919 207)	(652 964)	581 092	(682 448)	(101 355)
Pessoal	142 020	(55 390)	86 630	166 273	(31 882)	134 391
Devedores e credores diversos	1 326 375	(669 910)	656 465	688 478	(534 183)	154 295
	<u>1 734 638</u>	<u>(1 644 508)</u>	<u>90 130</u>	<u>1 435 843</u>	<u>(1 248 512)</u>	<u>187 331</u>
	<u>1 734 638</u>	<u>(1 644 952)</u>	<u>89 686</u>	<u>1 435 843</u>	<u>(1 252 208)</u>	<u>183 636</u>

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Devedores diversos” inclui: (i) comissões a receber pela actividade de gestão de fundos de pensões (Nota 31) nos montantes de 772.277 mAOA e 313.835 mAOA, respectivamente; (ii) adiantamentos concedidos no âmbito da política de benefícios da Companhia relativa ao apoio à aquisição de habitação própria por colaboradores nos montantes de 275.635 mAOA e 248.476 mAOA, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica “Credores diversos” inclui os montantes de 357.933 mAOA relativos a comissões a pagar a mediadores (2019: 272.075 mAOA).

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica “Fornecedores” inclui um montante de 119.360 mAOA relativamente a adiantamentos realizados junto de um prestador de cuidados de saúde com o intuito de assegurar a prestação de serviços. Os saldos credores desta rubrica contêm ainda o montante de 253.862 mAOA relativos à aquisição de serviços no âmbito do desenvolvimento do plano estratégico.

17. DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
<u>Caixa</u>		
Moeda nacional	25 596	8 894
Moeda estrangeira	-	-
	<u>25 596</u>	<u>8 894</u>
<u>Depósitos à ordem</u>		
Moeda nacional	2 410 791	501 341
Moeda estrangeira	323 745	394 246
	<u>2 734 536</u>	<u>895 586</u>
	<u>2 760 132</u>	<u>904 481</u>

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Depósitos à ordem – Moeda estrangeira” é composta por valores em Dólares dos Estados Unidos e em Euros.

O aumento do saldo de depósitos à ordem está relacionado com o reembolso de títulos que atingiram a maturidade.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

18. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de acréscimos e diferimentos activos e passivos apresentam a seguinte composição:

	2020		2019			
	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos	Saldos devedores	Saldos credores	Saldos líquidos
<u>Acréscimo de proveitos</u>						
Juros a receber	283 424		283 424	312 579		312 579
<u>Custos diferidos</u>						
Rendas e alugueres	30 428		30 428	52 373		52 373
Outros	46 421		46 421	37 950		37 950
	<u>360 274</u>	<u>-</u>	<u>360 274</u>	<u>402 902</u>	<u>-</u>	<u>402 902</u>
<u>Acréscimos de custos</u>						
Rendas e alugueres			-			-
Remunerações e respectivos encargos		(980 212)	(980 212)	(548 853)	(548 853)	(548 853)
Outros		(2 403 839)	(2 403 839)	(599 933)	(599 933)	(599 933)
Proveitos diferidos		(64 323)	(64 323)	(50 824)	(50 824)	(50 824)
	<u>-</u>	<u>(3 448 374)</u>	<u>(3 448 374)</u>	<u>(1 199 610)</u>	<u>(1 199 610)</u>	<u>(1 199 610)</u>

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica “Custos diferidos – Rendas e alugueres” inclui um montante de 20.403 mAOA (2019: 39.237 mAOA) correspondente ao valor das rendas diferidas que foram liquidadas antecipadamente pela Companhia no âmbito de contratos de arrendamento celebrados com a Sociedade Finance Aspects, S.A., no âmbito dos quais a Companhia arrendou três apartamentos pelo período de cinco anos, com o custo total de 94.168 mAOA.

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica “Acréscimo de custos - Outros” consiste num montante de 2.403.839 mAOA (2019: 599.933 mAOA) dos quais 136.570 mAOA são correspondentes a custos inerentes à gestão de sinistros de saúde (2019: 131.362 mAOA), 210.000 mAOA correspondem a valores de rappel (2019: 187.695 mAOA) e 74.998 mAOA são referentes à taxa de supervisão do regulador (2019: 56.385 mAOA). A rubrica “Acréscimo de custos - Outros” contém ainda um montante de 1.679.347 mAOA que diz respeito ao acréscimo de custos pelo reconhecimento do imposto em conformidade com o disposto na Nota 2.4, tendo sido na sua totalidade reconhecido nos resultados do exercício da Companhia.

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Proveitos diferidos” inclui valores relativos a incentivos a colaboradores no âmbito da aquisição de viaturas próprias.

19. CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício de 2010, por forma a dar cumprimento ao disposto no Decreto Executivo n.º 70/06, de 7 de Junho, a Companhia aumentou o seu Capital social para 900.000 mAOA. Após esse aumento, o seu Capital passou a estar representado por 2.000.000 acções com o valor nominal equivalente de 450 AOA cada.

Em 2014 a Companhia aumentou o seu Capital Social para 1.000.000 mAOA, por incorporação de Reservas Livres. Após esse aumento, o seu Capital passou a estar representado por 2.000.000 de acções com o valor nominal equivalente de 500 AOA cada.

Durante o exercício de 2019, a Companhia aumentou o seu Capital social para 3.500.000 mAOA, por incorporação de Reservas Livres, o Capital continuou a estar representado por 2.000.000 de acções, sendo o valor nominal de cada uma 1.750 AOA.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Durante o exercício de 2020, a Companhia voltou a aumentar o seu Capital social para 5.000.000 mAOA, por incorporação de Reservas Livres, o Capital continuou a estar representado por 2.000.000 de acções, sendo o valor nominal de cada uma 2.500 AOA. O capital encontra-se totalmente realizado.

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante os exercícios de 2019 e 2020 foi o seguinte:

	Saldos em 31.12.2018	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2019	Aumentos	Diminuições	Saldos em 31.12.2020
Capital Social							
Capital realizado	1 000 000	2 500 000	-	3 500 000	1 500 000	-	5 000 000
Reservas							
Reserva legal	200 000	300 000	-	500 000	410 018	-	910 018
Reservas livres	1 922 763	1 147 652	(2 500 000)	570 415	2 665 114	(1 500 000)	1 735 529
	<u>2 122 763</u>	<u>1 447 652</u>	<u>(2 500 000)</u>	<u>1 070 415</u>	<u>3 075 132</u>	<u>(1 500 000)</u>	<u>2 645 547</u>
Flutuação de valores							
De títulos							
Fundos de investimento	-	147 018	-	147 018	213 043	(74 565)	285 496
De imóveis							
Imóveis	284 526	-	-	19 738	264 787	(92 676)	191 850
Acções Próprias							
Valor Nominal	(13 900)	13 900	-	-	-	-	-
Prémios e descontos	(13 408)	-	-	(13 408)	-	-	(13 408)
	<u>257 218</u>	<u>160 918</u>	<u>-</u>	<u>153 349</u>	<u>477 830</u>	<u>(167 241)</u>	<u>463 938</u>
Resultados Transitados	95 989	-	-	95 989	-	-	95 989
Resultado do Exercício 2018	2 068 074	-	(2 068 074)	-	-	-	-
Resultado do Exercício 2019	-	4 100 176	-	4 100 176	-	(4 100 176)	-
Resultado do Exercício 2020	-	-	-	-	5 004 278	-	5 004 278
	<u>5 544 043</u>	<u>8 208 747</u>	<u>(4 568 074)</u>	<u>8 919 928</u>	<u>10 057 241</u>	<u>(5 767 417)</u>	<u>13 209 752</u>

Em 2020 e 2019, os aumentos verificados nas rubricas de “Reservas” correspondem à aplicação dos resultados dos exercícios de 2019 e 2018, líquidos dos dividendos distribuídos de 1.025.044 mAOA e 620.422 mAOA, respectivamente.

A diminuição verificada em 2020 e 2019 na rubrica de “Reservas Livres” corresponde ao aumento de Capital realizado.

Em 31 de Dezembro de 2020, as diminuições associadas à “Flutuação de valores – de títulos” e à “Flutuação de valores – de imóveis” correspondem à componente fiscal associada às variações patrimoniais reconhecidas em Capital Próprio.

Em 2019 a Companhia alienou as acções próprias que detinha em 31 de Dezembro de 2018, não possuindo à data de 31 de Dezembro de 2020 qualquer acção própria em sua posse.

20. PROVISÃO MATEMÁTICA

O movimento ocorrido na provisão matemática, nos exercícios de 2020 e 2019 foi o seguinte:

	2020			2019		
	Aumentos	Diminuições	Líquido	Aumentos	Diminuições	Líquido
Vida	143 193	-	143 193	289 849	-	289 849
Acidentes de trabalho	871 433	(57 523)	813 910	447 685	(26 340)	421 345
	<u>1 014 626</u>	<u>(57 523)</u>	<u>957 103</u>	<u>737 534</u>	<u>(26 340)</u>	<u>711 194</u>

Esta rubrica representa a variação das responsabilidades da Companhia com os seguros do ramo vida e com provisões matemáticas do ramo de acidentes de trabalho (Nota 11).

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Nos exercícios de 2020 e 2019, os montantes pagos e a variação da provisão para sinistros do exercício e de exercícios anteriores, detalham-se conforme segue:

	2020						Total custos com sinistros
	Montantes pagos			Variação da provisão			
	Do exercício	De exercícios anteriores	Total	Do exercício	De exercícios anteriores	Total	
Ramo Vida							
Vida Risco	11 471	18 454	29 924	7 862	(6 776)	1 086	31 010
Ramo Não Vida							
Acidentes, Doenças e Viagens							
Acidentes de trabalho	158 425	382 949	541 374	253 132	(82 856)	170 276	711 650
Acidentes pessoais e doença	2 043 103	718 866	2 761 969	1 343 176	(1 086 168)	257 008	3 018 977
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	39 941	22 443	62 384	107 073	155 300	262 373	324 757
Automóvel	679 521	294 099	973 620	347 954	(245 196)	102 758	1 076 378
Transportes	-	-	-	194 778	22 726	217 504	217 504
Petroquímica	-	-	-	1 208 627	(1 544)	1 207 083	1 207 083
Responsabilidade civil	1 195	58 758	59 952	16 820	(13 565)	3 255	63 208
Diversos	-	-	-	-	-	-	-
	<u>2 922 184</u>	<u>1 477 115</u>	<u>4 399 299</u>	<u>3 471 561</u>	<u>(1 251 302)</u>	<u>2 220 259</u>	<u>6 619 558</u>
	<u>2 933 655</u>	<u>1 495 568</u>	<u>4 429 223</u>	<u>3 479 423</u>	<u>(1 258 078)</u>	<u>2 221 344</u>	<u>6 650 568</u>

	2019						Total custos com sinistros
	Montantes pagos			Variação da provisão			
	Do exercício	De exercícios anteriores	Total	Do exercício	De exercícios anteriores	Total	
Ramo Vida							
Vida Risco	-	6 088	6 088	18 665	5 421	24 086	30 174
Ramo Não Vida							
Acidentes, Doenças e Viagens							
Acidentes de trabalho	165 310	275 146	440 457	379 441	13 895	393 336	833 793
Acidentes pessoais e doença	1 964 391	502 024	2 466 415	1 132 223	(550 129)	582 094	3 048 509
Incêndio e Elementos da Natureza	259	-	259	750	(2 435)	(1 685)	(1 426)
Outros Danos em Coisas	36 599	173 305	209 904	112 893	(132 841)	(19 948)	189 956
Automóvel	659 468	196 372	855 840	293 070	(85 741)	207 329	1 063 169
Transportes	-	-	-	21 384	-	21 384	21 384
Petroquímica	-	-	-	95 500	-	95 500	95 500
Responsabilidade civil	79	458	537	11 200	2 736	13 936	14 473
Diversos	-	-	-	-	-	-	-
	<u>2 826 107</u>	<u>1 147 305</u>	<u>3 973 412</u>	<u>2 046 461</u>	<u>(754 515)</u>	<u>1 291 946</u>	<u>5 265 358</u>
	<u>2 826 107</u>	<u>1 153 393</u>	<u>3 979 500</u>	<u>2 065 126</u>	<u>(749 094)</u>	<u>1 316 032</u>	<u>5 295 532</u>

Em 31 de Dezembro de 2020 os custos com sinistros registaram um aumento de 26%. A variação da componente dos montantes pagos é explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos ramos Doença, Acidentes de Trabalho e Automóvel. A variação da provisão sinistros é explicada por um aumento no ramo Petroquímica.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

24. COMISSÕES

Nos exercícios de 2020 e 2019, a rubrica de comissões processadas apresenta o seguinte detalhe por ramo:

	2020	2019
Vida	388	223
Acidentes, doenças e viagens		
Acidentes de trabalho	184 781	91 876
Acidentes pessoais e doença	157 853	107 388
Incêndio e elementos da natureza	2 812	621
Outros danos em coisas	231 992	133 615
Automóvel	174 213	123 312
Transportes	4 362	3 015
Responsabilidade civil	54 563	(32 275)
Diversos	2 558	914
	-	-
	<u>813 522</u>	<u>428 689</u>

Esta rubrica refere-se às comissões processadas pela emissão de recibos de prémio, devidas a mediadores nomeados.

25. RECEITAS E ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS

Nos exercícios de 2020 e 2019, as rubricas de receitas e encargos de resseguro cedido apresentam o seguinte detalhe por ramo:

	2020				2019			
	Prémios	Comissões	Sinistros	Resultado (Ganho)/ Perda	Prémios	Comissões	Sinistros	Resultado (Ganho)/ Perda
Ramo Vida								
Vida Risco	50 730	(8 762)	-	41 968	47 737	(8 224)	-	39 513
Ramo Não Vida								
Acidentes, Doenças e Viagens								
Acidentes de trabalho	230 099	-	-	230 099	93 345	-	(567 845)	(474 500)
Acidentes pessoais, doenças e viagens	2 319 718	(8 543)	(1 008 314)	1 302 861	2 324 172	(24 173)	(1 205 786)	1 094 213
Incêndio e elementos da natureza	18 534	(5 190)	-	13 345	11 490	(3 217)	282 761	291 035
Outros danos em coisas	3 115 814	(351 953)	(240 683)	2 523 177	2 116 489	(224 167)	(137 341)	1 754 980
Automóvel	35 852	(9 219)	(9 486)	17 147	125 822	(7 671)	(68 698)	49 453
Transportes	520 584	(6 872)	(232 534)	281 178	1 027 262	(6 416)	(21 384)	999 462
Petroquímica	1 335 610	(131 645)	(1 123 531)	80 434	822 208	-	(84 487)	737 721
Responsabilidade civil geral	830 824	(89 841)	(14 586)	726 398	523 984	(60 043)	(11 684)	452 258
Diversos	7 663	(2 146)	-	5 518	1 567	(439)	-	1 128
	<u>8 414 697</u>	<u>(605 408)</u>	<u>(2 629 132)</u>	<u>5 180 157</u>	<u>7 046 339</u>	<u>(326 126)</u>	<u>(1 814 463)</u>	<u>4 905 750</u>
	<u>8 465 428</u>	<u>(614 170)</u>	<u>(2 629 132)</u>	<u>5 222 126</u>	<u>7 094 076</u>	<u>(334 350)</u>	<u>(1 814 463)</u>	<u>4 945 263</u>

Esta rubrica inclui como encargos os prémios cedidos às resseguradoras, e como receitas as comissões sobre os prémios cedidos, a quota-parte dos sinistros incorridos e nos casos aplicáveis as *profit commissions* sobre os resultados de resseguro, as quais se encontram incluídas nas comissões.

Nos exercícios de 2020 e 2019, os montantes pagos e a variação da provisão para sinistros de resseguro cedido, detalham-se conforme segue:

	2020			2019		
	Montantes pagos	Variação da provisão	Total	Montantes pagos	Variação da provisão	Total
Ramo Vida						
Vida Risco	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida						
Acidentes, Doenças e Viagens						
Acidentes de trabalho	-	-	-	-	(567 845)	(567 845)
Acidentes pessoais, doenças e viagens	(988 623)	(19 691)	(1 008 314)	(1 022 694)	(183 092)	(1 205 786)
Incêndio e elementos da natureza	-	-	-	281 750	1 011	282 761
Outros danos em coisas	(28 449)	(212 234)	(240 683)	(121 758)	(15 583)	(137 341)
Automóvel	(1 354)	(8 132)	(9 486)	(20 144)	(48 554)	(68 698)
Transportes	(22 430)	(210 104)	(232 534)	(21 384)	-	(21 384)
Petroquímica	-	(1 123 531)	(1 123 531)	-	(84 487)	(84 487)
Responsabilidade civil geral	(896)	(13 689)	(14 586)	(2 010)	(9 674)	(11 684)
Diversos	-	-	-	-	-	-
	<u>(1 041 752)</u>	<u>(1 587 381)</u>	<u>(2 629 132)</u>	<u>(906 240)</u>	<u>(908 223)</u>	<u>(1 814 463)</u>
	<u>(1 041 752)</u>	<u>(1 587 381)</u>	<u>(2 629 132)</u>	<u>(906 240)</u>	<u>(908 223)</u>	<u>(1 814 463)</u>

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Verificamos que a variação dos custos com sinistros a 31 de Dezembro de 2020 se deve essencialmente à ocorrência de sinistros no ramo Petroquímica. O impacto destes custos é mitigado através do resseguro.

26. CUSTOS DE ESTRUTURA

Nos exercícios de 2020 e 2019, os custos de estrutura incorridos pela Companhia apresentam a seguinte composição, atendendo à sua natureza:

	2020	2019
Custos com o pessoal	3 500 246	2 309 041
Outros custos administrativos		
Custos com trabalho independente	1 302 314	1 880 824
Rendas e alugueres	248 237	253 340
Publicidade e propaganda	668 780	305 131
Trabalhos especializados	958 079	549 901
Deslocações e estadias	34 274	156 489
Comunicação	74 563	88 122
Conservação e reparação	55 844	74 284
Material de escritório	35 185	26 699
Seguros	33 415	9 707
Limpeza, higiene e conforto	55 591	28 946
Despesas de representação	45	1 800
Água	1 672	9 253
Vigilância e segurança	7 261	4 450
Impressos	-	4
Outros	55 272	59 851
	<u>3 530 532</u>	<u>3 448 801</u>
Imposto de selo	49 361	175 467
Taxa para I.S.S	74 998	56 385
IVA	824	
Imposto Predial Urbano	27 934	24 983
Outros impostos e taxas	169 082	87 032
	<u>322 200</u>	<u>343 867</u>
Amortizações/depreciações do exercício		
Imobilizado corpóreo (Nota 5)	303 212	143 799
Imobilizado incorpóreo (Nota 5)	85 847	60 651
	<u>389 060</u>	<u>204 450</u>
	<u><u>7 742 038</u></u>	<u><u>6 306 158</u></u>

Nos exercícios de 2020 e 2019, encontram-se incluídas na rubrica “Rendas e alugueres – de terrenos e edifícios alugados” as rendas relativas ao aluguer das instalações da Companhia na Academia BAI, bem como das agências em edifícios arrendados.

Nos exercícios de 2020 e 2019, encontram-se incluídos na rubrica “Publicidade e propaganda” os custos incorridos com a consolidação da imagem corporativa da Companhia e da sua divulgação no mercado angolano, bem como o lançamento de novos produtos e campanhas.

Nos exercícios de 2020 e 2019 a rubrica “Trabalhos especializados – De informática” respeita a serviços prestados relativos à implementação e manutenção de aplicações informáticas e licenças.

Nos exercícios de 2020 e 2019 a rubrica “Trabalhos especializados – Serviços de Gestão”, respeita às remunerações referentes a prestações de serviços liquidados no âmbito do apoio ao desenvolvimento de negócio dos seguros bem como da gestão de sinistros da NOSSA.

Nos exercícios de 2020 e 2019, o saldo da rubrica “Imposto de selo” refere-se ao imposto de selo devido na cobrança de recibos de prémio. Os “Outros impostos e taxas” tem incluído o Imposto sobre a Aplicação de Capitais.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

26.1 Custos com o pessoal

Nos exercícios de 2020 e 2019, a rubrica de custos com pessoal pode ser discriminada como segue:

	2020	2019
Remunerações		
Órgãos Sociais	947 168	569 065
Pessoal		
Remuneração mensal	1 093 968	737 399
Remunerações adicionais		
Subsídio de férias e de natal	261 943	114 788
Subsídio de almoço	42 245	43 563
Outros	41 524	19 286
	<u>345 711</u>	<u>177 638</u>
Encargos sobre remunerações	195 170	128 047
Seguros obrigatórios	209 845	179 717
Custos de acção social	8	150
Outros custos com o pessoal	708 375	517 025
Pessoal temporário	-	-
	<u>3 500 246</u>	<u>2 309 041</u>

No exercício de 2020, a rubrica “Outros custos com pessoal” inclui os montantes de 427.361 mAOA relativos a prémios de desempenho do exercício de 2020, a pagar em 2021 a pessoal. Em 2019, este montante ascendia a 263.904 mAOA.

No exercício de 2020, a rubrica “Remunerações – Órgãos Sociais” inclui prémios de desempenho atribuídos aos órgãos sociais em 2020, a pagar em 2021, no montante de 306.974 mAOA (2019: 162.524 mAOA).

O número de colaboradores ao serviço da Companhia a 31 de Dezembro 2020 corresponde a 141 colaboradores (2019: 138).

27. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS

Nos exercícios de 2020 e 2019, os outros custos e proveitos apresentam a seguinte composição:

	2020			2019		
	Custos	Proveitos	Líquido	Custos	Proveitos	Líquido
Custos e proveitos extraordinários						
Correções relativas a exercícios anteriores		46 663	46 663	-	-	-
Donativos	(399 958)		(399 958)	-	-	-
Ofertas a clientes	(6 043)		(6 043)	(12 615)		(12 615)
Recuperação de dívidas	-		-	-		-
Reduções de amortizações e provisões	-		-	-		-
Outros	(20 286)		(20 286)	(31 656)		(31 656)
	<u>(426 287)</u>	<u>46 663</u>	<u>(379 624)</u>	<u>(44 270)</u>	<u>-</u>	<u>(44 270)</u>
Outros custos e proveitos						
Diferenças de câmbio	(1 377 451)	6 374 206	4 996 755	(3 151 456)	7 896 691	4 745 235
Custos e proveitos financeiros	(134 035)	296 586	162 552	(82 969)	115	(82 854)
Abates de imobilizado	-		-	-		-
Outros	(4 581)	482 279	477 697	(56 340)	325 712	269 372
	<u>(1 516 067)</u>	<u>7 153 071</u>	<u>5 637 004</u>	<u>(3 290 765)</u>	<u>8 222 517</u>	<u>4 931 753</u>
	<u>(1 942 354)</u>	<u>7 199 734</u>	<u>5 257 380</u>	<u>(3 335 035)</u>	<u>8 222 517</u>	<u>4 887 482</u>

Em 2020 e 2019 a rubrica “Outros custos e proveitos – Outros” inclui proveitos relativos a comissões de gestão de fundos de pensões nos montantes de 432.281 mAOA e 303.926 mAOA (Nota 31), respectivamente.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 2020 e 2019 a rubrica “Outros custos e proveitos – Diferenças de câmbio” inclui os montantes de 3.464.952 mAOA e 3.210.939 mAOA, respectivamente, relativos aos ganhos resultantes da atualização do valor nominal das obrigações do tesouro em carteira (Nota 4).

28. PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS

Nos exercícios de 2020 e 2019, a totalidade dos prémios e seus adicionais respeitam a contratos celebrados em Angola, e apresentam a seguinte composição:

	2020				Total
	Prémios Processados	Prémios Anulados	Prémios estornados	Receita Fraccionada	
<u>Vida</u>					
Vida Risco	1 310 498	(188 025)	(20 778)	-	1 101 695
<u>Não Vida</u>					
Acidentes, Doenças e Viagens					
Acidentes de trabalho	4 941 037	(2 151 297)	(14 520)	4	2 775 223
Acidentes pessoais e doença	11 613 483	(2 343 181)	(500 387)	128 891	8 898 806
Incêndio e Elementos da Natureza	45 552	(7 683)	(910)	1 276	38 236
Outros Danos em Coisas	12 438 710	(7 983 263)	(133 493)	9 037	4 330 991
Automóvel	4 699 094	(1 735 930)	(139 576)	23 865	2 847 454
Transportes	729 864	(8 763)	(3 727)	1	717 375
Petroquímica	3 191 669	(24 102)	-	-	3 167 568
Responsabilidade civil	1 703 158	(429 754)	105 436	1 171	1 380 011
Diversos	14 855	-	-	435	15 290
	<u>39 377 423</u>	<u>(14 683 974)</u>	<u>(687 177)</u>	<u>164 681</u>	<u>24 170 953</u>
	<u>40 687 921</u>	<u>(14 871 999)</u>	<u>(707 956)</u>	<u>164 681</u>	<u>25 272 648</u>

Em 2019 os prémios brutos emitidos cresceram cerca de 7.253.445 mAOA (61%) face à produção em 2018.

Em 2020 os prémios brutos emitidos cresceram 6.162.425 mAOA (32%). Embora se tenha registado um crescimento em todos os ramos destacamos o ramo Acidentes, Doenças e Viagens, que compõe 46% da carteira de negócios da Companhia, verifica-se ainda um crescimento generalizado nos restantes ramos, nomeadamente o ramo de Petroquímica, que cresceu em 2.227.916 mAOA, e o ramo de Outros Danos e Coisas, que apresenta um crescimento de 1.123.306 mAOA.

A evolução dos prémios entre 2020 e 2019 detalha-se conforme segue:

	2020	2019
<u>Vida</u>		
Vida Risco	1 101 695	946 041
<u>Não Vida</u>		
Acidentes, Doenças e Viagens		
Acidentes de trabalho	2 775 223	1 970 123
Acidentes pessoais e doença	8 898 806	7 194 937
Incêndio e Elementos da Natureza	38 236	24 279
Outros Danos em Coisas	4 330 991	3 207 685
Automóvel	2 847 454	2 670 655
Transportes	717 375	1 229 553
Petroquímica	3 167 568	939 651
Responsabilidade civil	1 380 011	921 175
Diversos	15 290	6 124
	<u>24 170 953</u>	<u>18 164 182</u>
	<u>25 272 648</u>	<u>19 110 223</u>

No exercício de 2020, e à semelhança do exercício anterior, a tendência de forte crescimento manteve-se atendendo à dinâmica que vimos desenvolvendo no segmento *corporate* e ao canal de Banca-Seguros.

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

29. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

Os rendimentos de investimentos, para os exercícios de 2020 e 2019, foram os seguintes:

	2020	2019
<u>Afectos às provisões técnicas</u>		
Juros	2 131 118	1 231 795
Rendas de imóveis	209 559	166 551
	<u>2 340 678</u>	<u>1 398 346</u>
<u>Livres</u>		
Outros	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>2 340 678</u>	<u>1 398 346</u>

Nos exercícios de 2020 e 2019, encontram-se incluídos na rubrica “Afectos às provisões técnicas – Juros” os juros dos títulos de rendimento fixo e dos depósitos em instituições de crédito reconhecidos no período.

30. PARTES RELACIONADAS

Em 2020 e 2019, as entidades relacionadas da Companhia eram como segue:

2020		
Nome da entidade relacionada	%	Sede
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam a Companhia		
Banco Angolano de Investimentos	72,24%	Angola
António Van-Dúnem	6,50%	Angola
MRN - Movimento Rodoviário	3,50%	Angola
CSSFA - Caixa Segurança Social das Forças Armadas	2,50%	Angola
Pequenos accionistas	15,26%	Angola
Membros do Conselho de Administração da Companhia		
Luís Filipe Rodrigues Lélis - Presidente		
Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira - Presidente da Comissão Executiva		
Marcelo Valdir Leite Perdigão - Administrador Executivo		
Cristina Maria Gil do Nascimento - Administradora Executiva		
Carlos Manuel Flora Amorim - Administrador Não Executivo		
Vitor Manuel Ribeiro do Couto - Administrador Não Executivo Independente		
Celestino Eliseu Kanda - Administrador Não Executivo		
Membros do Conselho Fiscal		
Victor Fabrício G. Benedito - Presidente		
Dina Oliveira - Vogal		
Dula Maria Brito Pereira dos Santos - Vogal		
Agostinho Pires Filipe – Vogal		
Sof Consulting, LDA - Vogal		
Membros da Assembleia Geral		
Mário Alberto dos Santos Bárber - Presidente		
Márcia Rodrigues da Costa - Secretária		

2019		
Nome da entidade relacionada	%	Sede
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam a Companhia		
Banco Angolano de Investimentos	72,24%	Angola
António Van-Dúnem	6,50%	Angola
MRN - Movimento Rodoviário	3,50%	Angola
CSSFA - Caixa Segurança Social das Forças Armadas	2,50%	Angola
Pequenos accionistas	15,26%	Angola
Membros do Conselho de Administração da Companhia		
Luís Filipe Rodrigues Lélis - Presidente		
Alexandre Jorge de Andrade Teles Carreira - Presidente da Comissão Executiva		
Marcelo Valdir Leite Perdigão - Administrador Executivo		
Cristina Maria Gil do Nascimento - Administradora Executiva		
Carlos Manuel Flora Amorim - Vogal		
Membros do Conselho Fiscal		
Victor Manuel Ribeiro do Couto - Presidente		
Ebb Rosa Conde Lopes Colsoul - Vogal		
Juvelino da Costa Domingos - Vogal		
Helga Sofia de Sousa Santos - Suplente		
Dula Maria Brito dos Santos		
Membros da Assembleia Geral		
Mário Alberto dos Santos Bárber - Presidente		
Ulanga de Jesus Gaspar Martins - Secretário		

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os saldos registados em Balanço e na conta de ganhos e perdas com origem em operações realizadas com entidades relacionadas, são como segue:

	2020				2019			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas		Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Activo	Passivo	Custos	Proveitos	Activo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Angolano de Investimentos								
Prémios em cobrança	454 835				480 391			-
Prémios brutos emitidos				2 290 508				1 726 529
Sinistros			691 170	-			1 443 553	-
Pagamento de Dividendos		740 441	-	-			-	-
Depósitos à ordem	2 423 366			-	314 099			-
Depósitos a prazo	3 029 085				2 121 208			-
Juros de depósitos a prazo				557				2 401
Cedências de pessoal		44 673		-		44 673		-
Comissões		232 859		-		149 614		-
	<u>5 907 286</u>	<u>1 017 973</u>	<u>691 170</u>	<u>2 291 065</u>	<u>2 915 697</u>	<u>194 287</u>	<u>1 443 553</u>	<u>1 728 930</u>
Caixa Segurança Social das Forças Armadas								
Prémios em cobrança					478	-	-	-
Prémios brutos emitidos				8 136	-	-	-	1 431
				<u>8 136</u>	<u>478</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 431</u>
Banco BAI Micro Finanças								
Prémios em cobrança	9 794				-	-	-	-
Prémios brutos emitidos				12 533	-	-	-	12 608
Sinistros			9 309	-	-	-	8 460	-
Pagamento de Dividendos					-	-	-	-
Depósitos à ordem	188 074				323 789			-
Depósitos a prazo	776 082				1 018 369			-
Juros de depósitos a prazo								77
	<u>973 950</u>	<u>-</u>	<u>9 309</u>	<u>12 533</u>	<u>1 342 158</u>	<u>-</u>	<u>8 460</u>	<u>12 685</u>
	<u>6 885 874</u>	<u>1 017 973</u>	<u>700 479</u>	<u>2 319 870</u>	<u>4 260 652</u>	<u>194 287</u>	<u>1 452 176</u>	<u>1 751 183</u>

31. FUNDOS DE PENSÕES

Em 2013 a Companhia iniciou a actividade de administração, gestão e representação de fundos de pensões, sendo responsável pela gestão do Fundo Fechado do Banco Angolano de Investimentos, S.A. Esta operação foi autorizada pelo Ministério das Finanças da República de Angola por despacho de 28 de Outubro de 2013. A transferência da gestão do património do fundo da anterior Entidade Gestora para a Companhia ocorreu em 24 de Dezembro de 2013.

Em 2018 a Companhia iniciou também a gestão do Fundo de Pensões Aberto NOSSA Reforma cuja constituição foi autorizada pelo Ministro das Finanças através do Despacho nº263/16 de 06 de Julho que, em simultâneo, aprova o regulamento de gestão do mesmo. A 31 de Dezembro de 2019 existiam 72 participantes.

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, o valor do Fundo de Pensões do BAI ascende a 14.190.729 mAOA e a 9.321.230 mAOA, respectivamente. O valor do Fundo de Pensões NOSSA Reforma em 31 de Dezembro 2020 ascende a 45.658 mAOA (14.137 mAOA em 2019).

NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

32. MARGEM DE SOLVÊNCIA

A Companhia, de acordo com o disposto no Decreto executivo nº 6/03, de 24 de Janeiro, procede ao apuramento da Margem de Solvência. Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a cobertura da Margem de Solvência a constituir, medida em função da cobertura por elementos patrimoniais elegíveis, das responsabilidades decorrentes da actividade desenvolvida pela Companhia, apresenta a seguinte composição:

Sem efeito da aplicação de resultados		
	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Elementos constitutivos	13 185 354	8 710 875
Elementos a constituir	(5 328 405)	(4 293 975)
Excesso de Margem de Solvência	<u>7 856 949</u>	<u>4 416 901</u>
Taxa de cobertura	247,5%	202,9%
Com efeito da aplicação de resultados		
	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Elementos constitutivos	11 650 080	7 685 831
Elementos a constituir	(5 328 405)	(4 293 975)
Excesso de Margem de Solvência	<u>6 321 675</u>	<u>3 391 857</u>
Taxa de cobertura	218,6%	179,0%

Em 31 de Dezembro de 2020, no cenário de consideração do efeito da aplicação de resultados, encontra-se deduzido aos elementos constitutivos da margem de solvência o montante de 1 535 274 mAOA, correspondente à proposta de distribuição de dividendos a apresentar à Assembleia Geral da Companhia.

33. Eventos subsequentes

Não foram identificados eventos subsequentes relevantes.

Handwritten signatures and initials:
- CG-
105
- 105
- 105



parecer do conselho fiscal

4.



NOSSA
SEGUROS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos

Membros da Assembleia Geral
da **NOSSA – NOVA SOCIEDADE DE SEGUROS DE ANGOLA, S.A.**

1. O Conselho Fiscal (CF) da NOSSA – Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. ("NOSSA" ou "Sociedade"), em cumprimento das disposições legais e no exercício das suas competências, vem emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, com um activo de mAOA 53 405 817, um passivo de mAOA 40 082 765 e fundos próprios de mAOA 13 323 052 que incluem um resultado positivo de mAOA 5 117 579.
2. No âmbito das suas atribuições, o CF analisou o relatório de gestão e as demonstrações financeiras da NOSSA, nomeadamente, o balanço, a demonstração de resultados, as notas explicativas às contas com referência a 31 de Dezembro de 2020 que evidenciam os aspectos mais significativos ocorridos durante o ano, incluindo a proposta de aplicação dos resultados elaborados pelo Conselho de Administração da NOSSA, bem como sobre o Relatório do Auditor Externo.
3. Concorrem também para o presente relatório e parecer as acções levadas a cabo pelo CF, durante o exercício de 2020, no âmbito das suas atribuições, tais como, o acompanhamento regular da actividade e gestão da NOSSA, através de documentos disponibilizados pela administração bem como os contactos regulares com os serviços de quem recebeu sempre uma excelente colaboração.
4. O CF constatou que o balanço, a demonstração dos resultados e os anexos às demonstrações financeiras, foram preparados em obediência aos princípios contabilísticos geralmente aceites e as normas estabelecidas para o sector de seguros e não tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

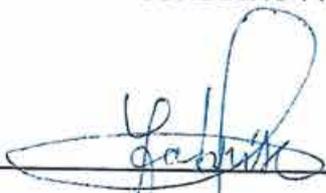
5. O CF, tomou conhecimento do teor do relatório de auditoria externa às contas da NOSSA, do referido período, no qual é emitido um parecer favorável e com o qual concorda.

6. O Conselho Fiscal é de opinião que sejam aprovados os seguintes documentos:

- a) O relatório de gestão e contas do exercício de 2020; e
- b) A proposta de aplicação dos resultados elaborados pelo Conselho de Administração da NOSSA.

Luanda, aos 09 de Abril de 2021.

O CONSELHO FISCAL



Victor Fabrício Guimarães Benedito (Presidente)



Dula Santos (Vogal)



Agostinho Filipe (Vogal Suplente)

Sof Consulting (Vogal Suplente)



relatório do auditor externo

5.



NOSSA
SEGUROS

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração da
NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A. ("Seguradora"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2020 (que evidencia um total de 53.405.817 milhares de Kwanzas e um total de Capital próprio de 13.323.052 milhares de Kwanzas, incluindo um Resultado Líquido de 5.117.579 milhares de Kwanzas), e a Conta de Ganhos e Perdas do exercício findo naquela data, bem como as Notas às Contas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.



Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da NOSSA - Nova Sociedade de Seguros de Angola, S.A., em 31 de Dezembro de 2020, e o seu desempenho financeiro relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador.

Luanda, 09 de Abril de 2021

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:



Daniel José Venâncio Guerreiro
(Perito Contabilista n.º 20130107)



Ricardo Lopes Pinto
Partner



NOSSA
SEGUROS